ANNO XL. NUMERO 221.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

TERÇA FEIRA 27 DE SETEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhaem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

1 Lua nova as 3 h., 48 m. e 8 s. da m.
9 Quarto cresc. as 3 h., 30 m. e 38 s. da m.
15 Lua cheia as 6 h., 40 m. e 20 s. da t.
22 Quarto ming. as 4 h., 34 m. e 14 s. da t.
30 Lua nova as 8 h., 23 m. e 10 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

26. Segunda. S. Cleofas; S. Firmino b.
27. Terça. Ss. Cosme e Damião irs. mm.
28. Quarta. S. Wenceslau duque monge.
29. Quinta. S. Miguel arch.; S. Fraterno b.
30. Sexta. S. Jeronymo card. presb. e dr. maximo.
1. Sabbado. S. Remigio b.; S. Verissimo m.
2. Domingo. S. Leodegario b.; S. Guarino m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

## PARTE OFFICIAL.

Circular ás thesourarias de fazenda.—Ministerio dos negocios da fazenda. — Rio de Janeiro, em 30 de agosto de 1864.—José Pedro Dias de Carvalho, presidente do tribunal do thesouro nacional, attendendo á necessidade de estabelecerem-se as clausulas geraes dos contratos de obras publicas com e ministerio da fazenda na côrte e thesourarias de fazenda nas provincias, ordena que emquanto não se regular definitivamente esse assumpto, em virtude do artigo 46 paragrapho segundo do decreto numero 2,343 de 29 de janeiro de 1859, sejam os referidos contratos celebrados sob as clausulas geraes dos artigos 12 á 38 do regulamento do ministerio das obras publicas, annexo ao decreto numero 2,926 de 14 de maio de 1862 com as seguintes modificações:

1.ª As cópias a que se refere o art. 13 serão fornecidas pelas thesourarias de fazenda.

2.ª Não obstante a disposição da primeira parte do art. 14, o arrematante ficará em todo o caso pessoalmente responsavel não só a administração, como aos operarios e terceiros.

3.ª As attribuições conferidas ao governo pelos artigos 14, 15, 17, 21, 30, 34, 35 e 36 serão exercidas em junta de fazenda pelos inspectores das thesourarias, precedendo parecer dos procuradores fiscaes respectivos, e os mesmos inspectores deverão submetter as suas deliberações á approvação do ministro da fazenda, mandando executa-las provisoriamente, quando as circumstancias assim o exigirem.

4.ª O art. 19 observar-se-ha de accôrdo com o artigo 15 paragrapho quinto do regulamento que acompanhou o decreto n. 2,925 de 14 de maio de 1862.

5.ª A disposição do artigo 38 será substituida pela do artigo primeiro paragrapho segundo do decreto numero 2,343 de 29 de janeiro de 1859, approvado pelo artigo 12 paragrapho 10 da lei numero 1,114 de 27 de setembro de 1860.

Além das mencionadas clausulas, incluir-se-hão nos contratos as especiaes relativas á natureza de cada uma das referidas obras.

As solemnidades e condições privativas dos contratos com a fazenda publica continuarão a regular-se pelas disposições do alvará de 28 de junho de 1808, titulo setimo paragrapho 14 e outras em vigôr.—*José Pedro Dias de Carvalho.*

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 23 de setembro de 1864.**

Officio ao Exm. presidente da provincia do Ceará.—Submetto por cópia á consideração de V. Exc. o officio que me dirigio o presidente da Caixa Filial do Banco do Brasil nesta provincia, afim de que se digne de expedir as providencias que julgar convenientes.—Iguaes aos Exms. presidentes das provincias da Parahyba, Rio Grande do Norte e Alagoas, e communicou-se ao presidente da Caixa Filial.

Officio ao conselheiro presidente da relação.—Com o officio de V. Exc. de 17 do corrente, recebi a cópia do accordão proferido por esse tribunal nos autos de conflicto de jurisdicção entre o juiz municipal do termo de Tacaratú e o do termo de Villa-Bella desta provincia.—Officiou-se aos preditos juizes municipaes enviando-se cópia do referido accordão.

Dito ao commandante das armas interino.—Transmitto por cópia a V. S. para ser tomado na devida consideração, o officio que em 12 do corrente e sob n. 86, me dirigio o commandante do presidio de Fernando, pedindo para serem substituidas por outras as praças constantes das relações tambem juntas por cópia, as quaes por existirem alli ha mais de anno e acham-se por conseguinte bastante relacionadas com os sentenciados, não convém que continuem a fazer parte da guarnição daquelle presidio.—Communicou-se ao commandante daquelle presidio.

Dito ao mesmo.—Para que eu possa resolver acerca da materia do seu officio de hontem, sob n. 1673, faz-se preciso que V. S. entendendo-se com o commandante do forte do Buraco, proponha o alvitre que lhe parecer mais razoavel para que cesse o apuro em que se acha a guarnição daquelle forte por falta d'agua potavel para o seu consumo.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. S. de informar acerca do que pede no incluso officio o tenente-coronel commandante do presidio de Fernando.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para o fim conveniente, transmitto a V. S. o incluso conhecimento em fórma, do qual consta haver sido carregado ao almoxarife do presidio de Fernando a quantia de 46:000$, que essa thesouraria remetteu ao commandante daquelle presidio pelo vapor *Jaguaribe* para as respectivas despezas do corrente semestre, segundo consta de officio do presidio commandante datado de 17 do corrente, e sob n. 102.—Communicou-se ao commandante do presidio.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Para que eu possa cumprir quanto me foi determinado no incluso aviso expedido pelo ministerio da fazenda de 27 de agosto ultimo, e que me será devolvido com os papeis a elle annexos, faz-se preciso que V. S. me informe com o que lhe occorrer acerca da reclamação feita pela legação franceza contra uma lei da assembléa legislativa desta provincia, creando o imposto addicional de 25 rs. por libra sobre o sabão estrangeiro que fôr aqui importado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. entregar com brevidade ao missionario prefeito da Penha, frei Seraphim de Catania, que vai incumbido da direcção da obra do recolhimento de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Papacaça, a quantia de 2:000$ por conta dos 4:000$ votados pelo artigo 27 da lei do orçamento vigente, para aquellas obras, visto assim o haver solicitado o vigario capitular em officio de 19 do corrente.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande V. S. fornecer ao commandante do presidio de Fernando 30 arrobas de polvora grossa, constante do pedido junto, as quaes são precisas para o serviço de artilharia do mesmo presidio.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao conselho administrativo.—Recommendo ao conselho administrativo que compre para provimento do almoxarifado do arsenal de guerra, os objectos constantes do incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao mesmo. Recommendo ao conselho administrativo que compre para a pharmacia do hospital militar os medicamentos e utencilios mencionados no incluso pedido.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito a camara municipal de Cabrobó.—Declarando-me o 1º juiz de paz do 2º districto da freguezia de Cabrobó, que na falta dos do 1º districto acha-va-se ahi em exercicio, e que por essa razão fôra presidir a junta de qualificação; ordeno a camara municipal da villa de Cabrobó que me informe com urgencia os motivos porque o predito 1º districto daquella freguezia estava, e parece que ainda está sem juiz de paz, deixando essa camara de cumprir assim o seu dever, juramentando a um dos supplentes para servir, sendo temporario o impedimento de todos os juizes do districto, e no caso contrario, juramentar a tantos supplentes quantos fossem precisos para completar o numero de quatro juizes juramentados, como exige a lei.

Se a camara municipal de Cabrobó ainda não houver providenciado de conformidade com o que fica expendido, recommendo-lhe que o faça quanto antes.

Dito ao juiz municipal de Nazareth.—Inteirado pelo seu officio de 16 de agosto ultimo, de ter Vmc. nomeado a Orlando Miquelino de Almeida para servir temporariamente os officios de tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do civel e crime residuos e capellas, creados pela lei provincial n. 589 de 9 de maio deste anno, tenho a dizer-lhe que abra concurso a esses officios na fórma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851, e do aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, e remetta cópia do edital para ser aqui reproduzido.

Portaria.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 1,162 de 19 do corrente, resolve demittir a Severiano José de Almeida Pedroso, do cargo de subdelegado do districto de Ingazeira, pelos motivos constantes da mesma proposta.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

**Despachos dos dias 23 de setembro de 1864.**

*Requerimentos.*

Antonio dos Santos Pinheiro. — Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional da comarca de Palmares.

Francisca Maria de Moraes.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Joaquim da Costa Moreira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

João Joaquim Nepomuceno.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Capitão João José Rodrigues. — Informe o Sr. commandante superior interino da guarda nacional deste municipio.

Luiz José Gonzaga.—Indeferido em vista da informação.

Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo.—Indeferido em vista da informação.

Vasco, africano livre.—Indeferido, visto não ter o supplicante ainda o tempo da lei.

Victor Accioly Wanderley.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

### GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.
### SEDE VACANTE
**Setembro de 1864.**

*Expediente do dia 19.*

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia. — Tendo de partir brevemente para Papacaça o missionario capuchinho, que alli vai tratar das obras e reparos do recolhimento de Nossa Senhora do Bom Conselho, e não podendo haver melhor ensejo para que seja convenientemente applicada qualquer subvenção, que a munificencia dos Pernambucanos presta á tão util instituição, rogo á V. Exc. que se digne dar as necessarias providencias, para que, pela thesouraria provincial, seja entregue ao Rvm. prefeito do hospicio de Nossa Senhora da Penha dessa cidade a quantia de quatro contos de réis, que a assembléa provincial votou, no exercicio do corrente anno, para o recolhimento de Papacaça, visto ter eu encarregado o mesmo Rvm. prefeito do fornecimento e reparos de que necessita o mesmo recolhimento.

Dito ao vigario da cidade das Alagôas.—Respondendo ao seu officio de 31 do proximo passado, em que me diz que o Revd. Fr. Luiz da Divina Pastora, coadjutor dessa freguezia, abandonára o lugar de coadjutor, e jámais se apresentára á V. Rvma., nem pedira a demissão, tenho a dizer-lhe que nesta data exonero a esse religioso do lugar que occupava, devendo V. Rvma. por conseguinte propor-me um sacerdote idoneo para coadjutor, o qual seja de bons costumes e apto para desempenhar as funcções do emprego para que é chamado.

Dito ao Rvd. Fr. Luiz da Divina Pastora. Participando-me o Rvd. vigario da cidade das Alagôas, em data de 31 do proximo passado, que V. Rvma. abandonára a coadjutoria daquella freguezia, e não havendo V. Rvma. recebido ainda da minha parte a sua exoneração, cabe-me censurar o procedimento de V. S. em tal conjunctura, pois deve saber que um funccionario jámais deixa o emprego em que foi provido, seja este qual fôr, sem obter previamente do poder competente a sua exoneração, afim de que não soffra o bem espiritual dos povos. Aceito, pois, a sua demissão, e o exonero do cargo de coadjutor.

— 20 —

Officio á irmandade do Santissimo Sacramento de Papacaça. — Em additamento ao officio, que em data de 10 do corrente dirigi á V. S., tenho a declarar que o Rvm. missionario capuchinho, de que tratei no citado officio, vai exclusivamente encarregado de tratar das obras e reparos de que necessita o recolhimento de Nossa Senhora do Bom-Conselho. Portanto, tendo Vs. Ss. que tratar a outros respeitos, devem dirigir-se ao Rvm. prefeito do mosteiro de Nossa Senhora da Penha da cidade do Recife, afim de que este dê as necessarias providencias e transmitta as suas ordens ao Rvm. missionario que enviar.

Dito ao coadjutor da freguezia de ... — Tenho presente o seu officio de 5 do corrente, em resposta ao que lhe dirigi com data de 26 do proximo passado, no qual diz que a respeito da licença, que V. Rvma. passou em um papel em branco— « para assistir ao recebimento dos nubentes *constantes destes proclamas* », sem que houvesse proclamas em tal papel —nada tem que allegar em sua defesa: que conhece que errou crassamente, e o confessa com toda a humildade, esperando o que eu haja de resolver.

V. Rvma. sabe que os sagrados canones, e mesmo as nossas constituições diocesanas são mui restrictas no que diz respeito ao sacramento do matrimonio: recommendam toda a cautella, toda a circumspecção nesta materia, e castigam severamente aquelles sacerdotes que tratam com leviandade este sacramento. V. Rvma., pois, incorreu na pena de suspensão por dar causa, com o seu acto irreflectido, a que se fizesse um casamento nullo, ou, para melhor dizer, dous casamentos nullos! Comtudo, vendo eu a humildade com que V. Rvma. confessa o seu erro; apreciando a ingenuidade com que diz: *« nada tem que allegar em sua defesa »*, não me sinto com animo de lhe impor a pena em que V. Rvma. incorreu; e só me sirvo da minha autoridade para lhe perdoar; advertindo-o todavia de que se acautele, para que não cáia em outro erro, e seja d'ora em diante mais escrupuloso e exacto no desempenho do seu sagrado ministerio.

— 21 —

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia. — Tendo o governo de S. M. imperial concedido pelo credito de obras publicas do exercicio de 1864 e 1865, a quantia de 11:003$800 para ser applicada ás obras e reparos de que carece a cathedral, de Olinda, rogo á V. Exc. que se digne dar as necessarias providencias, afim de que esta quantia seja immediatamente entregue ao Rvm. conego reitor José Joaquim Camello de Andrade, por mim encarregado da execução da dita obra, afim de que sem demora se dê começo aos trabalhos de que carece a coberta da cathedral.

Dito ao Exm. Sr. presidente da Parahyba.—Participa-me o vigario da villa do Teixeira, em data de 22 do proximo passado, que, estando elle ausente da villa e á serviço de seu ministerio parochial, o juiz de direito da comarca abrira a sessão do jury na igreja matriz, servindo-se da sacristia para sala de sessões, e do corpo da igreja para sala do conselho.

Além da irreverencia, e, direi mesmo, do desacato inqualificavel, que se faz ao Deos vivo, transformando a sua casa de oração em tribunal criminal, onde não raras vezes se proferem sentenças de morte, e outras vezes se travam debates, e se encetam discussões indecorosas e absolutamente improprias da santidade do lugar, accresce de mais que não ha lei alguma no paiz, que autorise a estranha deliberação daquelle magistrado. O art. 334 do codigo do processo ordena que as sessões do jury sejam feitas em casa publica, e, na falta della, no *consistorio* de alguma igreja; e o aviso de 25 de novembro de 1834 diz, que, não havendo casa destinada para as sessões do jury, nem *consistorio* de igreja, nenhuma duvida haverá em lançar mão de uma casa particular para esse fim.

Claro está que não só o cod. do processo, como o governo imperial apenas consentem que em falta de casa appropriada, ou commoda, as sessões do jury se façam nos *consistorios das igrejas*, mas nunca nas proprias igrejas ou sacristias.

E ainda assim esta permissão de se abrirem as sessões do jury nos consistorios cahio, para assim dizer, em desuso, pois ha muito tempo me não consta que em parte alguma desta vasta diocese haja quem occupe os consistorios das igrejas para um tal fim. O povo brasileiro, religioso como é, mui judiciosamente tem entendido que, se a casa do Senhor deve ser respeitada, respeitadas devem ser as partes adjacentes que constituem o todo desses edificios sagrados.

Isto quanto aos sentimentos do povo: agora se lançarmos os olhos para a constituição metropolitana, ahi vemos no n. 739 que, é expressamente prohibido a qualquer julgador ou magistrado de justiça secular fazer audiencia, ou ouvir as partes em alguma igreja ou mesmo *no seu adro* (quanto mais no seu consistorio!)

Prescindindo porém de todas as sabias determinações da constituição metropolitana e dos sagrados canones, é do meu rigoroso dever levar ao conhecimento de V. Exc. a occorrencia que seu deu na matriz da villa do Teixeira, e appellar para os sentimentos religiosos que animam a pessoa de V. Exc., de quem espero todo o auxilio, e as necessarias providencias, afim de que não mais se reproduza este acto de menos preço ao templo augusto da nossa religião.

Dito ao vigario da villa do Teixeira.—Tenho presente o seu officio de 22 do proximo passado, em que me participa, que, estando ausente dessa villa, e a serviço de seu ministerio parochial, o juiz de direito da comarca abrira a sessão do jury na igreja matriz, servindo-se da sacristia para sala de sessão, e do corpo da igreja para [illegible] do conselhos; e me pede que dê as providencias que o caso exige, perguntando-me ao mesmo tempo se ha alguma lei que autorise tal procedimento.

Nesta data dirijo ao Exm. presidente dessa provincia o officio, que por cópia remetto á V. Rvma. e com cujo conteúdo satisfaço á segunda parte do seu officio. Espero que o Exm. presidente dessa provincia prestando o seu apoio efficaz á causa da religião, se dignará dar as providencias que o caso exige, e jamais consentirá que continue nesse lugar um procedimento que deve ser estigmatisado pelas autoridades do paiz V. Rvma. pois me participará qualquer occorrencia que ahi se der a tal respeito.

— 22 —

Officio ao vigario do Penedo. — Accuso recebido o seu officio de 23 do proximo passado, em que me communica ter-se achado embaraçado naquelles casamentos em que um dos nubentes é deste bispado e o outro pertence ao arcebispado da Bahia, pois que é muito difficil ao povo dessa freguezia recorrer á autoridade residente na séde do bispado.

Attendendo ás justas razões que V. Rvma. expõe, e sobre tudo ao gravame que causaria aos pobres o terem de recorrer a esta cidade, autoriso á V. Rvma. para fazer esses casamentos, não só quando um dos nubentes fôr natural de outro bispado, como quando, sendo ambos naturaes deste bispado, houver algum delles residido por mais de seis mezes em bispado estranho; comtanto que sejam apresentados á V. Rvma. os proclamas e mais papeis em que os respectivos parochos declarem não haver impedimento algum.

Dito ao vigario da villa da Imperatriz. — Tenho presente o seu officio de 13 do corrente, dizendo que o Rvd. Fr. Boaventura de Santa Maria, capellão da colonia de Santa Leopoldina, nessa provincia, lhe remettera no dia 5 do andante 34 assentamentos de baptisados pertencentes á sua freguezia feitos por elle no dia 25 de outubro do anno proximo passado, afim de serem lançados no livro competente dessa parochia; e declara mais V. Rvma. que tem duvidas sobre esses lançamentos, porque a sua escripturação está em dia, e uma tal alteração lhe vai transtornar a ordem das datas, e por isso me pergunta o que deve fazer.

V. Rvma. deve inscrever sem demora todos esses lançamentos no livro competente, embora interrompa a ordem que existe no seu livro. Comtudo será util que faça uma pequena nota no mez de outubro passado, tempo em que foram feitos esses baptisados, afim de facilitar as certidões quando se procurarem.

Para evitar no futuro essas alterações convém que V. Rvma. advirta da minha parte ao capellão da colonia Leopoldina, afim de que elle d'ora em diante não demore tanto a remessa desses lançamentos.

Dito ao mesmo. — Foi-me entregue o seu officio de 13 do corrente, no qual me participa que no dia 11 deste mez, quando se procedia na sua matriz as eleições de juiz de paz, etc., succedeu que um dos soldados que estavam de guarda á urna, involuntariamente disparára a arma a que estava encostado, resultando d'aqui a morte instantanea do infeliz.

Diz mais V. Rvma. que, não obstante ser o acto involuntario, como lhe asseveraram todas as pessoas que se achavam presentes, e estar persuadido que por isso não ficára o templo violado, todavia fizera retirar todas as imagens para uma capella que ahi existe, e nessa capella tem V. Rvma. continuado a funccionar até que eu resolva o que convém.

A constituição metropolitana expressamente declara no n. 1267 que o homicidio meramente casual não viola o templo em que se dá o desastre; portanto bem pensou V. Rvma. quando decidio que a matriz não estava interdicta.

Comtudo convém que as imagens se conservem na capella para onde foram recolhidas até que se findem as eleições; mas logo que estas terminarem póde V. Rvma. fazer a mudança das imagens, e continuar sem escrupulo no exercicio das suas obrigações parochiaes dentro da sua matriz.

Dito ao vigario de Maceió.—Com o seu officio de 12 do corrente, recebi o compromisso da irmandade das Almas, erecta na igreja matriz de Nossa Senhora dos Prazeres dessa cidade de Maceió, o qual vai por mim approvado na parte religiosa, para que as suas disposições tenham força de lei.

## EXTERIOR.

### CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

**Porto, 27 de agosto de 1864.**

*(Conclusão.)*

A sociedade do Club Naval Portuense, seguindo o exemplo do anno passado, delineou uma regata, que teve lugar na tarde do dia 25 do corrente pelas 5 horas.

O dia estava lindissimo e sereno, e por isso prometedor e de feição para que a festa fosse brilhante.

E foi, attrahindo a Foz uma immensa e extraordinaria concorrencia de povo, que se redemoinhava continuamente.

Era um arraial, mas um arraial sem a feição caracteristica, que prolongava no rio, em barcos, escaleres, botes, lanchas, cahiques, etc., etc., onde os galhardetes e auriflammas de todas as cores e feitios adejavam constantemente, formando o conjuncto uma vista de surprehendente effeito.

Entre nuvens de poeira, chegavam constantemente áquelle sitio, desde ás 3 horas, os vehiculos cheios de gente, abafada pelo calor e pela poeira, que se levantava immensa com o veloz rodar de tantos *char-á-bancs*. Alli era o desembarque, e por isso o movimento sempre constante, sempre animador.

A corrida dos barcos de que devia compor-se a regata era do Ouro á Cruz de Ferro, e o signal da partida um tiro de pistola.

As 4 ½ horas principiou o alinhamento dos barcos, e o tiro annunciou a partida.

Tomaram parte na regata tres classes de barcos, conforme ordenava o regulamento de antemão distribuido pelos socios do Club Naval, e que foi fielmente cumprido.

A primeira classe compunha-se de quatro escaleres, de quatro remo cada um, e tripolados por socios do Club Naval.

A segunda de barcos de dous remos, tripulados por mulheres.

A terceira de escaleres de bordo de navios e vapores mercantes equipados por cinco homens da sua tripolação.

A partida foi da Cruz de Ferro, pelo lado do sul, voltando a Baliza, no Ouro, do sul para o norte, e seguiram rio abaixo até ao lado do sul da Cruz de Ferro.

Venceu a corrida, na primeira classe o barco que passou a Cruz de Ferro, pelo sul que foi o escaler *Naiad*, tripolados por socios do Club Naval, e ao qual foi conferido o premio de primeira classe—uma bandeira de honra ao escaler e uma medalha a cada um dos tripolantes.

Na segundo classe, que eram os barcos tripolados por mulheres, venceu o da barqueira Maria Duarte, de Avintes, que já o anno passado tambem ganhou, e recebeu o primeiro premio de segunda classe—5$000—e a barqueira Maria da Silva o segundo—2$500.

Na terceira classe, finalmente, que eram os escaleres de bordo, ganhou o escaler do patacho *Novo Lima* o primeiro premio, 10$000—e o da barca *Nova Carolina* o segundo 5$000.

Os premios foram distribuidos pelo Sr. governador civil Miguel do Canto e Castro.

N'um barco, vistosamente toldado e embandeirado, tocava a banda de infantaria 18, que executou lindissimos trechos de musica.

A festa que principiou ás 5 horas da tarde, acabou cerca das 7 horas da noite que foi quando principiou a debandar o immenso povo que alli formava uma massa compacta, mas volitante.

A fresca do entardecer convidava o passeio. Foi por isso que muita gente preferio vir a pé, que entrar nos encommodos carros que conduzem a gente da Porta Nobre para a Foz.

A quinzena foi abundante de festas e arraiaes. Tivemos a da Senhora do Pilar, na Serra dita de Pilar, na igreja que pertencera aos extinctos conegos regrantes de Santo Agostinho, na margem esquerda do Douro, em frente desta cidade. A concorrencia foi numerosissima. A amenidade do tempo convidava a romagem, e o lugar do arraial offerecia agradavel passa-tempo. O panorama que d'alli se goza é encantador e deslumbrante! O espirito e olhos teem muito por onde divagar-se, e sempre com gosto e poesia, porque se casa o pittoresco do panorama com o mysticismo da mais sublime obra do Creador!

A festividade religiosa teve lugar na segunda-feira 15, mas o arraial principiou na tarde de domingo 14 e prolongou-se até a noite seguinte.

Depis tivemos na igreja do Bomfim, com a pompa costumada, a festividade ao Senhor do Bomfim, com arraial na tarde do dia da funcção e na noite da vespera, que foi quando se pegou o fogo de vistas, para essa occasião preparado. Quer na noite quer na tarde, a concorrencia de romeiras foi numerosa. Na alameda que circuita a igreja transitava-se a muito custo.

O lugar é lindo e o golpe de vista agradavel. O passeio até lá, com bonito tempo que fazia, é agradavel e divertido.

No largo da Cordoaria e na Ribeira tambem houveram festas e fogos de vista, não faltando a alguma das partes a musica, que para o povo é grande divertimento.

Estas festas e arraiaes valem tudo para o povo das aldeias, e mesmo para uma grande parte do da cidade. Um arraial é um passatempo, onde, para muita gente, se passam as horas em agradavel intertenimento do estomago, porque o peixe frito e o vinho são cousas indispensaveis e o seu consumo infallivel.

Teve lugar o espectaculo da companhia do theatro normal, em que como dissemos na missiva precedente, os typographos portuguezes tinham de mimosear o autor do drama *Fortuna e Trabalho* e fazer-lhe uma completa ovação.

A sala do espectaculo estava completamente cheia. Camarotes nem um havia desoccupado, e nas platéas eram muitos os espectadores que estavam de pé. O espectaculo começou pouco depois das 8 horas e meia. A apparição em scena do actor Santos, o typographo-protagonista do drama, foi saudada com uma geral e enthusiastica salva de palmas. Em todo o correr do espectaculo os applausos aos actores foram preneticos e constantes, e as chamadas a Ernesto Biester repetidas nos finaes de todos os actos. O fecundo dramaturgo era recebido no meio de uma chuva de ramos de flores, que dos camarotes lhe eram lançados, e os bravos e as palmas ouviam-se de todos os angulos da sala.

No final do 2º acto recitou o primeiro poeta. Era uma linda poesia, que teve *bis* e muitos applausos. O poeta era membro da commissão que devia, mais tarde, offerecer a Ernesto Biester uma pena de ouro, em nome da classe typographica.

O 3º acto, que representa uma sala de redacção e no fundo a sala de composição, foi o que mais enthusiasmo causou. Os applausos eram quasi que interrompidos, porque os filhos de Guttemberg, nobilitados por um dos mais notaveis escriptores dramaticos portuguezes, applaudiam a idéa que presidio a feitura do drama *Fortuna e Trabalho*, que tem por fim alliar a honra ao trabalho, fazendo do artista o homem probo que póde de cabeça erguida mostrar-se em toda a parte, sem que o dedo dos transeuntes tenham nada que apontar-lhe.

A direcção da Associação Typographica eram os typographos que compunham nas caixas que ao fundo se viam.

No fim do acto foi Ernesto Biester chamado ao proscenio. Então desceu á scena a direcção da associação e offereceu ao illustre dramaturgo uma medalha de ouro, que tem no anverso os emblemas da arte scenica, a mascara e a lyra, e sobre ellas, mas no centro, um livro, em cuja capa se lê o titulo do drama—*Fortuna e Trabalho*—; á volta, e, ligando tudo, uma grinalda, no alto uma estrella esparzindo raios, e em baixo e seguindo o perimetro o distico—*«gratidão e respeito.»*—No reverso tem no centro a dedicatoria—*«á Ernesto Biester»* sobreposta a uma corôa e uma penna e cercada por um florão; seguindo o perimetro tem a legenda—*«a sociedade de Soccorros dos Typographos Portuenses»*—, e em baixo a éra «1864.»

A medalha tem 0,036 de diametro, e 0,004 de espessura.

Foi cunhada pelo Sr. Molarinho, distincto abridor portuense, e é um trabalho que honra muitissimo o seu buril.

A entrega da medalha foi precedida de um hymno, tocado pela orchestra, que se repetio, á pedido do publico, depois das palavras de agradecimento com que Ernesto Biester respondeu ás muito lisongeiras que lhe foram ditas pelo presidente da associação Typographica, e do abraço de irmão dado pelo distincto dramaturgo a cada um dos membros da direcção.

Este hymno foi offerecido á associação pelos Srs. José Candido, autor da musica, e Guilherme Braga, autor da lettra.

Fallou então o segundo poeta, que ja pertenceu á arte typographica. A sua poesia dá-lhe honra e foi feliz na recitação.

A penna de ouro, que é um trabalho perfeito e completo, e honra o artista que a fez, foi entregue a Ernesto Biester, de um camarote da bocca, na occasião em que teve de vir agradecer, no final do 4º acto, as altas demonstrações de apreço com que o publico o victoriava. A penna tem esta inscripção:—*«á Ernesto Biester, a classe typographica portuense.»*—

O terceiro poeta appareceu então. Era um estudante do lyceu, que em uma poesia, bella na fórma e no estyllo, alludia á penna que se acabava de offerecer, e exaltava os filhos de Guttemberg pela ovação constante e enthusiastica, que estavam fazendo ao homem que, na frente de um dos seus melhores dramas, escreveu esta offerenda:—*A' classe typographica portugueza.*

Tambem lhe foi offerecida pelo Sr. Antonio Moutinho de Souza uma penna de prata e ouro, enlaçada n'uma cumprida e larga fita azul e branca.

Afóra estes mimos offerecidos ao illustre dramaturgo, a ovação de palmas, bravos, ramos de flores e poesias, foi delirante. Nos fastos do theatro de S João não marca o tempo outra noute de mais enthusiastica ovação á um autor portuguez.

A classe typographica portuense, briosa e digna como é sempre em toda a parte, traduzio na pratica, por um modo condigno de tão illustre classe, o pensamento e a vontade que tinha de galardoar devidamente o homem, que lhe offereceu uma das melhores producções do seu engenho, como é o drama *Fortuna e Trabalho.*

Pelos camarotes foram distribuidos retratos photographados de Ernesto Biester, que a commissão que em nome da classe, offereceu a penna de ouro, fez tirar para, por suas mãos, mimosear as familias que concorreram a tomar parte na festa pela classe preparada.

No atrio tocava a banda de musica de infantaria n. 13.

O enthusiasmo, no fim do espetaculo, subio de ponto. As chamadas, os ramalhetes que juncavam o palco, os bravos, os vivas á Ernesto Biester, e as palmas, emfim, parece que não queriam ter fim. Era um phrenesi, uma loucura, que se havia apossado de tantos corações, e que só tinha expansão naquellas manifestações de agradecimento.

Ernesto Biester foi acompanhado até ao hotel da Europa, onde se acha alojado, pelos typographos que o saudavam com vivas enthusiasticos.

Depois do magnifico drama de Ernesto Biester e Camillo Castello Branco, *A Penitencia*, e que tantos applausos valeu aos actores e ao primeiro dos autores, a companhia do theatro normal pôz em scena *A Côra*, drama de grande apparato scenico e de costumes americanos. Tem attrahido ao theatro a maxima concorrencia que a sala comporta e valido merecidos applausos aos actores, e aos dous scenographos Rambois e Linani, que foram encarregados da pintura das quatro vistas novas, que são quatro perfeições dos pinceis dos dous admiraveis scenographos.

*Côra* é um drama moral, bem fallado, e com algumas scenas tocantes e de effeito. Bem interpretado e bem comprehendido pelos actores encarregados do seu desempenho, apresenta os typos bem desenhados de cada um dos personagens, por fórma que a illusão é completa.

A vista do 4º quadro, passado á bordo da fragata *Salemma*, é admiravel. Desenrola-se ao fundo a vista do Mississipi, admiravelmente pintada e de tão verdadeira illusão.

Ha quatro ou cinco noutes que é representada a seguir, e a concorrencia de espectadores é, como ácima dizemos, a maxima que o theatro póde comportar.

Tinhamos ainda algumas noticias á dar. Falta-nos o tempo. Não perdem de interesse.

Cambio sobre Londres á 53 ¼, á 90 d. d. e 90 d. v., e sobre Hamburgo 3 m. d. 47 ½.

Abrio termo de carga em 22 a barca *Arminda*, para o Rio-Grande.

Entraram.

Em 16 a barca *Nova-Carolina*, do Maranhão; em 17 o palhabote *Dorval*, da Bahia.

Sahiram.

Em 15 a barca *S. João*, para a Bahia; em 21 o brigue *União*, para Pernambuco.

Em 14 sahio do porto de Vianna do Minho, o patacho *Constancia*, para o Rio de Janeiro, com cebollas, vinho-verde e alguns passageiros.

Balanço da caixa de amortisação da companhia Geral da Agricultura dos Vinhos do Alto Douro no sexto anno findo em 30 de junho de 1864.

ACTIVO.

| | |
|---|---|
| Numerario | 25:776$952 |
| Letras á receber | 1:751$300 |
| Carregações | 7:438$875 |
| Moveis e utensilios | 114$790 |
| Propriedades | 9:473$175 |
| Inscripções | 457:400$000 |
| Governo actual | 115:250$409 |
| Governos deste reino | 353:904$954 |
| Devedores no reino | 643:011$585 |
| Devedores no ultramar | 119:530$805 |
| Indemnisações | 2,002.378$117 |
| | 3.736:027$962 |

PASSIVO.

| | |
|---|---|
| Capital | 2.853:745$940 |
| Letras á pagar | 3:832$788 |
| Titulos á pagar | 6:21[illegible]$719 |
| Letras de juros á pagar | 4:[illegible]08$714 |
| Credores geraes | 86[illegible]:[illegible]133$476 |
| Bilhetes de compra de vinho | 6:614$325 |
| | 3,736:027$962 |

## PERNAMRUCO.

### REVISTA DIARIA.

Como sabbado annunciamos aos nossos leitores teve effectivamente lugar domingo, depois das quatro horas da tarde, a conclusão do leilão de prendas em beneficio do *Hospital Portuguez de Beneficencia*, procedendo com a mesma regularidade e socêgo como no dia 18 do corrente, produzindo 1:000$000, o que, reunido apresenta o total de 4:000$000, que renderam as diversas offertas com que os corações piedosos concorreram para uma festa eminentemente humanitaria e caritativa.

A segunda tentativa d'este genero foi assás animadora, visto que a primeira, o anno passado, apenas produzio de 600 á 800$000.

O *Hospital* muito precisa d'estes soccorros da piedade christãa, para occorrer aos constantes melhoramentos que se fazem no edificio, o qual, dentro em pouco, ficara completamente reformado.

Até hoje as obras que alli se teem feito tem sido á expensas das differentes administrações, notando-se a enfermaria e cosinha novas executadas mediante as esmolas agenciadas entre os membros da junta administrativa transacta.

Durante a festa do leilão tocou sempre a banda de musica do 7.º batalhão, a mesma que tocou no domingo passado, e que nós, por equivoco, dissemos ter sido a do 10.º

— Foi demittido de subdelegado de Ingazeira, Severino José d'Almeida.

— Esperam-se nestes dias:

O vapor inglez *Magdalena*, da Europa, á 28 ou 29;

O francez *Guyenne*, do Rio e Bahia, á 30;

O brasileiro *Apá*, dos portos do sul do imperio, de 29 á 30;

O dito *Cruzeiro do Sul*, dos portos do norte, á 6 de outubro.

— Pela barca franceza *Sphère*, em sua viagem do Havre para o nosso porto, encontrou as galeras ingleza *Mondego* e hollandeza *Holland*, aquella na lon. 22° — 40' O. de Paris e lat. N. 7° — 10', e esta perto de Cabo Verde.

— Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« Srs. Redactores da Revista Diaria.— O empenho com que Vmcs. combate os vicios, estigmatisando principalmente os que mais affectam á moral e aos bons costumes, e cujos resultados são quasi sempre extirpar, ou ao menos minora-los consideravelmente; moveram-me a levar a seu conhecimento os escandalos praticados por uma mulher de vida irregular, que reside á rua do Rangel, cujos moradores circunvisinhos passam assás incommodados, por não poderem gozar de suas varandas e janellas, á menos que expôr não queiram suas familias a presenciarem acções de illimitada immoralidade: razão porque pedimos á Vmcs. que se digne tomar a iniciativa neste negocio, chamando a attenção da policia se preciso fôr; pelo que muito obrigado será um seu constante leitor. »

— Hoje se extrahirá á 2.ª parte da 1.ª loteria da igreja de Santa Rita de Cassia (109.ª), sendo o maior premio 10:000$000.

— Hoje (27) effectua-se o leilão de moveis por intervenção do agente Pinto e por conta de um estrangeiro que retira-se d'esta provincia, no 2.º e 3.º andares do sobrado da rua da Cruz n. 20.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 25 e 26 de setembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 24 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, Rosa Maria Joaquina, para correção.

A' ordem do de Santo Antonio, Honorio, escravo de um fulão Muniz, por crime de furto.

— Dia 25 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr chefe de policia, José Francisco, Rufino Pereira, como desertores do exercito, Martiniano Marques, e Justino Alves, como recrutas vindo do termo de Pão d'Alho.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Antonio Pedro Villa Nova, por infracção do regulamento da via ferrea

A' ordem do subdelegado do Recife. Francisco de Moraes Navarro, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio Felismina escrava de Lino de Faria, por briga.

A' ordem do de S. José Cyrina Maria da Conceição, por infracção de posturas.

A' ordem do da Boa-Vista, Florentino e José escravos, este de Tiburtino Barboza Nogueira, e aquelle de Antonio Jacintho Borges, o primeiro por ferimentos e o ultimo por espancamento.

A' ordem do da Capunga, João Antonio d'Oliveira, Anicete Borges da Fonceca e Joanna Maria Baptista da Paz, para correcção.

O chefe da 2ª secção.
*J. G. de Mesquita.*

Movimento do Hospital Pedro II, de 19 ao dia 25 de setembro de 1864.

| DIA 19 AO DIA 25 | | Existiam | Entraram | Sahiram | Morreram | Existem |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Nacionaes | Masculino. | 36 | 11 | 12 | 1 | 34 |
| | Feminino. | 54 | 3 | 4 | " | 53 |
| Estrangeiros | Masculino. | 14 | " | " | " | 14 |
| | Feminino. | " | " | " | " | " |
| Escravos | Masculino. | 2 | " | " | " | 2 |
| | Feminino. | 1 | " | " | " | 1 |
| Mendicidades | Masculino. | 18 | 1 | " | " | 19 |
| | Feminino. | 8 | 1 | " | " | 9 |
| | Masculino. | | " | " | " | 89 |
| | Feminino. | | " | " | " | 63 |
| | TOTAL. | 153 | | | | 152 |

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 153, sendo 89 homens e 63 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias:

Pelo Dr. Ramos ás 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/2, 6 1/4, 6 1/2.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Pelo Dr. Sarmento às 8 1|4, 8 1|2, 8 3|4, 8, 8, 8 5 ', 8.

Falleceu :

Antonio Ferreira, febre typhpide.

— Movimento da casa de detenção do dia 24 de setembro de 1864 :

| | | |
|---|---|---|
| Existiam....... | 356 | presos. |
| Entraram...... | 4 | » |
| Sahiram....... | 13 | » |
| Falleceu... ... | 1 | » |
| Existem....... | 346 | » |
| A saber : | | |
| Nacionaes..... | 293 | » |
| Estrangeiros... | 5 | » |
| Mulheres...... | 7 | » |
| Estrangeira.... | 1 | » |
| Escravos...... | 36 | » |
| Escravas...... | 4 | » |
| | 346 | |

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 152

Movimento da enfermaria :

Teve baixa :

Adão, escravo de Luiz Francisco do Rego.

Tiveram alta :

Felicidade Pires da Luz.

Nemezio da Encarnação Vilella (falleceu na enfermaria de hemoptize).

— Movimento da casa de detenção do dia 25 de setembro de 1864.

| | | |
|---|---|---|
| Existiam....... | 346 | presos. |
| Entraram...... | 15 | » |
| Sahiram ...... | 3 | » |
| Existem....... | 358 | » |
| A saber : | | |
| Nacionaes..... | 302 | » |
| Mulheres...... | 6 | » |
| Estrangeiros... | 7 | » |
| Estrangeira ... | 1 | » |
| Escravos...... | 38 | » |
| Escravas. ..... | 4 | » |
| | 358 | |

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 153

Movimento da enfermaria do dia 25 de setembro de 1864.

Teve baixa :

Antonio José Francisco.

## CHRONICA JUDICIARIA

### TRIBUNAL DO COMMERCIO.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 26 DE SETEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Às 10 horas da manhãa, reunidos os senhores deputados Lemos, Rosa, Alcoforado, e supplente o Sr. Basto, o Exm. Sr. desembargador presidente declara aberta a sessão ao toque da campainha.

Lida, é approvada a acta da antedecente.

EXPEDIENTE.

Foi lido um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, mandando informar o requerimento do official da secretaria do tribunal, Innocencio Antunes de Farias Torres, em que pede ao governo imperial não só a expedição das necessarias ordens ao thesouro nacional para lhe ser paga a gratificação da quarta parte do seu ordenado que lhe fôra concedida na conformidade do artigo 44 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, mas tambem que dita gratificação se faça effectiva a contar de 11 de março de 1861, dia subsequente ao em que completara os 10 annos effectivo de bons serviços exigidos no sobredito artigo.— Mandou-se informar.

Não tendo sido apresentada a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á ultima semana, e não sendo esta a primeira falta que a respeito tenha commettido á junta de correctores, resolveu o tribunal que se lhe advirtisse a fiel observancia do disposto no art. 45 do decreto n. 806 de 26 de julho de 1851, em ordem á que o boletim dos preços correntes da praça seja entregue a secretaria do tribunal no 1º dia util de cada semana.

Tendo sido submettido á despacho a petição de Jenuino José Tavares, em que pedia fosse registrada a escriptura de hypotheca que juntara, o tribunal deu o seguinte deferimento : Registre-se.

E nada mais havendo a tratar-se, o Exm. Sr. desembargador presidente encerrou a sessão ás 11 horas.

SESSÃO JUDICIARIA EM 26 DE SETEMBRO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

*Secretario, Julio Guimarães.*

As 11½ horas da manhãa, o Sr. presidente abrio a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães e Accioli, e os Srs. deputados Lemos, Rosa, C. Alcoforado e supplente Basto.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Assignaram-se os accordãos proferidos na ultima sessão entre partes :

Appellante, Francisco Luiz Carreira & C. ; appellados, Tasso Irmãos.

Appellante, José Baptista da Fonseca Junior ; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Appellantes, Moreira & Duarte ; appellado, Paulo José Gomes.

Appellante, José Francisco Pinto Guimarães ; appellado, o Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, como administrador de sua mulher e tutor de suas enteadas.

Appellante, Antonio Alves de Carvalho Veras ; appellado, Joaquim José Ramos.

JULGAMENTOS.

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C. ; appellado, Dr. João Baptista Casanova.

Foi julgada a desistencia por accordão.

Appellantes, Valle Porto & C. ; appellados, os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira.

Adiado na sessão anterior.

Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, Manoel Gouveia de Souza ; appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Desprezaram-se os embargos.

Appellante, Antonio José Alves Souto ; appellados, Silva Leão & C.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

Recorrente, o commendador João Paulino de Azevedo Castro ; recorrida, a companhia de seguros Feliz Lembrança.

Adiado na sessão antecedente.

Foi annullado o processo.

Appellante, Miguel José Barbosa Guimarães ; appellado, João da Cunha Neves.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

Appellante, José Cesario de Mello ; appellado, o Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

Adiado o julgamento á requerimento de um Sr. deputado.

Appellante, Basilio Alvares de Miranda Varejão ; appellado, Antonio Gonçalves de Oliveira.

Adiado o julgamento á requerimento de um dos Srs. deputados.

O Sr. desembargador Silva Guimarães, em virtude da sua suspeição e da do Sr. desembargador Reis e Silva, apresentou em mesa a appellação entre partes :

Appellantes, os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos ; appellados, Bozano Irmãos ; solicitando seu andamento legal : e o Exm. Sr. presidente officiou ao Exm. Sr. conselheiro presidente da relação requisitando juiz.

PASSAGENS.

Appellante, Manoel José Machado ; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C.

Appellantes, Biancone Klee & C. ; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de Carlos José Astley & C., e Southall Mellors & C.

Appellantes, os curadores fiscaes da massa fallida de Seve, Filhos & C. ; appellado, Bernhard Spiro.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Vicente Alves Machado ; appellados, Parente, Vianna & C.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, D. Maria Rita da Cruz Neves ; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de C. J. Astley & C.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva.

DISTRIBUIÇÕES.

Appellante, o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca ; appellada, D. Maria Rita da Cruz Neves.

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, José Guilherme Guimarães ; appellada, D. Maria Venancia de Abreu Lima Bastos.

Ao Sr. desembargador Accioli

Appellante, Antonio Joaquim Salgado ; appellado, José Francisco Coelho da Silva Vieira.

Ao Sr. desembargador Reis e Silva

Aggravos, de petição interpostos do juizo especial do commercio.

Aggravante, o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca ; aggravado, D. Maria Rita da Cruz Neves.

Aggravante, D. Josepha Leopoldina de Mello Marinho ; aggravado, João Pereira Bastos.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Aggravante, Manoel Joaquim Baptista ; aggravado, João de Almeida Lima.

O Sr. desembargador Reis e Silva negou provimento.

Aggravante, Antonio José Mauricio ; aggravado, João Gonçalves Ferreira Seve.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravo de instrumento interposto do mesmo juizo.

Aggravante, Manoel José de Oliveira ; aggravado, o juizo especial do commercio.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar-se, encerrou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

### Santa Casa da Misericordia do Recife.

EXPEDIENTE DO DIA 5 DE JULHO DE 1864.

Officio ao Exm. presidente da provincia.—Cumprindo o respeitavel despacho de V. Exc. lançado no requerimento, que devolvo, de Maria da Conceição de Moura Schefler, em o qual pede licença para sua sobrinha, a educanda do collegio das orphãas, Maria Alexandrina de Moura Graça, passar dez dias em sua companhia ; cabe-me informar á V. Exc. que conceder licença a um orphão para passar alguns dias fóra do respectivo estabelecimento, não é o mesmo que conceder a uma orphãa, e não escapará por certo a perspicacia de V. Exc. os inconvenientes que de semelhantes licenças podem resultar, pelo que me parece não estar a supplicante no caso de ser attendida.

Dito ao mesmo. — Em observancia do despacho de V. Exc., que se acha exarado na petição, que devolvo, em a qual Rosalina Francisca de Assis pede que sejam admittidas no collegio de orphãas suas tres filhas menores de nomes Secundina, Maria e Rosa, cumpre-me dizer, que, em vista da informação do respectivo mordomo, constante da cópia inclusa não póde ser a supplicante attendida, visto como não instruio a sua petição que devolvo com as necessarias certidões de baptismo daquellas menores, como determina o regulamento em vigor.

— 6 —

Dito ao mesmo.—Devolvendo o requerimento em que José Antonio de Medeiros Pinto allega, que, por força maior e independente de sua vontade, não póde comparecer no dia, em que foram arrematadas por Francisco Gomes Ferreira as rendas da ilha do Nogueira pela quantia annual de 607$000, e offerece a de 800$000, sendo o arrendamento por tempo de seis annos ; cumpre-me informar á V. Exc., que a arrematação da referida ilha foi préviamente annunciada pelo *Diario de Pernambuco*, e no dia designado compareceu o actual rendeiro Francisco Gomes Ferreira, e offereceu o lanço de 5$000, sobre a quatia de 500$000, pela qual tinha ido dita ilha á praça, mas constando-me que havia outros pretendentes, fiz demorar a entrega do ramo, até que compareceram Oscar Destibeaux e Miguel Candido de Medeiros Pinto, que segundo me informam, é irmão do supplicante, e licitaram com o actual rendeiro Francisco Gomes Ferreira, elevando o preço da arrematação á 607$000, mas tendo o referido Gomes, exprobado aos seus competidores, dizendo-lhes, que elles vinham por mandado de outrem guerrea-lo, e tirar o pão á sua familia, responderam que não era isso exacto, pois cada um vinha lançar para si, declarando Medeiros que pretendia a ilha, porque tinha uma pessoa de sua familia, que precisava de banhos salgados, e Destibeaux, para alli pôr em pratica a desovação de peixe, porém que, não querendo tirar o pão á familia do actual rendeiro, como elle presumia, se retiravam ; pelo que foi definitivamente entregue o ramo ao mencionado Francisco Gomes Ferreira por tempo de tres annos pela predita quantia de 607$000 annualmente ; visto ser seu o ultimo lanço, obrigando-se além disto a plantar 600 pés de coqueiros, e a tirar uma corôa de areia que existe no viveiro. Estando effectuado o respectivo contrato, não póde ser annullado pelos fundamentos a que allude o supplicante.

Dito ao mesmo. — Informando como V. Exc. me ordena sobre o requerimento, que devolvo, de Elias Anacleto dos Prazeres, em o qual pede em casamento a exposta Sabina Maria da Conceição Donata, cumpre-me dizer, que ha quatro annos pouco mais ou menos pretendeu a junta administrativa desta Santa Casa recolher ao respectivo estabelecimento a referida exposta, por ter a idade recommendada pelo regulamento, o que não foi levado a effeito, por se haver empenhado para continuar a tê-la em sua companhia a crioula casada de nome Joanna Regis, que a crion desde recem-nascida, e com effeito foi alli conservada até o dia 26 de abril proximo findo, em que, por ordem da junta, foi recolhida ao predito estabelecimento, em consequencia de se ter apresentado a mesma Joanna Regis promovendo o casamento do supplicante com a mencionada exposta, ao que não podia a junta annuir por ser a exposta branca, e o supplicante pardo escuro, e no paiz em que estamos, ainda se levar muito a mal os casamentos feitos nestas circumstancias. A junta seria menos escrupulosa a tal respeito, se estivesse convencida de que o assentimento da noiva foi expontaneo e não por insinuações de alguem, e se o supplicante soubesse ao menos ler e escrever, pois já tem a experiencia de haver consentido no casamento de uma outra exposta com Cyrillo Ferreira das Chagas, que tambem não sabia ler, e pouco tempo depois de casar-se andava se empenhando para ser abridor de fardos da alfandega desta cidade, por ser o unico emprego para o qual se julgava habilitado, pois que nem para meirinho podia servir, visto ser analphabeto. Concluirei dizendo, que o supplicante confessa em sua petição que é pescador, profissão que não offerece meios de segura subsistencia, quando não se dispõe de certos recursos. A' vista, pois, do expendido, V. Exc. defirirá ao supplicante como entender de justiça.

Dito ao mesmo.— De accordo com a informação do mordomo de mez no collegio de orphãos por cópia inclusa, e em cumprimento do respeitavel despacho de V. Exc. exarado na petição que devolvo, de Anna da Purificação Araujo, na qual solicita a admissão de seu filho João naquelle estabelecimento, cumpre-me dizer, que acha a supplicante no caso de ser attendida, inscrevendo-se no quadro competente o nome do menino, afim de ser elle admittido no respectivo collegio opportunamente ; V. Exc., porém a defirirá como melhor entender em sua sabedoria.

Dito ao mesmo.—Devolvendo o requerimento de Maria Benvinda Cavalcanti, em o qual pede que seja admittida no collegio das orphãas sua filha de nome Anna, cabe-me ponderar á V. Exc. que nenhuma duvida ha por parte da junta em effectuar-se a referida admissão, uma vez que a supplicante apresente certidão de baptismo de dita sua filha, e V. Exc. determine que seja ella recebida independente de ser o seu nome inscripto no respectivo quadro.

Dito á irmãa superiora do collegio das orphãas. —De conformidade com a deliberação tomada pela junta administrativa desta Santa Casa, sirva-se V. S. de remetter-me os nomes de duas educandas desse collegio, afim de se lhes entregar opportunamente o dote dado por dous deputados provinciaes, podendo V. S. designar as de nomes Andrelina Leopoldina do Nascimento Lobo, e Amelia Augusta de Oliveira Quintal, se não houverem outras de igual merecimento, — não servindo de obstaculo já terem ellas direito ao dote deixado por Delfino dos Anjos Teixeira.

— 7 —

Officio ao Exm. barão do Livramento. — De ordem do Exm. Sr. dezembargador provedor communico a V. Exc. que não póde elle presidir á sessão de hoje, áfim de que V. Exc. se digne substitui-lo.

Dito ao Rvm. conego Antonio José de Souza Gomes. - Accuso o recebimento da preciosa carta de V. Rvma., datada de 26 de junho proximo passado, e em resposta cumpre-me scientificar á V. Rvma. que o menor José, filho de Camilla Maria da Paz, a que allude a citada carta de V. Rvma., occupa hoje no respectivo quadro o primeiro lugar, e brevemente será admittido no collegio dos orphãos.

Aproveito a opportunidade para reiterar os meus protestos de consideração e respeito á pessoa de V. Rvma.

## COMMUNICADOS.

### Presidio de Fernando.

A' vista da acertada nomeação do distincto e intelligente Exm. Sr. brigadeiro Henrique de Beaurepaire Rohan, para os conselhos da corôa, nos resolvemos a manifestar pela imprensa os serviços prestados pelo Sr. tenente-coronel de engenheiros Luiz José Monteiro na administração d'este presidio.

As necessidades desta ilha, os recursos que póde a fazenda publica tirar de seu sólo uberrimo, os melhoramentos materiaes de que necessita, etc., tudo tem sido perfeitamente comprehendido pelo honrado official a que nos referimos, e oxalá que os seus successores se guiem pelo systema por elle encetado.

A reconstrução das fortificações do presidio, a edificação de um estabelecimento com as commodidades precisas para dormitorio de 700 á 800 sentenciados, assim como a de uma casa de farinha no lugar—Sancho—(fóco das plantações da nação) e outras obras de grande necessidade, e bem assim a mudança de varias repartições publicas, etc. tem merecido a attenção do Sr. tenente-coronel Monteiro.

O socego, tranquillidade e satisfação plena, em que vivem todos os habitantes da ilha (a não ser um outro despeitado, cujos abusos foram extirpados pelo actual commandante) é uma prova inequivoca do genio administrativo do Sr. Monteiro, por isso que a par de um caracter nimiamente justiceiro é o mesmo Sr. assás humano.

O problema cuja resolução parecia até então impossivel, isto é, o evitar-se a fuga de presos, so acha hoje definido, por quanto nos mezes de julho, agosto e setembro, épocas estas em que se davam grande numero de fugas, até ao presente nenhuma tem havido, devido á policia e a vigilancia dos diversos pontos do littoral pela mór parte estabelecidos durante a actual administração.

Acautelado no presente, e previdente no futuro tem o Sr. tenente-coronel Monteiro grandes depositos de legumes, e cereaes para alimento dos sentenciados durante a estação calmosa, além de 400 e tantos alqueires de milho e feijão, que já remetteu para a capital em favor da fazenda, assim como ha mandado construir grandes depositos de palhas para sustento do gado durante a secca.

Neste vapor remette o Sr. Monteiro trinta arrobas de algodão, esperando ainda sua colheita de mais de duzentas arrobas, tendo feito construir uma prensa com a segurança precisa para não ser aquelle genero remettido em saccos como outr'ora.

O presidio de Fernando necessita de commandantes honrados e honestos como o actual, que (não considerando este lugar como fazenda propria) tem applicado todo o producto da ilha em beneficio dos cofres publicos sem privar que os particulares e sentenciados criem em suas lavouras.

O Sr. tenente-coronel Monteiro pela infausta nova da morte de sua mae na provincia de S. Paulo, consta-nos que acaba de pedir exoneração do cargo que com tanta distincção ha exercido, e por isso pedimos ao Exm. Sr. ministro da guerra, que perfeitamente conhece as necessidades d este lugar a nomeação de um official que rivalise com aquelle, que com os maiores sacrificios tem em todas as commissões se portado com a maior distincção, mandando pôr em execução o regulamento que por sua excellencia foi elaborado.

Se as acções distinctas e brilhantes de um militar executadas na guerra merecem immediatas recompensas, mesmo em tempo de paz não devem ellas ser esquecidas, e como o cofre das recompensas não seja olhado hoje como uma loteria d'onde cada um desgraçadamente tirava seu premio, estamos certos que, os serviços do Sr. tenente-coronel Luiz José Monteiro, hão de ser perfeitamente remunerados, mormente achando-se no ministerio o Exm. Sr. Rohan, a quem não são desconhecidos os serviços, e as qualidades que ornam ao actual commandante do presidio de Fernando.

*O apologista do merito.*

Na sessão de 12 de agosto ultimo o Sr. Dr. Frederico Augusto Pamplona, deputado pela provincia do Ceara, exprimio-se nos seguintes termos :— *o partido conservador não triumphou na provincia porque, justiça seja feita, o Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior não empregou os meios violentos que seus antecessores haviam empregado para mandar a esta casa aquelles que não representavam a maioria da provincia.* (Apoiados.)

Sem entrarmos agora na questão da *maioria*, porque já foram sufficientemente explicadas as causas que deram lugar ao resultado da ultima eleição no Ceara, tocaremos só n'um ponto, e mui ligeiramente.

Ha pouco tempo o Sr. Dr. José Bento, referindo-se á sua administração, n'um communicado inserto neste *Diario*, ( e que não foi contestado no Ceara ) appellou para a justiça *posthuma*, e ella vai com effeito apparecendo mais cêdo do que se devera esperar da parte dos censores de hontem.

Poucos mezes decorreram depois que o Sr. Dr. Pamplona solicitara na camara a exoneração do Sr. Dr. José Bento, contra cuja vontade, dizia elle, entraram no parlamento os actuaes deputados do Ceará.

Hoje o illustre representante reconhece que o Sr. Dr. José Bento em materia de eleições procedeu melhor que seus predecessores, entre os quaes se contam alguns liberaes, e duas personagens progressistas, os Srs. Silveira de Souza e Antonio Marcellino

*Quebrou-se o circulo de ferro dos 14 annos*, exclamou o Sr. padre Pompeu quando se vio incluido n'uma lista para senador. *A ultima eleição para deputados no Ceará foi isempta das violencias de outr'ora*, diz agora o Sr. Dr. Pamplona. Mas entretanto o Sr. Dr. José Bento devia ser posto fóra do quadro do funccionalismo, porque a sua tolerancia só póde servir para quando dominam os conservadores, cuja complacencia se pretende então levar ao extremo de desgostar amigos prestimosos para dar preferencia a adversarios *agradecidos*, que assim se fortificam para travar combate franco, e proclamar o *exclusivismo*, no dia em que se verifica a mutação da scena politica.

Os conservadores é que teem sempre obrigação mui rigorosa de ser tolerantes, moderados, conciliadores, cheios de abnegação, promptos a todo tempo, ainda mesmo depois de uma reacção tremenda contra si, ainda quando tenham de suffocar mui legalmente uma revolta....

Emquanto no poder os conservadores devem pôr o maior empenho em abrir largos horisontes aos *talentos comprimidos* do partido adverso, ou desprender o vôo a essas *aguias* que não puderam subir mais alto durante a sua propria dominação.

Numeroso, e abundante de caracteres prestimosos, o partido conservador deve *ter paciencia* para soffrer o ostracismo, contentando-se com o que adquirio no poder á custa de esforços, e *de parceria* com os contrarios.

Os directores da situação, esses, que não gostam de abraçar *amigos livres*, e só querem saber dos *dedicados*, — como é que hão de tolerar um adversario, embora moderado?

Elles, que não se faltam nos gosos do poder, e ainda contam com a generosidade *obrigatoria* dos contrarios ?

Quando muito fazem justiça de *bocca* a um ou outro inimigo politico, e isto mesmo ia em certa occasião, para certos fins, se d'ahi não resulta o menor *inconveniente*....

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

### Pastilhas vermifugas de Kemp.

Todos os medicos que especialmente se teem dedicado á cura das molestias das crianças, asseveram que as pastilhas vermifugas de Kemp é o remedio o mais excellente e efficaz que até hoje tem sido conhecido.

Acham-se ellas exclusivamente preparadas com as substancias vegetaes as mais salutiferas. O seu sabor é delicioso, não causam nauseas nem dôres, etc., produzem seu effeito completamente sem que seja preciso logo immediatamente usar de nenhuma especie de purgantes.

Tanto as mãis como os proprios filhinhos nunca desesperam dellas, porque se as primeiras teem completa confiança nas pastilhas, estes ultimos as tomam com o maior prazer possivel. Desde que estas admiraveis e incomparaveis pastilhas foram descobertas, todos os demais vermifugos asquerosos tem sido quasi inteiramente abandonados e desterrados por todos.

As pastilhas vermifugas de Kemp se acham lindamente acondicionadas dentro de frasquinhos de crystal, não só para sua bôa exportação como para sua conservação contra todas as vicissitudes dos tempos.

A' venda na loja de Bravo & C., e de Caors & Barbosa.

— —

Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com a maior satisfação lanço mão da penna para lhe dirigir estas linhas em agradecimento ao proveito que tive do uso que fiz do xarope alcoolico de vellame, da sua composição, para que V. S. disto tenha conhecimento; e o respeitavel publico proveito. Desde 1858 que soffria as maiores dores rheumaticas, complicadas com o que a medicina denomina siphilis, e a um anno que soffria de ulceras na garganta. Daquella época para cá sempre vivi em uso de remedios, de que não tirei resultado algum a não ser alivios momentaes, e tempos havia que de todo me via impossibilitado de me levantar de uma cama, soffrendo sempre tanto no verão, como no rigor do inverno; persistindo porém no uso de remedios já applicados pelos conhecedores da arte, já de outros que via annunciados nos jornaes com applicação aos meus padecimentos, e destes um sem numero, continuando sempre a soffrer como muitas pessoas desta cidade sabem, e são testemunhas de me verem andar na rua mais para morrer do que para viver.

Aconteceu que em abril deste anno as dores atacaram-me de fórma que levei dous mezes de cama, sem que me podesse sentar, pelo que tive occasião de desesperar da vida, taes eram os meus soffrimentos. Neste tempo lendo o *Diario de Pernambuco*, deparei com um aviso do xarope alcoolico de vellame, manipulado em sua pharmacia, li este aviso, e tomei-o como um aviso de um anjo; pude a muito custo escrever á meu filho, que então já estava nessa cidade, pedi-lhe que me mandasse algumas garrafas acompanhadas das pilulas, mas logo depois vi que nesta cidade já havia o xarope á venda em casa do Sr. Raymundo José Pereira de Castro, e logo me apresentei em mandar comprar duas garrafas. Fazendo uso delle, no fim de dias, já andava em casa pegado á duas bengalas, e no fim de quinze dias sahia á rua. Quando acabei de tomar duas garrafas senti-me completamente bom, andando com todo desembaraço, restando-me as feridas na garganta, para o que empreguei outros remedios, mas nada me aproveitou ; foi quando recebi as garrafas que havia pedido á meu filho, e continuei com a terceira, que, no fim de poucos dias, fui melhor. Hoje me acho completamente bom. Portanto, sirva-se V. S. aceitar meus sinceros agradecimentos, e o publico que tiver a infelicidade de soffrer taes padecimentos que aproveite com este meu testemunho.

Sou com apreço de V. S. muito att. ven. e criado, *Bento José Antunes.*

Maranhão, 11 de agosto de 1864.

*(Do Paiz.)*

## COMMERCIO.

### NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

**O novo banco paga o 13º dividendo na razão de 8$000 por acção.**

### Alfandega

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24......... | 539:089$275 |
| Idem do dia 26................. | 37:721$672 |
| | 576:810$947 |

### Movimento da alfandega

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas... | 193 | |
| » » com generos... | 87 | 280 |
| Volumes sahidos com fazendas... | 80 | |
| » » com generos... | 472 | 552 |

Descarregam no dia 27 de setembro.

Barca franceza—*Sphere*—mercadorias.

Barca ingleza—*Seraphina*—idem.

Brigue inglez *Leon*—idem.

Barca ingleza—*Union*—diversos generos.

Brigue norueguense—*Emilie*—couros e ossos.

### Importação.

Barca ingleza *Union*, entrada de Philadelphia, consignada a Matheus Austin & C., manifestou : 2,160 barricas farinha de trigo, 20 volumes oleo de kerosene, 12 ditos salsaparrilha, 4 barricas lampiões e pertences, 1,078 resmas de papel para embrulho, 15 volumes tinta em oleo, 145 barriquinhas bolachinha ; aos mesmos.

Brigue nacional *Simpathia*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos, manifestou :

9,000 arrobas de charque e 60 couros saccos ; á ordem.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24......... | 23:170$752 |
| Idem do dia 26................. | 2:387$468 |
| | 25:558$220 |

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 24......... | 63:693$689 |
| Idem do dia 26................. | 6:827$901 |
| | 70:521$590 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navio entrado no dia 26.*

Rio Grande do Sul - 22 dias, brigue brasileiro *Sympathia*, de 184 toneladas, capitão Manoel Albino de Barros, equipagem 11, carga 9,490 arrobas de carne ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

*Navio sahido no mesmo dia.*

Rio Grande do Sul Barca nacional *Clementina*, capitão Joaquim Antonio Gadré Junior, carga diferentes generos.

## DECLARAÇÕES.

### Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife se faz publico que desde o dia 10 do corrente se acha expedida ordem ao director do collegio de orphãos no sentido de ser recebido em dito collegio o menor José, filho de Camilla Maria da Paz.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 23 de setembro de 1864.

O escrivão,
A. F. Cavalcanti Cousseiro.

— No dia 27 do corrente mez, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, escrivão Baptista, se hão de arrematar alguns moveis penhorados a Ignacio Pinto dos Santos Sazes.

### Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para provimento dos armazens do almoxarifado do arsenal de guerra.

12 duzias de taboas de cedro de 1 polegada de grossura, 9 a 14 ditas de largura e 25 a 27 palmos de comprimento.

50 arrobas de cabo velho de linho.

12 costadinhos de páo carga.

2 arrobas de pregos francezes de 2 1|2 polegadas.

1 arroba de ditos ditos de 2 polegadas.

1 arroba de ditos ditos de 1 1|2 polegada.

1 arroba de ditos ditos de 1 polegada.

4 libras de ditos ditos de 1|2 polegada.

8 libras de ditos ditos de 3|4 de polegada.

Para a colonia militar de Pimenteiras.

1 livro denominado Ritual.

1 estola (branca e rôxa).

1 roquete.

1 vaso para os santos oleos, de chumbo ou de qualquer outro metal.

16 libras de cera, contendo 12 velas de 1|2 libra e 30 de 3 em libra.

100 hostias.

100 particulas.

12 garrafas de vinho branco (puro).

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 28 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 21 de setembro de 1864.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel-presidente.
*Sebastião Antonio do Rego Barros,*
Vogal secretario interino.

### Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, se faz publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de José Antonio Ferrão de Figueiredo e Joaquim Ribeiro da Gama, estabelecidos nesta cidade sob a firma social de Figueiredo & Gama, devendo a mesma sociedade durar por espaço de tres annos, contados de 8 de agosto do corrente, com o capital de 4:000$, fornecidos 3:000$ pelo socio Figueiredo nos fundos existentes no estabelecimento, e 434$081 em dinheiro, e 1.000$ pelo socio Gama.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 23 de setembro de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 23, 26 e 28 do corrente para serem arrematadas as seguintes rendas municipaes :

| | |
|---|---|
| Imposto de 80 rs. por carga de farinha e legumes vendidos nos mercados publicos.............................. | 2:205$000 |
| Idem de 40 rs. por pé de coqueiro.... | 347$000 |
| Idem de mascates e boceteiras ..... | 150$000 |
| Aluguel da casa da Soledade......... | 145$000 |

Os pretendentes a arrematações da taes rendas, compareçam no paço municipal nos dias indicados, munidos de fiança idonea na fórma da lei, sem o que não poderão licitar.

Todas as arrematações são por um anno, excepto da casa da Soledade, que será por tres annos.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 21 de setembro de 1864.

Luiz Francisco de Barros Rego,
Presidente.
Francisco Canuto da Boaviagem,
Secretario.

— O fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade faz sciente aos donos de talhos de açougues em lojas de sobrados e casas terreas com sotão, que o prazo de 6 mezes concedido pela postura addicional de 5 de abril do corrente anno, approvada pela assembléa legislativa provincial para a remoção de taes talhos em as referidas casas, finda-se em 5 de outubro proximo vindouro. E para que não appareça ignorancia faz o presente.

Fiscalisação da freguezia de Santo Antonio do Recife, 22 de setembro de 1864.

O fiscal,
M. J. da Silva Ribeiro.

### *Consulado provincial.*

Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos devedores dos impostos cobrados por lançamento pertencente ao exercicio findo de 1863 á 1864, que no ultimo de setembro corrente finda-se o praso marcado para o pagamento de seus debitos, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 1º de setembro de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

### Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guyenne*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas. Administração do correio de Pernambuco 22 de setembro de 1864. — O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

### Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as cartas abaixo declaradas deixaram de seguir o seu destino por se acharem com sellos servidos.

Antonio Ferreira Baltar.
Felix Ferreira da Costa.
Leopoldo Baptista Madureira.
Manoel Pinto de Souza Dantas.
Nicoláo Tolentino da Costa.
Pedro Martins Ribeiro.
Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.
Seixas & Sobrinho.
Vigario Antonio Telles.

### Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procedera o consumo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de setembro de 1863, no dia 5 de outubro proximo, as 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 22 de setembro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

## THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA
GERMANO & COIMBRA.

QUARTA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1864.

5ª recita da assignatura

Subirá á scena o interessante drama em cinco actos, original francez,

### A HONRA DE UMA FAMILIA

PERSONAGENS.

| | |
|---|---|
| Mauricio de Chenevierès..... | Coimbra. |
| Jorge de Maubreuil.......... | Germano. |
| Paulo de Chenevierès......... | Lisboa. |
| Edumundo Roger............ | Borges. |
| Beauseant.................. | Pinto. |
| Lord Derby................. | Porto. |
| O cavalheiro de Laroche..... | Guimarães. |
| Elisa de Chenevierès......... | D. Maria Pontes. |
| Mathilde................... | D. Antonina. |
| Baroneza d'Origny........... | D. Camilla. |
| Convidados, criados etc. etc. | |

Actualidade.

Terminará o espectaculo com a nova comedia em 1 acto :

### SIM OU NÃO ?

tomam parte os Srs. Lisboa, Santa Rosa, Guimarães e D. Maria Pontes.

Começará ás 8 horas.

## AVISOS MARITIMOS.

### COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde ja recebem-se passageiros e engaja-se á carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará, Acaracu' e Granja.



O vapor *Jaguaribe*, commandante Lobato, seguirá para os portos acima no dia 7 de outubro as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Taman aré, Barra Grande, Ponta de Pedras, Camaragibe, Maceió, Penedo e Aracajú.

No dia 5 de outubro seguirá para os portos acima o vapor *Parahyba*, commandante Martins, ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 4. Encommendas, passageiro e dinheiro a frete até o dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

### COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Aubry de la Noé, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

### Para o Aracaty

pretende seguir com muita brevidade o veleiro hiate *Dous Amigos*, tem parte do seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1, ou com o capitão Francisco Martins da Costa no trapiche de algodão

### Rio Grande do Sul

O brigue *Mondego*, de primeira classe, recebe carga e segue com brevidade : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

## LEILÕES.

### LEILÃO DE

Um piano de armario, 1 mobilia a Luiz XV, 1 dita de jacarandá, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa de costura, 2 camas, 2 armarios, 2 guardá louças, 2 apparadores, 2 commodas, 1 mesa elastica, 2 candieiros de gaz, 4 castiçaes e lanternas, 2 lavatorios, 4 quadros com finas gravuras, 2 camas de ferro, 7 venezianas, 1 apparelho de metal para chá, 2 espingardas, 1 selim inglez, 1 silhão e muitos outros objectos.

**HOJE**

O agente Pinto fará leilão por conta de um estrangeiro que vai para a Europa, de todos os objectos acima mencionados existentes em casa de sua residencia no segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz n. 20.

Principiará ás 10 horas.

### LEILÃO DE

**5 pipas e 15 barris com vinho de Lisboa S&C, e 9 barris com linguiças.**

**HOJE**

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 5 pipas e 15 barris com vinho tinto de Lisboa e 9 barris com linguiças em lotes á vontade dos compradores : terça-feira 27 do corrente no largo da alfandega ás 11 horas em ponto.

### LEILÃO DE

**Saccos com arroz do Maranhão, caixas com vinho cajú, barris com alcatrão.**

**HOJE**

O agente Pestana venderá para fechamento de contas e por conta e risco de quem pertencer 40 saccos com arroz do Maranhão, 25 barris com alcatrão da Suecia e 10 caixas com vinho de cajú, em lotes a vontade : terça-feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte do alfandega.

### LEILAÕ DE

**50 acções de companhia Vigilante.**

Quarta-feira 28 de setembro.

O agente Pinto levará novamente pela ultima vez á leilão por despacho e em presença do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, as 50 acções da companhia Vigilante pertencentes ao casal de D. Clementina Theodora da Silva, isto ás 11 horas do dia acima dito em frente a Associação Commercial.

### *Feira semanal* DE

**Trastes novos e usados, crystaes e outros artigos.**

Quarta-feira 28 do corrente ás 11 horas.

No armazem do Vigario n 10

**OLYMPIO**

fará leilão em seu novo armazem na rua do Vigario n. 10, de diversos trastes novos e usados, relogios de ouro e prata e outros muitos artigos que estarão patentes no dia do leilão no armazem da rua do Vigario n. 10.

### LEILAÕ DE

**Moveis e outros muitos artigos de gosto.**

Quinta-feira 29 do corrente.

No armazem á rua da Cadeia do Recife n. 48

CORDEIRO SIMÕES, autorisado por alguns amigos fará leilão de diversos moveis, crystaes e outros muitos artigos de gosto que se torna enfadonho mencionar, os quaes estarão patentes no dia do leilão.

Dará principio o leilão ás 11 horas em ponto.

### LEILÃO DE

**Um cabriolet inglez de 4 rodas com assento para 4 pessoas, arreios e rodas de sobrecelentes**

(Sem limites.)

**Cordeiro Simões**

venderá em leilão o cabriolet acima mencionado.

Quinta-feira 29 do corrente ás 11 horas, á porta do armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

## AVISOS DIVERSOS.

### Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira, 29 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

**Ordem do dia.**

Recepção do Sr. Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão, na qualidade de socio effectivo.

Relatorios e trabalhos de commissões.

Secretaria do Instituto 26 de setembro de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

MUTILADO

# AVISO.

O diminuto preço de 5$ porque se assigna o nosso *Diario*, deve ser pago dentro de 15 dias, do começo do trimestre, ou a 6$ depois desta época, devendo aquelles de nossos assignantes a quem não agradarem estas condições, avisar em tempo para lhes ser suspensa a remessa, e assim poupa-rem-nos contestações continuadas sobre os pagamentos, e identidade dos nossos cobradores, como muitos allegam. A apresentação de recibo por nós rubricados, deve servir aos assignantes de documento comprobatorio da identidade dos cobradores que são diversos, afim de poderem conseguir encontrar os nossos assignantes nas horas vagas de suas occupações.

# LOTERIA

**Aos 10:000$000.**

**Corre hoje.**

Terça-feira 27 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da primeira loteria (109ª) a beneficio da igreja de Santa Rita desta cidade, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro,
José Rodrigues de Souza.

— Precisa-se de uma ama forra ou escrava para casa de familia, que saiba cosinhar e comprar: a tratar na rua do Pires n. 24.

# CASA DA FORTUNA

## AOS 10:000.000

**Bilhetes garantidos**

**A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume**

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:

| | | |
|---|---|---|
| N. 3309 | bilhete inteiro com | 10:000$000 |
| N. 1785 | dous quartos com | 2:000$000 |
| N. 214 | um meio com | 500$000 |

E outras muitas de 200$, 100$, 40$ e 20$.

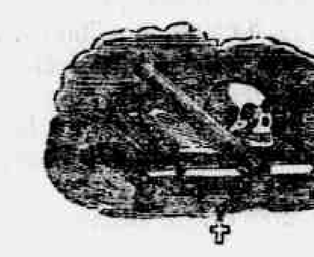
Os possuidores podem vir receber sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Santa Rita de Cassia, que se extrahirá na terça-feira 27 do corrente mez.

**Preços.**

| | |
|---|---|
| Bilhetes inteiros | 12$000 |
| Meios | 6$000 |
| Quartos | 3$000 |
| Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima. | |
| Bilhetes | 11$000 |
| Meios | 5$500 |
| Quartos | 2$750 |

*Manoel Martins Fiuza*



Antonio de Almeida Gomes manda celebrar uma missa por alma do seu fallecido amigo o chefe de divisão José Maria Ferreira, amanhãa 28 do corrente, pelas 7 1/2 horas da manhãa, na igreja do Corpo Santo e convida aos seus amigos e igualmente aos do fallecido, para a ella assistirem.

**Solos da rua Nova**

João da Rocha e Silva, autorisado para vender os solos da rua Nova desta cidade não tendo apparecido os proprietarios das casas para effectuar dita venda, avisa aos interessados que só até o fim do mez terá lugar semelhante venda com o abatimento da quinta parte e depois será vendido englobadamente a quem mais offerecer.

Decio de Aquino Fonseca convida aos seus amigos e aos do seu finado amigo o chefe de divisão e capitão do porto desta provincia José Maria Ferreira, para assistirem a uma missa que manda celebrar na capella do cemiterio publico, quarta-feira 28 do corrente ás 7 horas da manhãa, pelo descanço eterno da alma do illustre finado, protestando sua gratidão por essa prova de amisade e religião.

SOCIEDADE
## UNIAO BENEFICENTE MARITIMA

Por ordem do Sr. presidente são convidados todos os senhores socios para assembléa geral no dia sexta-feira 30 do corrente, pelas 1 1/2 horas da tarde, no salão de suas sessões, para lhes ser apresentado o estado da mesma, e afim de ser empossada a nova directoria. Previne-se ainda aos senhores socios que não se pozeram quites, que lhe é marcado o praso de o fazerem até esse dia, sob pena de incorrerem no art. 12 § 3º dos estatutos, e para que se não chamem a ignorancia se faz o presente aviso.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima, 24 de setembro de 1864.
Balthazar José dos Reis.
1º secretario.

**Irmandade de Nossa Senhora do Rosario do Corpo Santo.**

Convido a todos os nossos irmãos á comparecerem no consistorio no dia 27 do corrente, as 4 horas da tarde, afim de eleger-se a nova mesa que tem de dirigir a irmandade no anno de 1864 á 1865.—O escrivão,
Antonio José Coimbra Guimarães.

## Aviso aos incautos.

Antonio Izaias de Souza, ex 2º sargento do batalhão de infantaria n. 9, hoje cabo do batalhão da mesma arma n. 2, queira vir em uma taberna pagar a quantia de 9$160, que em cuja deve, antes que passe de novo a 2º sargento, como gaba-se, para poupar o credor o trabalho de ir diariamente ao quartel, do contrario farei com mais especialidade.

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa: na rua da Cadeia Nova n. 13; e tambem se vende a mesma.

— Aluga-se uma casa acabada e pintada de novo, com bastantes commodos e arvoredos, sita no Cachangá: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Precisa-se de uma pessoa de 14 a 18 annos de idade que queira ir ser caixeiro em Gamelleira proximo á via ferrea, que dê conhecimento de sua conducta: a tratar na rua do Livramento n. 15, loja de calçado.

# LIVRARIA ECONOMICA.

RUA DO CRESPO N. 2, DEFRONTE DO ARCO DE SANTO ANTONIO.

**Obras ultimamente recebidas.**

JURISPRUDENCIA.

| | |
|---|---|
| Consultor forense por Carlos Antonio Cordeiro, 4 volumes | 30$000 |
| Tambem se vende cada volume separado | 8$000 |
| Manual dos juizes de direito, ou attribuições e deveres destas autoridades | 5$000 |
| Primeiras linhas sobre o processo criminal por J. B. da Cunha, 2 volumes | 14$000 |
| Nova guia dos juizes municipaes e orphãos por J. M. P. de Vasconcellos | 8$000 |
| Novo advogado do povo ou arte de requerer em juizo | 4$000 |
| Roteiro dos collectores, nova edição muito augmentada | 6$000 |
| Novissimo manual dos tabelliães ou collecção dos actos, attribuições e deveres destes funccionarios | 6$000 |
| O advogado commercial ou arte de requerer no juizo commercial | 4$000 |
| Indice alphabetico de materias, as quaes tem applicação á legislação patria promulgada até o anno de 1857, coordenado pelo desembargador João Joaquim da Silva | 12$000 |

Alem destas receberam-se mais obras de summo interesse, para os senhores juizes, advogados solicitadores, etc., etc.

# MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.

O agente Olympio mudou seu armazem de leilões para á rua do Vigario n. 10, aonde pretende continuar a fazer suas feiras semanaes e espera ter a mesma concurrencia de seus committentes e amigos.

***Rua do Vigario n 10.***

— Pede-se aos credores de toda e qualquer natureza de José Ignacio do Val que outr'ora tinha taberna na Capunga, que apresente seus titulos ou contas na rua da Madre de Deos armazem de Ribeiro Braga em liquidação, no prazo de 15 dias a contar desta data Recife, 24 de setembro de 1864.

***Ama***

Precisa-se de uma ama: na rua da Cadeia do Recife n. 50, para cozinhar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa: na rua larga do Rosario n. 37.

Aluga-se a casa junto ao Sr. capitão Porfirio ao pé da ponte do Sr. Star, com muito boas accommodações para familia preço 30$: a fallar com José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro, o mesmo tem uma outra de 13$, na travessa do Lima.

**Creme.**

Sorvete de creme hoje ao meio dia: na rua do Trapiche n. 18.

**AMA DE LEITE**

Precisa-se de uma ama de leite, moça e sem filhos: na rua Augusta n. 96, sobrado.

— Ao Sr. João Luiz Gonçalves, que acrescentou—Vianna—se faz certo que na cidade do Icó já existe ha muitos annos o Sr. João Luiz Gonçalves Vianna, é negociante e tem transacções com a praça de Pernambuco aonde é muito conhecido e tem amigos; veja o Sr. novo Vianna se isto póde complicar os seus negocios com os do Sr. antigo Vianna.

— Precisa-se alugar um escravo ou escrava para vender na rua, bem como uma ama escrava ou forra para comprar e cozinhar para casa de pequena familia: quem pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 11, primeiro andar.

— João Luiz Gonçalves Vianna faz publico que fica sem effeito a compra da taberna sita na rua da Guia n. 42, pertencente ao Sr. João Manoel Alves de Azevedo.

— Precisa-se alugar um preto ou moleque para o serviço de sitio: a tratar no pateo da Santa Cruz numero 4.

— Fugio no dia 22 do corrente o preto Manoel, Congo, de idade de 70 annos, levou camisa de algodão de listras, calça de casemira de quadrinhos, chapéo de palha, tem as pernas arqueadas, uma marca de listra em um braço, é bem conhecido por ter sido do Sr. Francisco Lins Paes Barreto, senhor do engenho Arandepe: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão e entrega-lo no pateo da Santa Cruz n. 4, que se gratificará.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar bem: na rua do Crespo n. 23.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que tenha pratica: na rua Imperial, padaria n. 51.

— Aluga-se uma casa abarracada na povoação do Monteiro e contigua ao sobrado que foi do Sr. Siqueira, tendo a dita casa terraço, quintal, cacimba fóra, estribaria, quartos para escravos, e sahida para o rio: quem o pretender, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 28.

— Pede-se ao Sr. thesoureiro e aos senhores cambistas para que não pague qualquer premio que por acaso saia no quarto n. 3043 da loteria que se extrahirá hoje 27, senão aos abaixo assignados.—Lourenço Justiniano.—João Romão.

— Aluga-se um moleque de 10 a 11 annos de idade, proprio para servir mesa ou acompanhar meninos para a escola: na camboa do Carmo numero 23.

— Offerecem-se duas mulheres para ama de casa de pouca familia: na travessa das Flores numero 8.

— Precisa-se de um homem que queira assentar praça por outro soldado que pretende sahir do exercito; o tempo que tem de servir são apenas tres annos e meio: quem se julgar nestas circumstancias, dirija-se a rua do Rosario da Boa-Vista n. 33 para se tratar do competente ajuste.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 29 do pateo do Paraizo: a tratar na rua da Roda numero 17.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para casa de pouca familia, para cozinhar, comprar alguma cousa e engommar, prefere-se escrava: na rua larga do Rosario n. 38, primeiro andar.

— Precisa se de uma criada portugueza, de bons costumes, para o serviço interno de uma casa de familia, pagando-se-lhe bom ordenado, e dando-se-lhe bom tratamento: na rua do Imperador n. 38, segundo andar, ou no cartorio do tabellião Almeida na mesma rua.

— Quem se achar com direito a um bahú que existia em Lisboa, no poder da viuva do finado Delfino dos Anjos Teixeira, dirija-se ao primeiro andar da rua da Cadeia n. 64.

— Precisa-se alugar um preto com pratica de padaria ou sem ella: na rua do Rangel n. 9.

— Quem precisar de uma criada portugueza para casa de familia procure na rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Uma pessoa competentemente habilitada se offerece para ensinar em algum engenho primeiras lettras, grammatica, arithmetica e musica: quem pretender dirija-se á rua do Rangel n. 17, casa de relojoeiro.

— Aluga-se uma casa meia agua com sotão sita na rua de Hortas n. 33: a tratar na rua da Praia n. 29.

# SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

**Rheumatismo.**

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

*Ouro Preto.*

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

**Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.**

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*: comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO —*Habana.*

« Certifico que he usado lá *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo é ensayado las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

**Escrofula.**

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Prêto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude: quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

**Syphilis e molestias mercuriaes.**

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

*Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.*

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados; é o melhor alterante que conheço. »

**Leucorrhéa e flôres brancas.**

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

**SALSA PARRILHA DE AYER.**

A' venda na rua Direita, ns. 12, 26 e 76; rua da Quitanda n. 51; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:
**na pharmacia franceza de**
**P. MAURER & C.**
RUA NOVA N. 18.

## Attenção.

O abaixo assignado declara ao Sr. José Daniel Carneiro da Cunha que a casa terrea sita na rua da Aurora da freguezia da Boa-Vista lhe está penhorada, como se vê no cartorio do Sr. escrivão Cunha, e por isso tenho direito de annullar a venda; todavia estou prompto para fazer algum arranjo ainda mesmo com algum prejuizo.

Marcelino José Lopes.

— M. Bernel retira-se para França.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito;
3º » dos orgãos genitiurinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias de 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Precisa-se de um caixeiro para um armazem de molhados, que seja intelligente e cumpra em tudo com seus deveres, excedendo de 25 annos, e que dê provas de bom comportamento, tendo estes predicados, dirija-se a rua do Imperador n. 46.

**Publicação litteraria.**

Sahio á luz o opusculo intitulado

A LIBERDADE NO
# BRASIL
POR
*Affonso de Albuquerque Mello*

Convidam-se os assignantes a mandarem receber seus exemplares na praça da Independencia ns. 6 e 8, que serão entregues á vista dos recibos das assignaturas; ahi tambem estão expostos á venda a 3$000 cada um. São sob os seguintes titulos as materias de que se occupa:

Introducção.—Noção da liberdade.—O Brasil colonia.—Revolução de 1817—A Independencia—A constituinte—A constituição—A revolução de 1824.—A expulsão ou abdicação.—A regencia livre.—O partido regressista.—Ameaça dos corcundas e queda dos livres. A regencia corcunda.—Causa dos males da regencia livre. Regencia corcunda e maioridade.—Principios do reinado de D. Pedro.—Revolta de Minas e S. Paulo.—Dominio da Praia—Luzia.—O dominio liberal não inquietava os corcundas.—Feitos do dominio liberal.—A praia e Chichorro—senatoria.—A revolta e a revolução de 1848—A constituinte.—A constituinte.—Derrota da revolução. Negociação de Honorio com os liberaes:—traidores.—Venda da bandeira da constituinte. O partido liberal durante os quatorze annos do chamado ostracismo.—Os corcundas e os liberaes durante os quatorze annos.—Captiveiro resignado e voluntario dos liberaes durante os quatorze annos.—O povo corcunda, ou os vermelhos e os sabios.—A situação propriamente politica.—Instituições livres, e direitos politicos que tivemos até o fim da regencia livre, e o que actualmente temos em lugar delles.—Os representantes da nação e das provincias.—Situação administrativa.—O que são nella os Portuguezes.—Como o governo é obrigado a corromper o paiz e a fazer-lhe sempre maior mal.—Como se multiplica e se paga a clientella do governo para sustentar-se o imperio corcunda. O proconsul.—O proconsul da comarca. Dos cargos, dos crimes e da punição.—A justiça.—Juizes municipaes.—Juizes de direito.—Tribunaes.—Os das Relações.—Tribunaes do Commercio.—Supremo Tribunal de Justiça.—O jury.—Os advogados.—Conclusão.—Garantia dos direitos.—A moral publica.—Dos crimes.—As eleições.—Corollario da obra saquarema.—O que é a patria.—Situação para com o exterior.—Situação financeira.—As finanças do estado.—A miseria—Perigo e salvamento dos corcundas.—A liga.—Como se congregam os elementos para ella.—Considerações retrospectivas. A constituinte. Preparos antecedentes. Conciliação e opposição parlamentar.—Monta a liga.—O que são os liberaes na liga.—Que bem farão os liberaes ao paiz.—O progresso.—Seus feitos.—O que é o progresso e que fará.—Como se deve viver nesta terra e—chegada ao progresso.—Porque o progresso só vem completar nossas desgraças e sem mais remedio.—Se ha salvação para nós qual seria o meio e bem facil.—Resumo.—A's cinco provincias pernambucanas. Historico e politica corcunda.—De que provém a miseria. Como se corrompe na eleição.—A restricção da liberdade ápar do progresso da immoralidade.—Corollario.

**Vice-consulado de Hespanha.**

Havendo fallecido o subdito hespanhol Bento Antonio Coutinho, são convidados todos os seus devedores e credores a apresentarem neste vice-consulado os respectivos titulos para proceder-se á liquidação do seu espolio.

**Sant-Clair**

das ilhas ou os desterrados na ilha da Barra, romance digno de ser lido pelas senhoras por seus lances interessantes postos em execução por uma senhora, 3 volumes em brochura a 2$: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se uma loja em lugar muito proprio para negocio: a tratar na typographia do padre Lemos, defronte do convento de S. Francisco.

— Precisa-se de 600$ sob hypotheca em um escravo: na rua das Trincheiras n. 48.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia: a tratar em Fóra de Portas, rua dos Guararapes n. 18, sobrado de um andar.

— Aluga-se uma boá casa e sitio no Monteiro, tendo 3 salas, 6 quartos, cozinha e sotão com 3 quartos, estribaria, cocheira, casa para pretos, cacimba com bomba, tanque, jardim e muitas arvores de fructo, banheiro, banho de choque, sendo a frente para o largo da igreja e o fundo para o rio: a tratar na rua de Apollo n. 1, segundo andar.

**— Precisa-se alugar n'uma das ruas Nova, do Imperador ou do Crespo (preferindo-se esta ultima), uma loja, vasta, clara e de 3 á 4 portas; dirigir-se á rua do Crespo n. 4, loja do Sr. Falque.**

O advogado Innocencio Seraphico de Assis Carvalho acha-se de novo no exercicio de sua profissão, pode ser procurado das 10 1/2 horas da manhãa até ás 3 da tarde, na rua do Imperador n. 50, primeiro andar, e para negocio urgente a qualquer hora do dia.

# GAZ A 400 RS.

O deposito de gaz que existe na rua do Vigario n. 6, acha-se transferido para a rua da Cruz n. 35, onde continúa a vender o superior gaz americano refinado a 400 rs a garrafa, e a 10$ a lata de cinco galões.

— Antonio Joaquim de Mello advoga no civel e crime, e perante os jurados; e gratuitamente aos pobres: na rua do Imperador n. 14, das 8 horas da manhãa ás 2 da tarde.

— Precisa-se alugar uma preta que sirva para comprar o preciso de uma casa de pouca familia, e que saiba vender na rua: quem tiver, dirija-se a rua do Palacio do Bispo, primeiro portão do lado esquerdo ao entrar pela rua dos Pires.

— Deseja-se fallar com o Sr. Theodoro José Pereira Tavares, morador em Pedras de Fogo: na rua do Vigario n. 5

— Está para alugar-se um excellente armazem na rua dos Guararapes, proprio para um estabelecimento de padaria ou refinação por ter um grande telheiro e uma excellente chaminé, que tudo se aluga por preço commodo: a tratar na rua dos Guararapes n. 78.

— Aluga-se um moleque de 14 annos de idade, muito fiel e muito diligente: quem quizer, dirija-se á praça da Boa-Vista, sobrado da esquina que volta para a rua do Aragão, primeiro andar.

— Quem precisar de uma mulher portugueza para ama de uma sala, póde dirigir-se a rua da Senzala Velha n. 110, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 37 da rua do Amorim: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado n. 19 da rua Nova: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

***Ama.***

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, e que se sujeite a todo o serviço de casa: na rua do Queimado n. 39, primeiro andar.

— Precisa-se de uma cosinheira para uma casa estrangeira de pouca familia, prefere-se captiva: a tratar na rua da Cruz armazem n. 38.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Imperial n. 276: a tratar no largo de S. Pedro n. 17, com Albino José Ferreira da Cunha.

— Precisa-se comprar uma veneziana nova ou usada porém em perfeito estado e que tenha 6 1/2 palmos de largo e 10 de altura: na rua do Crespo n. 4, fabrica de chapéos de sol.

— No escriptorio de Palmeira & Beltrão no largo do Corpo Santo n. 4, tem cartas para o Sr. Eduardo Augusto da Silva, vindas da Bahia.

— J. G. Goodair subdito inglez retira-se para o sul do imperio.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. M. Rego, na rua do Trapiche n. 34.

**Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.**

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Ainda está para alugar-se a boa casa terrea n. 39: á rua da União.

— O Dr. Rocha Bastos mudou a sua residencia para o caes Vinte e Dous de Novembro n. 7, por cima do Bilhar dos Arcos.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belem: nesta typographia, ou na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

# DENTISTA DE PARIS

**19—Rua Nova—19**

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e engommar: na rua das Cruz n. 42, primeiro andar.

**Saques sobre Portugal.**

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Permuta-se por um sitio que tenha bastantes proporções para plantação perto da praça um sobrado de 2 andares com sotão e 2 frentes em uma das melhores ruas do bairro de Santo Antonio, o qual rende annualmente 1:390$: a tratar com o agente de leilões Olympio no armazem da rua do Vigario n. 10.

ESTRADA DE FERRO
DO
## Recife á São Francisco.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que esta companhia contrata de 5 a 10,000 dormentes ou pãos para fazer dormentes, dos quaes precisam dentro do periodo limitado.

Para designação das madeiras, fixação de preço e mais detalhes, dirijam-se os proponentes ao Sr. Lima engenheiro presidente interino em Barbalho, villa do Cabo, a qualquer hora.

R. Austin,
Superintendente interino.

**AMA.**

Precisa-se de uma ama que saiba engommar, lavar e cozinhar, para casa de pouca familia: na rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

***Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C***

**Agentes do Banco União do Porto.**

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias.

| | | |
|---|---|---|
| Londres | sobre | Banh of London. |
| Paris | » | Frederic S. Ballin & C. |
| Hamburgo | » | João Gabe & Filho. |
| Barcellona | » | Francisco Rahoba & Ballista. |
| Madrid | » | Jaime Meric. |
| Cadiz | » | Credito commercial. |
| Sevilha | » | Gonzalo Segoria. |
| Valencia | » | M. Perera Y. Hijos. |

EM PORTUGAL.

| | | |
|---|---|---|
| Amarantes. | Angra Terceira. | Figueira. |
| Arcos de Val de Vez. | Caminha. | Guarda. |
| Aveiro. | Castello Branco. | Guimarães. |
| Barcellos. | Chaves. | Lagoa. |
| Bastos. | Coimbra. | Lagos. |
| Beja. | Covilhãa. | Lamego. |
| Braga. | Elvas. | Leiria. |
| Bragança. | Extremós. | Monção. |
| Faro. | Evora. | Moncorva. |
| Oliveira d'Azemeis. | Fafe. | Regoa. |
| Penafiel. | Pinhal. | Setubal. |
| Tavira. | Porto-alegre. | Vianna do Castello. |
| Villa do Conde. | Thomar. | Villa Real. |
| Villa Real de S. Antonio. | Villa Nova do Portimão. | Madeira. |
| | Vizeu. | S. Miguel. |
| | Faial. | |

NO IMPERIO.

| | |
|---|---|
| Bahia. | Maranhão. |
| Rio de Janeiro. | Pará. |

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Uma parda que não e muito moça, com pratica de serviço de ama, se offerece para casa de homem solteiro ou de pouca familia: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 36.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra, incumbe-se de tudo, aceita qualquer encommenda por preço razoavel: na mesma casa aluga-se a casa terrea da rua Imperial numero 270.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar, e um preto que se preste a carregar agua e fazer compras na rua: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— José Ferreira Estrella, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

**Moleque.**

Precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos de idade: na rua do Queimado n. 29.

## London & Brazilian Bank.

Saca sobre Lisboa e Porto.

— João Ferreira da Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se a casa n. 40 da rua das Trincheiras: na rua da Aurora n. 36.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia existe uma carta de importancia para o Sr. Antonio Fernandes Corredor.

**O bacharel**
**Francisco Augusto da Costa**
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

## O Dr. Rocha Bastos

pôde ser procurado das 7 horas da manhãa ao meio dia, e das 3 horas da tarde em diante no
**Caes 22 de Novembro n. 30**
(POR CIMA DO BILHAR DOS ARCOS.)
De meio dia ás 3 horas da tarde
**N. 7 Rua da Cruz N. 7.**
Cura radical e em poucos dias as molestias syphiliticas e as do apparelho genito-urinario.

— Precisa-se de dous homens que entendam do serviço de copeiro: na rua da Aurora n. 32.

— Aluga-se ou vende-se a olaria dos Coelhos n. 5, onde esteve o Sr. Manoel Serra, o caes passa na frente, fica em muito bom local para quem quizer edificar, ou mesmo para quem queira pôr alguma fundição: a tratar na rua Direita n. 22, refinação de Francisco José de Araujo.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito, continúa a residir na praça da Boa-Vista n. 22, onde póde ser procurado á qualquer hora do dia, ou da noite, para os misteres de sua profissão de medico.

Continúa a fazer a sua especialidade em partos.

***Attenção***

Os herdeiros do fallecido Feliciano Augusto de Vasconcellos, vendem a casa e sitio que fica no angulo do norte formado pelas ruas da Trempe e Mondego na Boa-Vista n. 24, o qual além de bastantemente plantado de arvores fructiferas como laranjas de umbigo, selecta, sapotis, sapotas, fructa-pão e outras arvores diversas, possue terrenos proprios para edificações particulares, achando-se os que ficam na rua do Mondego com solidos e reforçados alicerces: quem pretender dirija-se a Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão que possue a planta da mesma propriedade.

**TINTURARIA.**

As pessoas que teem obras tintas na tinturaria da rua do Rangel n. 38, tenham a bondade de as vir tirar até o fim do corrente mez, do contrario serão vendidas para o real embolso da tintura.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa da rua da Cadeia do Recife n. 4: a tratar no armazem da mesma.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto.

***Morada***

Dá-se para residir em um sitio perto desta cidade, sem a menor paga, a uma pessoa de pouca familia, e que dê conhecimento de sua boa conducta, com a condição de tratar dos arvoredos que existem no mesmo sitio, concertar as cercas do mesmo, e dando conta de todos os objectos que lhe forem entregues ao entrar para o mesmo sitio, quando queira o seu proprietario, podendo fazer a plantação que lhe convier e desfructa-la durante o tempo que no mesmo sitio estiver por consentimento do seu proprietario, ou pessoa por elle autorisada, não podendo quando sahir do mesmo sitio por sua vontade ou despedido por seu proprietario ou por sua autorisação, pedir o menor pagamento por qualquer plantação que deixar, ou por qualquer trabalho que o tenha feito, ou mesmo como paga de ter estado no mesmo sitio: quem pois assim o queira, dirija-se ao sobrado da rua de S. Francisco n. 10, com documento, provando a sua boa conducta.

N. B. A casa se acha em mão estado.

Aluga-se um sobrado de um andar e sotão na rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 35, um sotão na travessa da Bomba n. 8, e uma casa nova na Capunga de varios commodos: a tratar no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

## COMPRAS.

—Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se cobre velho: na rua do Brum numero 78.

Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compra-se a obra de Theologia Moral do bispo Montes, 3ª edição: quem tiver annuncie.

## COMPRA-SE

uma negra de bonita figura, que saiba lavar, engommar e coser bem, e cuja idade não exceda a 25 annos, agradando paga-se bem: a tratar no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

## GARRAFAS

Compram-se garrafas vasias: na rua do Imperador n. 57, armazem Alliança.

**Compram-se**

duas escravas que sejam ainda moças, saibam engommar com perfeição, cosinhe e lavem roupa de varrela: quem as tiver e quizer vender dirija-se á rua do Imperador n. 38, segundo andar.

**Litteratura.**

Compra-se o Ostensor Brasileiro: na rua do Cabugá n. 10.

**Correios Mercantis.**

Na rua do Queimado sobrado n. 29 compra-se os seguintes numeros do *Correio Mercantil* do corrente anno: ns. 6, 19, 21 e 22 do mez de janeiro; ns. 53 do mez de fevereiro; ns. 66, 67, 68, 82, 83 e 87 do mez de março; n. 158 de junho; ns. 186 e 203 de julho; e ns. 231 e 240 de agosto.

## VENDAS.

— Vendem-se duas casas terreas com um terreno já com alicerce para um sobrado, em Bemfica junto a casa do coronel João Joaquim da Cunha Rego Barros: quem os pretender dirija-se aos Remedios a tratar com Francisco Avila de Mendonça.

— Vende-se a casa terrea da rua do Progresso n. 21 (no Caminho Novo) tem um portão ao lado que dá entrada para o quintal, no qual existe cinco pequenas mei-aguas, rende tudo 180$, e vende-se barato por seu proprietario ter de retirar-se para fóra da provincia: a tratar na rua do Queimado n. 77.

## POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço e na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

MUTILADO
ILEGÍVEL

**Machina para algodão.**

Vende-se uma machina para descaroçar algodão e um motor com todos os pertences para trabalhar com 2 ou 4 cavallos, a qual descaroça 120 arrobas por dia, sendo muito maneira no trabalho, e de mui facil transporte para o centro, ella acha-se montada, e o comprador póde ver o seu trabalho, cujo resultado se garante: para ver e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

## GRANDE PECHINCHA

Vende-se madapolão com pequeno toque de avaria a 6$000 a peça: na rua da Imperatriz numero 20, loja.

## ATTENÇAO

Salitre refinado, superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte: no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

## ATTENÇÃO.

**Cheguem a farinha lavada.**

A bordo do hiate nacional *Dous Irmãos* ancorado defronte do trapiche barão do Livramento, vende-se esta superior farinha lavada ainda não vista neste mercado pelo barato preço de 3$ o alqueire ou 6$ o sacco sendo este preço ágranel, e tambem na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

**Um confeito e especifico para expellir os Vermes.**

## Pastilhas Vermifugas DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

**Pastilhas Vermifugas de Kemp**

A PAR DA SUA

**Composição exclusivamente Vegetal,**

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

**Pastilhas de Kemp**

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

**LOMBRIGAS.**

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

## Aviso aos chefes de familia economicos.

**Reducão de preços para liquidar**

No armazem da rua do Imperador n. 14, esquina da travessa do Ouvidor, vende-se manteiga ingleza superior a 800 rs. a libra, dita soffrivel a 640 rs. a libra, dita para tempero muito limpa a 480 rs., banha americana muito fina a 400 rs. a libra, e em latas de 0 libras a 7$ a lata, chá hysson muito superior de encommenda, como ha muito tempo não vem ao mercado a 3$ a libra, dito muito bom a 2$600, 2$400 e 2$ em latas de 1 libra, arroz do Maranhão a 80 a libra e a 2$400 a arroba, cerveja ingleza muito boa a 480 rs. a garrafa e 5$ a duzia, excellente doce de goiaba em latas de 4 libras a 2$ a lata, queijo prato a 800 rs. a libra, dito pellicado muito superior a 900 rs. a libra e inteiro a 850 rs. libra, dito do sertão e excellente a 640 rs. a libra e inteiro a 560 rs, dito flamengo do ultimo vapor a 2$500 cada um e a 2$400, figos de comadre a 160 rs a libra, sabão branco inglez a 200 rs. a libra, dito massa superior a 200, 240 e 280 rs. a libra, vinho verde particular engarrafado de Bairrado a 560 rs. a garrafa, dito de Lisbôa puro e genuino, encommenda particular a 600 rs. a garrafa, e 12$ a ancoreta de 3 canadas e 30$ a ancora de 9, especial vinho branco de Lisbôa puro a 600 a garrafa, vinho do Porto engarrafado de todas as marcas a 800, 1$ e 1$200 rs., dito de pipa de todas as marcas a 400, 440, 500 e 640, dito Bordeaux das marcas mais acreditadas a 6$500 e 7$ a caixa e 560 rs. a garrafa, cognac superior francez e inglez, diversas marcas a 9$ e 10$ a duzia, e a 800 e 1$ a garrafa, gomma nova muito alva a 160 rs. a libra, e muitos outros generos, tudo á preços reduzidos.

## BREU

Breu verdadeiro americano, tanto em barricas como a retalho, vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56 A, de Bastos.

**Enxadas calçadas de aço**

Chegaram as desejadas enxadas calçadas de aço, as quaes vende-se o mais barato possivel: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

**Fio de algodão da Bahia e americano.**

Vende-se tanto em porção como a retalho, estas bem conhecidas qualidades de fio por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

**Telhados de ferro galvanisado.**

Folhas de ferro galvanisado para telhado por commodo preço e de muita utilidade para cobertas de casas, vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

**Vaquetas inglezas para cobertas de carro.**

Estas bem conhecidas vaquetas, vende-se unicamente na loja da rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

**Padaria e refinação.**

Chegaram as bem conhecidas peneiras de arame e de latão proprias para padaria e refinação, de todos os tamanhos e grossuras: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se um relogio de ouro patente suisso, e bom regulador: a tratar na rua do Queimado, loja n. 14.

## *Taberna á venda*

Vende-se a taberna da travessa do Lima, em Santo Amaro, pertencente ao Sr. Manoel Joaquim, outr'ora na encruzilhada de Belem, armação nova e caixilhos, pesos, balança e alguns generos ainda existentes na mesma, tudo em perfeito estado, muito propria para qualquer principiante, faz-se todo negocio sempre que agrade ao vendedor e comprador: quem pretender dirija-se a refinação do Manguinho, que achará com quem tratar.

— Vendem-se algumas obras de prata; na rua da Cadêa-Nova n. 37.

## Attenção

O Vigilante está alerta, não lhe era permittido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto, afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galanterias de melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extração o grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos; isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Ricos porta-joias.**

| | |
|---|---|
| Cofre de muito gosto por | 16$000 |
| Cestinhas transparentes forradas de madreperola por | 18$000 |
| Lindas jardineiras. | 10$000 |
| Ricos cofres com camapheu. | 10$000 |
| Lindas caixinhas com pedras brancas. | 10$000 |
| Lindo balão com calungas dentro, tambem para joias. | 16$000 |
| Tambalier para ditas. | 9$000 |
| Cestinhas ditas. | 6$000 |
| Cosmorama ditas. | 6$000 |
| Urnazinhas. | 6$000 |

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta bouquetes de diversos gostos e preços; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Ricos sintos**

com bolcinhas ao lado, a 10$, 12$ e 15$, ditos sem bolça porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 4$000.

Ricas fivellas avulsas para sinto, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$ o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Cabazes ou cestinhas.**

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para meninas trazerem no braço, o mais rico possivel a 2$500, 3$500, 4$, 5$, 7$ e 10$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Pentes.**

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alizar como para atar cabello, os mais lindos que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga com enfeites e sem elle para menina; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Pentes**

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Leques.**

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Mais leques**

com pequeno defeito, leques de sandalo com pequeno defeito por barato preço de 8$ e 10$, chinezes muito bonitos tambem, pelo barato preço de 4$ e 5, bentarallos muito bonitos, tambem por barato preço de 4$ e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 por cento; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Pulseiras.**

Lindas pulseiras de contas e de missanga, côres muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

**Para segurar manguitos.**

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Canetas.**

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

**Sapatinhos e meias de seda.**

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Voltinhas.**

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Golinhas.**

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Enfeites para senhora.**

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Trancelins.**

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

**Babadinhos entremeios.**

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Cascarrilhas.**

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Fitas.**

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Fitas de lãa.**

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

**Ricos espelhos.**

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Lindos jarros e figuras.**

Riquissimos jarros, e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Para pós de arroz.**

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Perfumarias.**

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se linguas do Rio-Grande muito novas por barato preço: na rua do Imperador n. 83, defronte do Correio.

— Vende-se a fabrica de sabão da rua do Rangel n. 34, propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e offerecer bastante interesse, obrigando-se o proprietario a ensinar a maneira de fabricar o sabão; a tratar na mesma.

## Albuns superiores para retratos.

A Aguia Branca sempre disposta á bem servir e agradar a sua boa freguezia, mandou vir e acaba de receber um bello sortimento de albuns de superior encadernação e apurado gosto, com especialidade os de capa de marfim com lavores, outros guarnecidos de tartaruga com tranças de prata, outros marchetados de madreperola com tranças de prata dourada, outros de velludo etc. etc. Para quem tem gosto e dinheiro, um album assim perfeito é sem duvida o mais apropriado para nelle se depositar os retratos de charos pais, bons parentes e amigos. Em quanto, porém, esses albuns se tornam notaveis por sua perfeição e bom gosto, outros recebidos na mesma occasião, se tornam recommendados pela commodidade de preços á vista da boa obra. Assim pois o pretendente será servido conforme o dinheiro que quizer dispôr para esse fim, achando sortimento para 24, 50, 60 e 80 retratos: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

## *Carteiras e bolsas para viagem.*

Na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8, vendem-se carteiras com correias para traze-las a tiracolo, e bolsas de tapete, tudo para viagens.

## Perfumarias inglezas.

A Aguia Branca, conhecendo a bem merecida estima que os apreciadores do bom dão ás perfumarias inglezas, por isso mandou vir o esplendido sortimento que acaba de receber, e os acreditados nomes dos bem conhecidos fabricantes J. Gosnell & C., Napoleão Price & C. são bastantes para conhecer-se a superioridade dellas. Consiste esse bello e variado sortimento em pequenas quantidades de differentes e agradaveis extractos de primeira qualidade em frascos de diversos tamanhos e fórmas, fazendo-se notaveis entre elles os que vem em uma carteira de tres, com os quaes por sua elegancia e bondade se faz um bello presente; assim como outros frascos com finas essencias concentradas, outros com excellentes oleos para cabellos, e outros finalmente com agua de Lavander sublimada; e bem assim finos sabonetes em pacotes e caixinhas com tres, bonitas e delicadas almofadinhas com pastilhas em pó, as quaes deitando-se nos guarda-vestidos, commodas, etc., nem só deixam toda a roupa cheirosa, como afugentam baratas, traças, etc., etc. Em quanto, porém, a commodidade dos preços já não entra em duvida, uma vez que o pretendente compareça munido de dinheiro e disposto a fazer gasto na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado n. 8.

## Balas grandes e caretas de borracha.

Excellentes brinquedos para crianças: vendem-se a 500 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

## *Espelhos com molduras pretas e douradas*

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um bom sortimento de espelhos de differentes tamanhos com molduras pretas e douradas, e os está vendendo por preços commodos.

## *Papel inglez.*

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de papel inglez liso e pautado, almaço, de peso, e pequeno, vindo deste tambem com beiras douradas.

## Enfeites invisiveis

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos enfeites invisiveis, os quaes pela finura do tecido e bom gosto tem merecido tanta estima.

## Preparos para flores.

A Aguia Branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu novos preparos para flores, sendo papel de cores para rosas, dito verde para folhas, folhas de panno e velludo, caixas de trigo, ditas de uvas brancas e rôxas, e como sempre continuam a ser vendidos por preços commodos.

## *Grande liquidação* DE Fazendas.

**No Passeio Publico n. 11.**

O dono deste antigo estabelecimento recebeu um completo sortimento de fazendas e está resolvido a vender por menos do que em outra qualquer parte.

Só no Passeio Publico n. 11.

Chitas estreitas fixas a 200, 220, 240 e 260 o covado, dita larga a 320, 360, 400 e 440, ditas para coberta larga a 500 rs., dita estreita a 320.

No Passeio Publico n. 11.

Ricos cortes de vestidos de cambraia a 4$, chales de merinó liso a 4$500, dito estampado a 7$, dito bordado a 6$500, madapolão fino com 20 varas a 9$, 7$800 e 6$800, algodãozinho largo com 4 palmos de largura a 9$.

Só no Passeio Publico n. 11.

Cambraia lisa com 8 1/2 varas a 4$, dita a 4$500, dita a 7$, dita a 8$, musselina branca a 560 o covado, brim pardo a 720 a vara, assim como outras fazendas que só á vista; tambem se dão as amostras deixando penhor, a loja esta aberta até ás 8 horas.

## AZEITONAS

a 1$ a ancoreta, em porção se fará grande abatimento: na rua Nova n. 8, loja do chá.

## Enfeites para cabeça.

Chegaram os lindos enfeites de cabeça para senhoras, sendo muito simples e de muito gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se um sitio na estrada do Rosarinho, junto ao do Dr. Menna, com bastante frente e fundo, muitas arvores de fructo, baixa de capim e excellente casa, tendo uma cacimba com agua superior a do encanamento: a tratar na rua de Aguas-Verdes n. 64, segundo andar.

— Vendem-se duas casas no lugar dos Afogados, com alguns arvoredos no quintal e cacimba: quem pretender, dirija-se a taberna de Manoel Rosas de Oliveira.

**Linguiças do Seridó.**

Chegou uma porção de linguiças do Seridó para o novo destino na rua do Cotovello n. 1, esquina para a de S. Gonçalo, e vende barato; a ellas, antes que se acabem, é bom petisco para quem gosta.

— Vende-se uma casa terrea na travessa do Carmo, com 2 salas, 2 quartos, quintal e cacimba propria: a tratar na travessa do Caldeireiro numero 12.

**Bixas hamburguezas**

Na rua Nova n. 61 defronte da Illma. camara municipal vendem-se constantemente bixas novas por menos 2$ o cento que em outra qualquer parte: recebem-se por todos os vapores.

## GOMMA NOVA

### *a 3:200 rs.*

Vende-se de superior qualidade, chegada do Aracaty pelo hiate *Sant'Anna*, em casa de Parente, Vianna & C., rua da Cadeia n. 57.

— Vende-se um excellente terreno com 102 palmos de frente e mais de 300 de fundo, todo prompto e aterrado até a linha do caes, proprio para qualquer edificação, tendo excellente porto de embarque; vende-se por junto ou em terrenos de 32 palmos, conforme melhor convier aos compradores: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

— Vende-se um excellente terreno na rua do Hospicio, ja aterrado e com alicerce na frente, tem 40 palmos de frente e 140 ditos de fundo, muito proprio para se edificar por ficar collocado em boa posição; a tratar na rua do Rangel n. 34, armazem.

## RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, está vendendo muito boas fazendas e muito baratas, quem quizer poderá vir vêr ou mandar para experimentar, assim como sejam:

Golinhas muito finas para senhora a 500 rs.
Ditas e punhos de fustão muito bonitas a 640.
Cartas de alfinete de cabeça chata de todos os tamanhos a 80 rs.
Resmas de papel de peso muito bom a 2$.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com superiores obreias de colla e de massa a 40 rs.
Cordão branco grosso que tem muita applicação a vara a 20 rs.
Linhas de carriteis garante-se 150 jardas a 40 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 40 rs.
Grosas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Varas de franja de lãa para vestido a 40 rs,
Ditas de franja branca larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho a 120, 320 e 500 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados a 160 e a duzia a 20 rs.
Tesouras para costura a 80, 200, 400 e 500 rs.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Libra de lãa para bordar da melhor qualidade a 6$500.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Caixas e pacotes de papel amizade superior a 600 réis.
Caixas com 100 envelopes muito finos a 800 rs.
Quadernos de papel pequeno azulado a 20 rs.
Carriteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Baralhos para voltarete a 240 e mais finos a 300 rs.
Meiadas de linha frouxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos a 1$500.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 réis.
Cartas e caixas de colchetes de superiores qualidades a 40 rs.
Massos de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Grosas de palitos de gaz a 2$200.
Libras de areia preta da melhor qualidade a 120 réis.
Caixas redondas para rapé e tem muito bonitos ca lungas a 100 rs.

## NOVA

**liquidação de fazendas de todas as qualidades na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.**

**Attenção que se vai principiar.**

Vende-se peças de panno de linho para lençóes, toalhas e seroulas, com 13 1/2 varas por 8$500; brim liso por 500, 560, 640 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

**A Arara vende soutembarque a 10$ e 12$.**

Vende-se soutembarques de lãazinhas enfeitados a 10$ e 12$, ditos pretos de grosdenaple fino a 20$, 22$ e 25$; capas pretas ricamente enfeitadas a 25$ e 30$; camisinhas para senhoras a 2$ e 3$; golinhas 240, 320 e 500 rs.; manguitos a 500 rs. e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Cortes de chita a 2$400.**

Vende-se cortes de chitas com 10 covados a 2$400, ditas franceza a 3$200; ditos de cambraia de salpicos a 2$500 a peça, dita fina a 3$500, 4$ e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guima-rães.

**Roupa feita barata.**

Vende-se palitots preto de panno a 16$, 14$ 12$, 10 e 8$, ditos de alpaka a 3$ e 4$, ditos de brim branco a 2$500, 3$, 3$500; calças de brim a ,$ e 2$500, ditas brancas a 3$ e 3$500; palitots de casemira de cores finos a 10$, 8$ 6$. e 5$; seroulas a 2$; camisas brancas a 2$, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Colarinhos economicos a 640 a duzia.**

Vende-se colarinhos economicos muito bem feitos a 640 a duzia: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vende-se bramante de puro linho a 2$500 e 2$800 a vara, tendo 10 a 12 palmos de largura: brim branco para calça a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 640, 800 rs., 1$ e 1$200: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Vendem-se balões americanos os melhores que tem vindo, de todos os tamanhos a 2$240, 2$500, 3$, 4$ e 4$500: só o Arara na rua da Imperatriz n. 56.

**As lãazinhas da Arara a 240 rs. o covado.**

Vendem-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 320, 400 e 500 rs, o covado, ditas muito finas lisas 600 rs. o covado, ditas especiaes a 720 e 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Chitas baratas a 240 rs.**

Vendem-se chitas de cores fixas a 240 e 280 rs., o covado, ditas francezas finas a 320, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas percalas a 560 e 600 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**A Arara vende madapolão barato a 6$500, cortes de vestidos a Maria Pia a 14$, 16$ e 18$.**

Vende-se peças de madapolão de 24 jardas, de marcas finas n. 7 a 7$, n. 2 a 8$100, ÷ a 8$500, ÷÷ 9$, S a 10$, HH a 11$ e 12$; algodão regular a 5$, dito fino carne de vacca a 6$500, dito domestico a 7$, dito sicupira a 8$, dito pão ferro a 9$ a peça tem 20 jardas: na rua da Imperatriz, loja n. 56.

**Chales baratos a 1$600.**

Vende-se chales de lãazinha a 1$600 e 2$, ditos de merinó a 3$, 4$500, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56.

**Cortes de calças a 1$600.**

Vende-se cortes de calça para homem a 1$600, 1$800 e 2$500 boa fazenda; cortes de casemira de cores finas a 5$, 5$500 e 7$; casemira para palitots, calças e coletes enfestadas a 3$ o covado: só na loja da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

**Casemiras para capa de senhora a 2$ e 3$.**

Vende-se casemira enfestada propria para capas para senhora a 2$ e 3$ o covado, tambem serve para costumes por ser de boa qualidade e lindas cores, vende-se a 2$ e 3$ o covado: na loja e armazem da Arara, na rua da Imperatriz n. 56.

**A Arara vende as percalas a 560 rs.**

Vende-se percalas finas para vestidos a 560 e 600 rs.; chitas francezas finas a 360, 440, 500 e 560 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

**A Arara vende as capas de grosdenaple a 25$ e 30$.**

Vende-se ricas capas de grosdenaple preto para senhoras a 25$ e 30$; soutembarques pretos finos a 20$, 22$ e 25$: na loja da Arara

**Tarlatana de cores e branca a 800 rs. a vara.**

Vende-se tarlatana branca e de cores finas a 800 rs. a vara, filó de linho a 800 rs. a vara: na rua da Imperatriz loja e armazem da Arara, n. 56.

O proprietario da loja e armazem da Arara recommenda toda a attenção aos Srs. freguezes que mandem ver as amostras de todas as fazendas que annuncia, promettendo vende-las por barato preço.

**Pechincha de lenços de seda a 800 rs. e 1$.**

Vende-se lenços de seda pequenos a 800 rs.; ditos grandes a 1$: ditos brancos com barra de cores a 200 rs. cada um; meias cruas para homem a 2$400, 3$, 4$ e 5$ a duzia; ditas para senhora a 4$ e 5$ a duzia: na rua da Imperatriz n. 56.

**Cassas francezas a 280 e 320 rs. o covado.**

Vende-se cassas francezas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

**Colchas de damasco a 4$.**

Vende-se colchas de damasco para cama a 4$, ditas de fustão a 5$, ditas de chita a 2$; ricas chitas para cobertas a 320, 360 e 400 rs., ditas asetinadas muito finas a 500 rs. o covado, ditas encarnadas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

**Cal de Lisboa.**

Ha para vender a mais nova, e ultimamente chegada ao mercado, em bem acondicionados barris: no armazem de Manoel Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 13, por preço razoavel.

## ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3.

## *Alcatrão.*

Vende-se barris com alcatrão, na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

ESPLENDIDO ARMAZEM DE MOLHADOS

# ALIANÇA

DE

*Paulo Ferreira da Silva & Companhia*

**57 RUA DO IMPERADOR 57**

## Grandes reformas de preços

**5 a 10 por cento menos do preço que se vende em outra qual quer parte.**

Generos especialmente escolhidos por um dos socios que na Europa se acha para esse fim.

É grande a vantagem para todas as pessoas que comprarem neste estabelecimento.

Os propietarios garantem todos os generos sabidos de seu já muito acreditado armazem.

## AO PUBLICO.

Não nos servimos de exordios como constantemente estamos vendo em annuncios deste genero, pois são palavriados de que sempre nos abstivemos, e de que tambem estamos certos nenhuma attenção já merecem do publico. O nosso fim, pois, é simplesmente fazer ver que o verdadeiro e principal interesse de todos está na tabella dos preços que passamos a mencionar, e para a qual pedimos toda a attenção.

## Vinho verde.

Chegou o muito desejado vinho do Cartaxo vende-se unicamente neste armazem a 600 rs. a garrafa e 30,000 rs. a ancora com 70 garrafas.

Amendoas confeitadas de diversas côres a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs. a libra, e de 2,500 a 2,800 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs. a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades em latas de 6 e de 3 libras, a 3,000 e 1,500 rs. a lata e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em gigos de 36 libras a 1,000 rs.
Champagne das melhores marcas a 20,000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem preto homeopatico a 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhól e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam regalia, trovadores, guanabaras, delicias e suspiros a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem francezas surtidas ou de uma só qualidade cada frasco a 500 rs.
Cognac francez e inglez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 900 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4,800 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs cada um.
Café do Rio superior a 280 e 300 rs. a libra, e 7,500 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba superiorem latas a 2,000 rs.
Ervilhas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs. a lata.
Idem ceccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Favas portuguezas em latas chegadas ultimamente a 640 rs,
Frutas idem em calda, pera, pecego, alperse, rainha Claudia e ginja a 700 rs. a lata.
Graixa nova a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.
Gomma muito alva e nova a 160 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos a 5,800 rs. e 560 rs. o frasco
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem de tres canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem inglezas em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco e 11,000 a frasqueira de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 a 900 rs a garrafa:
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 1,000 rs. a libra, é desnecessario mais elogios neste genero, que só se póde verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Marmelada do primeiro fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem branca a 320 a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro a 640 rs. cada uma.
Marrasquinho verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra e 6,500 rs. a caixa.
Idem para sopa estrellinha, pevide e rodinha etc. a 3,500 rs. a caixa, e a 560 rs. a libra.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades: savel, corvina, goras cavallinhas, e pescada a 1,000 a lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 rs. o macinhos.
Idem do gáz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo 120 rs. a libra e 3,000 a arroba.
Queijos flamengos, do ultimo vapor, a 2,500 rs.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra e sendo enteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sevadinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 320 rs. libra.
Tijolo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Ibem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Velas de espermacete superiores a 560 rs. a libra.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,500 a 11,000 rs. a arroba.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs a canada.
Idem de Lisboa branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 rs. a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvasio Genuino, Particular a 900 e 1,200 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux das acreditadas marcas St. Julien, St. Esteph, chateau la Rose, chatau Margoux e outros a 6,500 rs. a caixa. e 560 rs. a garrafa.

## AOS AMIGOS DO LUNCH

**CERVEJA EM BARRIL**

**a 200 rs. o copo**

**Queijo de Minas chegado no vapor**

**Idem prato muito fresco**

**Idem suisso superior**

**Idem londrino superior.**

57 Rua do Imperador 57

**ARMAZEM ALIANÇA.**

# CLARIM COMMERCIAL.

## RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

## GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

## *NOVIDADE*

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda ; garante-se obom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arrez do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Belachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 960 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 r. libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam : Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D Pedro, D. Luiz I Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.
Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 3$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa : estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata.
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

### Grande liquidação.

**Rua da Imperatriz n. 60.**

**Loja de fazendas do Pavão de Gama & Silva.**

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, proprias tanto para a praça como para o matto, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se as amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

**As chitas do Pavão.**

Vendem-se chitas inglezas claras e escuras pelo barato preço de 240, 260 e 280 rs. o covado, tintas seguras ; ditas francezas de côres seguras a 320, 340, 360, 400, 440, 480 e 500 rs. o covado, fazenda muito superior e bonitos padrões : só na loja do Pavão.

**As lãazinhas da exposição do Pavão.**

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de côres muito delicadas á 560 e 500 rs. ; ditas lisas com um lustre que parece seda á 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda á 500 rs. o covado, só para acabar : na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

**Os vestidos do Pavão.**

Vendem-se os mais modernos cortes de vestido de lãa, que vieram pelo ultimo vapor, com ricas barras de côr, corpinho e collete separado ; ditos com listas de seda e tambem com barras e enfeites para o corpo, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, e se quizerem uma prova do que se diz, mandem vêr á loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Os vestidos á Maria Pia. Só o Pavão (8$000).**

Vendem-se os mais lindos vestidos á Maria Pia de lãazinha transparente com listas, e palminhas de seda pelo barato preço de 8$ cada corte : só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**As cassas do Pavão a 240, 280, 300, 320 e 360 rs.**

Só o Pavão vende as finissimas cassas persianas á imitação de lãa, com côres fixas, á 360 rs. o covado ; ditas francezas muito finas á 240, 280, 300 e 320 rs. o covado, isto para acabar : á rua da Imperatriz, loja de Gama & Silva.

**Os madapolões do Pavão**

Vende-se peça de madapolão infestado com 12 jardas cada peça pelo barato preço de 4$, 4$500 e 5$ cada peça, fazenda muito superior : só o Pavão á rua da Imperatriz n. 30, notando que a peça leva uma etiqueta com o Pavão pintado para não haver duvidas nem enganos : isto previne o Pavão, de Gama & Silva.

**Bramante de linho do Pavão á 2$, 2$400, 2$600.**

Vende-se o melhor bramante de linho puro com dez palmos de largura por preço muito commodo, por ter de acabar a factura, a vara por 2$200, 2$400, e 2$600 ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Panno de linho do Pavão.**

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas de mão pelo baratissimo preço de 640, 720 e 800 rs. a vara, algodãozinho com oito palmos de largura proprio para lençóes, pelo baratissimo preço de 1$ a vara, assim como tem o melhor algodãozinho tanto em largura como em corpo, proprio para lençóes, camisas de escravos, etc., etc., preço muito commodo á vista da fazenda ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Algodãozinho com toque de avaria a 4,000 réis e 4,800**

Vende-se peça de algodãozinho por ter um pequeno toque de avaria, mas que esta em bom estado, pelo barato preço de 4$ e 4$500 a peça ; só o Pavão : á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

**Os guardanapos economicos do Pavão e só do Pavão**

Vendem-se os mais lindos e modernos guardanapos economicos e todo linho, tanto para as casas de familia como para hoteis, botequins, etc. etc., pelo baratissimo preço de 3$ a duzia, isto só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Os soutembarques do Pavão á 9 e 12$.**

Vendem-se os mais finos soutembarques que teem vindo ao mercado, sendo de caxemira de cores pelo diminutissimo preço de 12$ cada um, ditos de musambique pelo diminuto preço de 9$, só na loja do Pavão, mas que se não enganem : á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Atoalhado do Pavão.**

Vende-se panno de linho adamascado proprio para toalhas de mesa, pelo diminuto preço de 2$500 rs. a vara, guardanapos de linho a 5$ a duzia, toalhas de mão a 5$ cada duzia, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**E' só o Pavão (a 2$500).**

**Quem tem balões por tal preço !**

Vendem-se os balões americanos muito superiores com 20 e 25 arcos pelo baratissimo preço de 2$500 e 4$, ditos de 25, 30 e 35 arcos com fitas, muito bem armados e tambem tem cores escuras pelo barato preço de 2$500 cada um : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**O Pavão vende para luto.**

Vende-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calças, etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando ; só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**As percalas do Pavão.**

As mais lindas percalas que tem vindo ao mercado pelo ultimo vapor tem na loja do Pavão pelo barato preço de 600 rs. o covado ; ditas de listinhas muito miudinhas proprias para vestidos e roupões de senhoras, meninos e meninas, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado ; garantem-se as côres por serem do melhor fabricante que as tem em Paris : isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o corte**

Vendem-se cortes de chita com dez covados á 2$400, ditos á 2$800, com 12 covados ; são chitas inglezas, mas padrões bonitos e tintas seguras ; assim tem as melhores chitas francezas e de tintas seguras por preços commodos, a saber : 320, 340, 360, 400, 440, 500 rs. o covado : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Os bordados do Pavão**

Vendem-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só á 500 rs. cada par, ditos com golinha a 800 rs., golinhas á 400 e 480 rs., de filó á 240 rs. cada golinha bordada, romeira de cassa e de filé muito bem bordadas á 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas á 640 rs. cada par, camisa com manguitos e golas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta : só na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**As roupas do Pavão**

Vende-se panno preto fino muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$, dito muito fino á 5$ e 6$ o covado, casimira preta de uma só largura e muito fina a 1$800, 2$ e 2$500 e 3$ o covado, cortes de casimira de côres a 5$, 5$500 e 6$, casimiras enfestadas de uma só côr proprias para calças, paletots, coletes, capas e para roupas de meninos a 3$500 o covado, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

**Potassa da Russia,**

da mais superior desembarcada hontem : vende-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

### Gomma de mandioca.

Vende-se na rua da Madre de Deos n. 38, armazem.

— Vendem-se tres lindos moleques, duas bonitas molecas, dous escravos para todo o serviço : na travessa do Carmo n. 1.

# O PROPHETA

## AO RESPEITAVEL PUBLICO.

## RUA DAS CINCO PONTAS N. 86

**Esquina da nova travessa de S. João.**

## ATTENÇÃO !

Desejando o proprietario do **grande armazem do Propheta** dar largas ao seu genio emprehendedor, commercial e especulativo, resolveu ceder a inspiração que o assaltou, quando nas horas caladas da noite o seu solicito espirito se agitava n'um turbilhão de idéas, tendentes todas á bem servir e agradar aos generosos habitantes desta bella provincia, de abrir mais este **grande estabelecimento** de novos e escolhidos generos, quasi que especialmente destinados ás pessoas que moram na freguezia de S. José, e aquelles senhores que transitam pela via ferrea, para quem em verdade são sem conta o numero das vantagens que se lhes offerece, não só com relação a modicidade dos fretes, como da facilidade e brevidade da conducção dos objectos comprados.

O sonho do **Propheta** será uma verdade pratica tão acceita e abraçada como as palavras simples e bem intencionadas dos velhos patriarchas desses tempos idos, si o Senhor Deus dos exercitos não o quizer contrariar.

O **Propheta** não querendo restringir-se a forma ordinaria de negociar resolveu tambem, depois de profunda meditação, de não vender sómente os seus generos a dinheiro corrente ; mas tambem de por em pratica á troca delles por outros da producção do paiz ou por escravos, bois, cavallos, etc. Assim, pois, fique na intelligencia de todos, que O PROPHETA receberá como moeda de qualquer dos senhores agricultores, assucar, algodão, aguardente, milho, feijão, cavallos, escravos, etc., etc. e lhes dará o mesmo valor em generos, escolhidos a contento.

Quando a importancia dos generos apartados for menor do que a dos objectos recebidos por troca, o **Propheta** não demorará a differença que deve dar em dinheiro.

Um estabelecimento que com tantos sacrificios e despezas acaba de ser aberto deve inspirar a todos a certeza de que se venderá muito barato com o fim de se adquirir credito e freguezia.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Arroz do Maranhão, Java e do Penedo a 80, 100 e 120 rs. a libra, e a arroba a 1$800, 2$500 e 2$800.
Amendoas a 280 rs. a libra.
Ameixas francezas a 1$200, 1$400 e 1$600 em latas, frascos e lindas caichinhas muito proprias para memosear alguem,
Amendoas confeitadas em frascos de vidro a 1$ o frasco.
Alpiste a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
Azeite doce francez a 900 rs. a garrafa.
Azeite de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Azeite doce em boiões com 9 garrafas a 5$500 com o boião.
Azeitonas por todo o preço.
Biscoitos inglezes de diversas marcas a 1$300 a lata.
Bolachinhas de soda, oval e lunch a 2$000 a lata com 5 libras,
Bolachinhas americanas em barricas 26 libras a 2$000.
Banha de porco da melhor qualidade a 360 rs. a libra.
Batatas em gigos e caixas por todo o preço.
Café moido a 10$000 ou 8$000 a arroba.
Café superior a 7$500, 8$000 e 8$500 a arroba.
Chá nesto genero temos o que há de melhor assim como tambem temos baixo pelos preços seguintes : 1$400, 1$600, 1$800, 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000 o fino.
Charutos de todas as melhores e peores marcas do mercado a 800, 1$000, 1$600, 2$, 2$800, 3$000, 4$000, 5$000, 5$500 e 6$ o cento.
Chouriças as mais novas do mercado a 12$ o barril com 1 arroba e 480 rs. a libra, a ellas que é pechincha.
Chocolate magnifico a 1$000 e 1$200 a libra.
Cerveja marca a mais acreditada que tem vindo a 500 rs. a garrafa, e meia garrafas por 320 rs. branca e preta
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco fazenda chique.
Idem francezas a 500 rs. o frasco.
Cevadinha de França a 240 rs. a libra.
Champagne da melhor marca que aqui tem vindo a 20$ e 24$ o gigo.
Cognak inglez e francez a 800 rs. e 1$000 a garrafa.
Cebolas por todo preço.
Copos lapidados que sempre se venderam e se vendem em muitas partes a 8$ e 10$, vendemos a 5$500 e 6$000 a duzia.
Copos para vinho a 3$000 a duzia.
Doces de calda vindos de Lisboa neste ultimo vapor a 600 rs. a lata das melhores fructas da Europa.
Idem da goiaba e da casca o melhor que é possivel por diversos preços, e conforme o tamanho dos caixões.
Ervilhas em latas a 640 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs a libra.
Espermacete americano a 1$200 a libra.
Idem francez a 560 rs. o masso com 6 velas.
Figos de comadre em caixinhas muito lindas a 800 rs a caixa.
Farinha de trigo a 120 e 140 rs a libra.
Farinha do Maranhão a 240 rs. a libra.
Fumo do Pará a 1$800 a lata grande.
Fumo americano a 1$400 a libra.
Fumo em macinhos para sigarros a 200 rs. o maço.
Farelo em sacas de 80 a 90 libras a 3$500
Genebra de laranja 1$ o frasco.
Idem de Hollanda a 500 rs. o frasco.
Idem em botija a 360 e 400 rs. a botija.
Graixa em latas a 1$200 a duzia.
Limonadas de diversas fructas a 1$000 o frasco.
Licores inglezes e francezes a 1$000, 1$500 e 2$ a garrafa.
Lingoas americanas a 800 rs. cada uma.
Linguiças promptas em latas a 1$200 a lata.
Manteiga ingleza neste genero o que ha de melhor a 800 rs. a libra e em barril a 700 rs.
Idem mais baixa a 640 e 720 rs. a libra.
Manteiga franceza a 520 rs. a libra, em barril a 640 rs a libra em retalho.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Marmelada muito nova a 640 rs. a libra.
Molhos inglezes a 400 e 640 rs. a garrafinha.
Mostarda preparada a 400 e 640 rs. o frasco.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Idem finas em caixinhas a 3$000 a caixinha.
Marrasquino de Zara verdadeiro a 1$500 o frasco.
Idem mais baixo a 800 rs. e 1$000 o frasco.
Milho em saccas com 20 cuias a 3$500.
Prezunto inglez para fiambre vindo no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Idem mais antigo a 640 rs. a libra.
Idem do Porto a 640 rs. e sendo inteiro a 500 rs. a libra.
Passas novas a 400 rs. a libra.
Pôlvo a 160 rs. a libra.
Painço a 160 rs. a libra.
Pomada a 240 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 320 rs. a libra.
Peixe em latas a 1$000 a lata, savel, corvina, pargo e outros.
Papel de peso a 2$000 a resma.
Idem idem muito fino a 4$000 e 3$500.
Idem marfim a 4$500,
Idem almasso a 3$000, 3$500 e 4$000.
Idem para embrulho a 1$200 a resma.
Palitos para dentes maços com 20 macinhos a 80, 120 e 200 rs. o maço.
Palitos do gaz a 2$000 a groza.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$600.
Idem londrino a 900 rs. a libra.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Rapé Meuron a 1$000 a libra.
Sagú e sevadinha a 240 e 280 rs. a libra,
Sardinhas de Nantes a 640, 560 e 360 rs. a lata.
Sabão massa a 120, 180, 200 e 240 rs. a libra, e em caixões por menos.
Sal refinado a 600 rs. o vazo (pote de vidro.)
Toucinho de Lisbôa, de Santos e americano a 160, 240 e 320 rs. a libra e em arroba a 5, 7, e 9$000.
Tijolos para limpar facas a 160 rs. cada um.
Vinho do Porto em ancoras com 70 garrafas a 30$000.
Vinhos de Lisboa e Figueira qualidades magnificas a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada.
Vinho do Porto em pipa a 5 e 6$000 a canada.
Vinho branco de Lisboa e Porto em ancoras, barris e pipas a 4$000 e 5$000 a canada.
Vinagre de Lisboa a 1$600 e 2$000 a canada.
Vinagre em garrafões por 1$000 com o garrafão.
Vinagre em ancoras para 1$600 com a ancora de 9 canadas.
Vassouras americanas a 640 rs. cada uma.
Vinho de Bordeaux neste genero temos grande porção e das qualidades melhores que tem vindo ao nosso mercado em garrafas, em ancoras, em barris e quartolas o qual vendemos por preços muito baixos.

## NOTAS DA CAIXA FILIAL DO

# BANCO DO BRASIL.

Troca-se ditas notas por fazendas.

*A loja da rua do Crespo numero 17.*

Quem comprar de cem mil réis para cima dar-se-ha ao comprador o lucro de cinco por cento.

Aproveitem todos. Aproveitem todos.

Fazendas de apurados gostos vindas de Paris.

Capas pretas importantissimas.
Casacões pretos e pelerinas.
Basquina de cintura e pelisses.
Sotambarques de caxemira de côr com tintura.
Jaquetas de merinó de côr para senhoras.
Zuavos pretos de seda muito bem enfeitados.
Corações, sotambarques de seda.
Cortes de seda de côr de muito gosto.
Colxas de seda para noivos.
Sedas de quadro de muito gosto a 1$200 o covado.
Moreantiques e grosdenaples.
Cortes de organdiz com barras.
Chapecs de palha para senhora.
Balões de arcos e musselinas.
Balões de merinó de côres.
Fazendas de linho e de algodão.
Selecias, esguiões e bramantes.
Cassas, chitas camisas e seroulas.
Peitos bordados para camisa.
Camisas de lãa de côr para homem.
Madapolão a 7$, 8$, 9$ e 10$ a peça.

Esteiras para forrar sala a 850 rs. a jarda. Tapete de superior qualidade com seis palmos de largura a 2$500 rs. o covado.

Na realidade, este estabelecimento offerece grandes vantagens ao commercio.

Aproveitem todos a occasião de trocar notas da caixa ganhando cinco por cento.

## MACHINAS DE PATENTE

**de trabalhar á mão para descaroçar algodão**

FABRICADAS

**Por Plant Brothers & C.**

**OLDAM**

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema, oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior preço.

As machinas se acham á venda unicamente em casa de

**Saunders Brothers & C.**

**N. 11, praça do Corpo Santo**

**RECIFE.**

Os unicos agentes neste paiz.

## No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho,

**Rua do Queimado n. 19,**

**Vende-se o seguinte :**

**Attenção !!**

Ricas lãazinhas, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Ditas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados, pelo barato preço de 6$.

Cobertas de chita da India a 2$500 e 3$.

Lençóes de panno de linho a 2$ e 2$500.

Peças de cambraia de forro com 8 1/2 varas á 3$200.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Ricos cortes de lãa com barra á Maria Pia a 18$.

Peças de platilhas de algodão com 10 varas, proprias para saia a 4$.

Algodão enfestado com 7 1/2 palmos de largura a 1$100 rs. a vara.

Esteira da India, propria para forro de sala de 4, 5, e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste estabelecimento tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

## Balaios para meninas

Lindos balaios de varios gostos para meninas trazerem no braço : só se encontra na loja do Beija-Flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

## Extratos e sabão em caixinhas

Lindas caixinhas com um cartão com a familia imperial, e dentro de cada caixa um frasco ou sabão o mais fino que é passivel : na loja do Beija-Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

**Charutos da Havana.**

Vende-se superiores charutos da Havana em casa de Rabe Schmettau & C. ; á rua da Cadeia n. 18.

## Venda de predios

**em particular ou em leilão.**

Vendem-se duas propriedades de casas contiguas, de dous andares e sotão, com grandes armazens occupados actualmente pelo Sr. Feliciano José Gomes, para o trafico de assucar, sitos na rua de Apollo ns. 34 e 36, edificados pelo actual proprietario, com optimos alicerces, superiores madeiras, e acabados em 1861, tendo ambos 52 palmos livres de paredes, de largura, e os altos do de n. 34, e o primeiro andar do de n. 36 215 palmos de comprimento, o segundo andar do de n. 36 tem sómente 120 palmos de comprimento, com um terraço, e os armazens tem 340 palmos de comprimento cada um, tendo ambos tambem frente para a rua do caes de Apollo, e o de n. 36 tambem para a travessa do antigo porto das canoas : os pretendentes á estes valiosos predios queiram dirigir-se ao seu proprietario Antonio Botelho Pinto de Mesquita na rua da Cadeia do Recife n. 64, segundo andar, ou ao agente Oliveira na mesma rua n. 62.

## Empreza de illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 41. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento vendem-se : tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

## RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 49 loja de miudezas de José Bigodinho, venham vêr a pechincha que se está acabando certas qualidades de fazenda.

| | |
|---|---|
| Peças de fitas elasticas com 10 varas a.. | 240 |
| Ditas de trança branca lisa com 10 varas. | 100 |
| Ditas de trança preta lisa a............ | 60 |
| Realejos para meninos, é pechincha a... | 120 |
| Rodinhas com superiores alfinetes a..... | 20 |
| Caixas com superiores agulhas e limpas a | 200 |
| Sabonetes de familia, muito finos a 80 e.. | 160 |
| Pares de sapatos de lãa para crianças a.. | 400 |
| Varas de babado do Porto muito bom a 100, 120 e.................. | 160 |
| Ditas de bico largo grosso a............ | 100 |
| Potes do superior tinta tem mais de meia garrafa a.................. | 320 |
| Caixas com perfumarias muito bonitas a. | 500 |
| Frascos de oleo de macaçá muito fino a . | 100 |
| Ditos de oleo de babosa superior a 240, 320, 400 e.................. | 500 |
| Ditos de cheiros muito superiores em qualidade a.................. | 320 |
| Ditos de agua de colonia muito boa a.... | 400 |
| Ditos de dita dita grande a.......... | 800 |
| Sabonetes de todo o preço 60, 160, 200, 320 e.................. | 400 |
| Frascos de superior banha a 320 e....... | 800 |
| Caixas de pó para limpar dentes muito fino a.................. | 100 |
| Ditos de banha transparente a.......... | 600 |
| Pares de ligas muito finas para senhora a | 500 |
| Sabonetes inglezes da melhor qualidade a | 320 |
| Frascos de agua dentrifice superior garantida a.................. | 1$000 |
| Massos com 25 envelopes grandes azulado a.................. | 100 |
| Varas de fita preta com colchetes a..... | 100 |
| Frascos de macaça perola muito superior | 200 |
| Caixas com pennas grandes a ......... | 200 |
| Grosas de botões para calça preta, miudos | 100 |
| Libras de memento da roupa de lavar a.. | 200 |
| Carriteis de retroz de todas as côres e tem meia oitava de retroz a......... | 200 |
| Varas de bicos de differentes larguras a | 60 |

# O BALIZA

## DECLARAÇÃO.

O BALIZA declara pelo prezente que deixa de publicar os preços pelos quaes vende as suas mercadorias por motivos que ao respeitavel publico pouco intereça. Serve provisoriamente de baze os preços do **Propheta.**

---

## ORDEM DO DIA.

O BALIZA concede plena liberdade aos seus *amaveis* collegas Clarins, Uniões, mitrados e croados, para que possam saltar, berrar e tudo mais quanto lhes aprouver, até a sua segunda ordem.

## GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84. — Esquina da rua do Sebo n. 84.

# AURORA BRILHANTE

Francisco José Fernandes Pires, proprietario do armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo, faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior, que no seu importante estabelecimento venderá sempre generos novos e de primeira qualidade, e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre no armazem da Aurora Brilhante e sempre em grande escala á vontade dos senhores compradores.

O proprietario do armazem Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a este estabelecimento por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a este armazem, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

## AVISO.

A Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade, e recebe as libras esterlinas a 9$000, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas a libra a 800.
Manteiga ingleza flor a 800, 960 e 1$120.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 560 e 600 rs.
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra a 3$200 e 2$800.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de Moca superior arroba 9$500 e libra 300 e 280 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$ e libra 260 rs.
Barricas com bolachinha ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas a 1$600, 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas com ditos muito novos.
Presunto de Lamego muito novo a libra 5 0 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 600 rs.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs. e em barril a 500 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 e 720.
Potes com musturda franceza preparada a libra 480 rs.
Dita dita ingleza a 800 e 1$.
Queijos novos do vapor a 2$200 e 2$800.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas, e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ á 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 1$200 e 2$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes, caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto.
Vinho do Porto fino em barris de 5ª que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito de Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.
Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino á canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira secca a garrafa 1$600 e 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez a 1$, 1$200 e 1$600.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Potes com mostarda preparada a 320 e 400 rs.
Caixas com 2 arrobas de batatas a 2$500.
Vinho branco de Lisboa proprio para missa a 4$800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Espirito de vinho a 400 rs. a garrafa.
Duas redes muito bem feitas para dormir vindas de Sobral a 30$ cada uma.
Carne e linguiça do sertão.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360 réis.
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 3$500.
Dito com farello de Lisboa a 3$500 e 120 a libras
Dito com arroz de casca a 5$000.
Duzia de garrafas de cerveja branca e preta a 5$500 e em barricas a 5$000.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 2$400 e libra 100 e 80 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Farinha do Maranhão nova libra 320 rs.
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto de diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$880 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 4$500.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de peso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 2$ e 1$ garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500 e 6$000 rs.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 6$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$600.
Manneços de alhos a 120 rs.
Cordas de pastar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 400 rs.
Estrelinha e pevide libra 640 rs.
Xarope de fructas nacionaes a garrafa 600 réis.
Marrasquinho de Zara da melhor qualidade a garrafa 1$200 e 800 rs.
Esteiras de trança, cento a 20$ e 240 cada uma.
Queijos de quália novos, arroba 16$ e libra a 560.
Duzia de champanha superior a 20$, e 2$ a garrafa.
Garrafões vazios a 1$600.
Massa branca para sopa a 320 rs.
Frascos com azeitonas em concervas a 800 réis.
Duzia de cartas finas para jogar a 3$.
Sabão hespanhol verdadeiro libra 400.
Saccos com feijao mulatinho novo a 10$.
Latas com favas já preparadas a 800 rs.
Sevadinha para sôpa a 240 rs.
Garrafas com muscatel e setubal a 800 rs.
Sagú novo a 400 rs.
Breu arroba 8$500 e libra 320 rs.
Latas com 27 garrafas de gaz a 11$, a garrafa 500 rs.

**E outros muitos generos de primeira qualidade que não é possivel menciona-los.**

A satisfação da Aurora Brilhante é vender muito, embora barato, mas á DINHEIRO, abatendo cinco por cento a quem comprar de 100$000 para cima.

# O NOVO DESTINO DO ARMAZEM CONSERVATIVO

## 23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados denominado Conservativo do largo do Terço n. 23 scientifica ao respeitavel publico e a todos em geral que mandem ou venham a este estabelecimento para melhor se sertificarem da diminuição de preços que obtem nelle, o que não obterão se comprarem em ouro qualquer, pelo que se responsabelisa a servir qualquer comprador com a maior presteza e fidelidade, sem que haja a menor alteração. Todo o comprador que comprar de 100$ para cima terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento.

### Attenção.

Batatas as mais novas a 40 rs. a libra e 1$200 a arroba.
Toucinho de Lisboa a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Café de primeira e segunda sorte a 240, 260, 280 e 300 rs. a libra.
Arroz do Maranhão e Java a 100, 70 e 80 rs. a libra e 2$200 a arroba.
Phosphros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.
Passas de camada a 320 rs. a libra, e em caixa a 6$500.
Bolachinhas inglezas novas a 240 rs. a libra.
Sabão amarello massa a 160, 200 e 240 rs. a libra.
Velas de carnaúba Aracaty composição a 360 e 400 rs. a libra.
Ameixas francezas com 1 e meia libras a 1$.
Massa de tomate da melhor qualidade a 600 rs. a libra.
Marmellada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra.
Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra, e em barril por 12$.
Chá hysson miudinho e perola a 2$000 2$500 e 2$800.
Milho alpista e painço muito novo a 160 rs. a libra.
Biscoitos e bolachas de soda a 1$300 e 2$
Araruta das melhores marcas a 1$, 2$, 3$, 4$, e 4$500 a caixa.
Charutos em maços contendo 50 por 640 rs. o cento
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa.
Dito de carrapato a 280 rs. a garrafa, e 2$000 a arroba.
Vinho de Figueira e Lisboa das melhores marcas a 320, 400, 500, 560, 640 e 800 rs. a garrafa, este ultimo é do Porto proprio para os doentes por ser purificado e recommendado para este fim.
Queijos do ultimo vapor a 2$ e 1$700.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, e a 950 rs. em barril.
Idem menos superior de 720 a 800 rs. a libra.
Idem franceza do ultimo navio a 560 rs. a libra, em barril se fará abatimento.
Gomma da mais alva a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.

Além destes generos ha outros muitos que enfadonho seria menciona-los.

## NEM COROAS NEM MITRAS
É
# O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
## GRANDE ARMAZEM
DE
## MOLHADOS
NA
## RUA DO IMPERADOR N. 40

**Junto ao sebrado em que mora o Sr. Osborne,**

**Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.**

### Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 800 rs. a libra.

**Manteiga franceza**
da safra nova a 560 rs. alibra, e em barril a 500 rs.

### Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

### Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

### Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

### Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

### Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

### Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

### Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

**Queijos**
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

**Queijo**
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

### Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

### Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

### Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

**Idem perola**
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

**Idem hysson**
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

### Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

**COGNAC**
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

**COPOS**
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

**PAPEL**
almaço, grevê, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

**Papel de botica**
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

**PAPEL**
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

### Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

### Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra

### Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

### Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

### Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

### Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

### Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

**Idem de Lisboa**
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

**Idem do Porto**
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

### Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

### Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

### Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

### Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

**CHARUTOS**
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

**Arroz**
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

**CAFÉ**
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$5[illegible] e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

**Garrafões**
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

**GENEBRA DE LARANJA**
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

**IDEM**
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

**GENEBRA**
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

**PALITOS**
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha,

**LICORES**
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

### Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

### Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

**ARROZ**
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

**VELAS**
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

**VELAS**
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

**Batatas novas**
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

**Passas muito novas**
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

**Chocolate**
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

**Frutas em calda**
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

**Doce da casca da goiaba**
a 600 e 1$ o caixão.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

**União e Commercio rua do Queimado n. 7**
**O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40**

## FRUCTAS
**MAÇÃA, PERAS E UVAS**

chegadas neste ultimo vapor, vende-se nos seguintes lugares: — Rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal—Rua do Queimado n. 7, União e Commercio.

# XAROPE TONICO REGENERADOR
## DE QUINA E DE FERRO.

Preparado por **GRIMAULT e C**ª, pharmaceuticos de S. A. I. o Principe Napoleão, laureados da Escóla de pharmacia de Paris, rua de la Feuillade, 7.

Esta nova combinação reune debaixo de um pequeno volume uma forma agradavel e um gosto delicioso. Ha muito que os medicos desejavão ardentemente a reunião destes dous medicamentos, e todavia, apezar dos maiores esforços, nem a sciencia medica, nem os chimicos os mais distinctos o poderão conseguir até aqui; graças porém á perseverança humana achão-se hoje associadas estas duas poderosas substancias, a quina, o tonico, restaurador por excellencia, o ferro, a baze de nosso sangue, e consequintemente o reparador das forças e da saude alterada ou perdida.

As molestias contra as quaes o Xarope tonico regenerador se tem mostrado muito efficaz são: as amenorrheias, faltas de menstruação, dôres d'estomago, fastio, digestões penosas e tardias, flôres brancas, menstruações difficeis, o lymphatismo, o empobrecimento do sangue, as escrofulas, os estragos produzidos pelas molestias syphiliticas.

Ha apenas um anno que o Xarope de quina e de ferro foi applicado nos hospitaes de Paris, e é elle hoje o medicamento mais em voga, substituindo, por assim dizer, os medicamentos ferruginosos conhecidos.

O prospecto encerra numerosos certificados de muitos membros da Academia de Medicina e professores da faculdade que attestão que este precioso medicamento é o conservador da saude por excellencia, e é o reconstituinte da economia animal, indispensavel ás pessôas que habitão os paizes quentes, como preservativo das epidemias.

Acha-se á venda no deposito geral, em *Paris*, na pharmacia Grimault e Cª, rua de la Feuillade, 7; em *Lisboa*, em caza do Sñr **Rodrigo da Costa-Carvalho**, Barral e Cª; no *Porto*, na pharmacia do Sñr **Miguel-José de Souza Ferreira**; no *Rio-de-Janeiro*, em casa da viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; na *Bahia*, em casa do Sñr **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; no *Rio-Grande*, em casa do Sñr **Joaquim de Godoy**; no *Maranhão*, em casa dos Sñrs Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, em casa do Sñr **Bartholomeu-Francisco de Souza**; em casa dos Sñrs Sbouin e Cª, e bem assim nas principaes pharmacias do Brasil e de Portugal.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 de em casa Caros & Barboza.

## NOVA EXPOSIÇÃO DE GENEROS
NO
## ARMAZEM
# PRINCIPAL
DE
## SILVA & SOUZA
## N. 9 RUA DO CRESPO N. 9

**Esquina que volta para a rua do Imperador**

É provavel que não seja bem aceita a verdade, quando a boa fé de todos anda illudida por esta epidemia de nauzeaticos annuncios de cornetas, tambores, corôas, mitras, etc., que todo o dia enchem as paginas deste jornal.

### ALERTA

Os annunciantes não tem em vista senão garantirem ao respeitavel publico a sua palavra de honra, vendendo com o lucro suficiente para suas subsistencias e não para assentarem fortunas a força da regra de liga como outros annunciantes deste genero.

### PARA TODOS

No armazem principal vende-se a todos pelos preços marcados na seguinte tabella, mas não se vende por todo o preço fazendo-se peso de arroba hespanhola, garante-se as qualidades dos generos trocando-se todo aquelle que não seja do agrado do comprador.

Amendoas confeitadas de diversas cores a 640 rs. a libra.
Idem de casca dura a 240 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas, a 1,200 e 1,500 rs.
Idem em frascos de vidro a 1,200 rs.
Idem em frascos grandes a 2,500 rs.
Idem em latas de 1 ½ libra a 1,100 rs.
Arroz do Maranhão e da India o melhor que ha neste genero de 80 a 100 rs, a libra, e de 2,500 a 2,800 a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez e de Lisboa refinado em garrafas brancas a 900 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Azeitonas muito novas a 2,000 rs, a ancoreta.
Alpista limpo a 140 rs. a libra, e 4,400 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio de diversas qualidades, em latas de 6 e de 3 libras a 3,000 e 1,500 rs. a lata, e 640 rs. a libra.
Idem ingleza em latas de 2 e de 4 libras das melhores marcas a 1,300 e 2,200 rs. a lata.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e em barril a 360 rs.
Batatas em caixas de 2 e de 4 arrobas a 1,100 rs. a arroba.
Champagne das melhores marcas a 20.000 rs. o gigo, 1,800 rs. a garrafa, e 900 rs. as meias garrafas.
Chá uxim o melhor possivel a 2,700 rs. a libra.
Idem perola qualidade especial a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson o melhor que ha neste genero a 2,000, 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2 a 8 libras, a 1,300 rs. a libra.
Idem preto homeopathico 2,000 rs. a libra.
Cerveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Chocolate francez, suisso e hespanhol a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros da Bahia como sejam Regalia, Trovadores, Guanabaras, Delicias e Suspiros, a 1,600, 2,000, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco.
Idem franceza surtidas ou de uma só qualidade de cada frasco a 500 rs.
Cognac inglez e francez a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Cominho e erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua e vinho a 4.800, 5,000 e 5,500 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior 280 e 300 rs. a libra, e 8,500 a 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará a 260, 280 e 300 rs. a libra, e 8,000 a 8,500 rs. a arroba.
Doce de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas em latas, chegadas ultimamente a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas bem enfeitadas a 900 rs. cada uma.
Graixa nova a 100 rs. a lata, 1,100 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras de 12 frascos a 5,800 rs., e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com o garrafão.
Idem idem de 3 canadas a 7,200 rs. cada um.
Idem ingleza em garrafas brancas bordadas com rolha de vidro, qualidade superior a 1,000 rs. a garrafa.
Idem de laranja verdadeira a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 a frasqueiras de 12 frascos.
Kirsch Wasser excellente bebida Suissa a 1,800 rs. a garrafa.
Lentilhas muito novas excellente legume para sopa a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades de 700 e 900 rs. a garrafa.
Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, é desnessesario mais elogios neste genero que só se pode verificar com a vista.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Marmellada do 1.º fabricante de Lisboa a 600 rs. a libra, ha latas de 1, 1 ½ e 2 libras.
Maça de tomate em latas de uma e duas libras, a 600 rs. a libra.
Idem para sopa estrellinha, pevide, rodinha, etc. a 3,500 rs. a caixa e 560 rs. a libra.
Macarrão, talharim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada a 400 rs. o frasco.
Idem ingleza em pó a 640 rs. o frasco.
Molho inglez em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Marraschino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Ostras preparadas em latas a 700 rs. a lata.
Prezunto para fiambre inglez verdadeiro, garantindo-se a qualidade, a 700 rs. a libra.
Passas novas de camada a 400 rs. a libra, e 6,500 rs. a caixa.
Peixe em latas hermeticamente fechadas das seguintes qualidades, sabel, corvina, goráz, cavallinha e pescada a 1,000 rs. á lata.
Palitos para dentes lichados a 140 rs. o maço de 20 macinhos.
Idem do gaz a 200 rs. a duzia, e 2,100 rs. a groza.
Painço muito novo a 160 rs. a libra, e 4,500 rs. a arroba.
Queijos flamengos do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra, e sendo inteiro a 720 rs.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Sardinhas de Lisboa e de Nantes a 600 rs. a meia lata, e 400 rs o quarto.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sardinha de França a 180 rs. a libra.
Sevada a 100 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 240 e 300 rs. a libra.
Tijolos para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa, Porto, Lisboa e Figueira das marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e a 2,800 rs. a canada.
Idem Figueira especialmente escolhido neste lugar a 600 rs. a garrafa, e 4,500 a canada.
Idem Lavradio, Colares muito fresco sem composição a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem Lisboa em ancoras com 9 canadas marca especial a 22,000 rs. a ancora.
Idem branco uva pura a 560 rs. a garrafa, e a 4,500 a canada.
Idem Porto fino em pipa a 560 rs. a garrafa.
Idem engarrafados generosos, Lagrimas do Douro, Duque do Porto, D. Luiz I, D. Pedro V, Nectar, velho secco, Malvazia, e genuino particular de 900 a 1,200 rs. a garrafa e a 10,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem Madeira legitimo a 1,200 rs. a garrafa, e a 12,000 rs. a duzia.
Idem Muscatel a 1000 rs. a garrafa.
Idem Bordeaux dos acreditadas marcas St. Julien St. Esteph, chteau la Roze, chatau Margoux e outros a 6,000 rs, a caixa e 560 rs. a garrafa.
Vermouth a melhor bebida estomacal a 2,000 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1.000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Idem de escovas para lavar casa a 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e sendo em caixa a 520 rs.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e 10,500 e 11,000 rs. a arroba.

## FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararapes,
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodelas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

## GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz de primeira qualidade a 10$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8.

## Machinas para descaroçar algodão dos mais acreditados fabricantes: na fundição do Bowman, rua do Brum n. 38.

## VENDE SE

O sitio de Santo Amaro que foi do finado Manoel Francisco da Silva com casas em toda frente, casa de tijolo com sufficientes commodos, um viveiro e arvores fructiferas: na rua Augusta numero 43.

## Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado tanto em porção como a retalho, por barato preço affiançando-se aos compradores a superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Matto armazem do Sr. Villa defronte do trapiche do algodão.

ILEGÍVEL

## AO PUBLICO

**Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.**

## ATTENÇÃO

**Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.**

# ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

## RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

**Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.**

**Collegas.**—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores mal informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim é tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

**Para bem de todos.**

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco pratices, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que têm vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5.500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1.500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs a libra.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 a duzia.
Chocolate francêz, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5.700 rs a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de Altona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7.800 e 8.500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,500; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deverses tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vasseuras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA DA
## FUNGIO LOW-ÃO MOOR.E
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

**Vinho do Porto superior**

Em caixas de uma e duas duzias: tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

## Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

**Rua da Senzalla n. 42.**

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

## VINHO PURO

Chegou afinal o afamado vinho do Cartacho sem confeição, e vende se unicamente na rua do Crespo n. 9, armazem Principal, a 30$ a ancora de 9 canadas e a 560 a garrafa.

ARMAZEM
# FRONTEIRO
DE
## ALVES COUTINHO & BRANDÃO
### 21---*Largo do Terço*---21

**Ao publico.**

Chouriças muito novas a 640 rs. a libra; chocolate francez a 1,000 rs. a libra; ameixas idem; alpista a 160 rs. a libra, e 4,600 rs. a arroba; arroz do Maranhão e da India de 80 a 100 rs. a libra, e em a arroba de 2,600 e 3,000 rs.; azeite doce refinado a 1,000 rs. a garrafa e em porção, á menos; idem de barris a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.; banha de porco a 400 rs. a libra, e em barril a 360 rs.; batatas muito novas a 40 rs. a libra, e 1,200 rs. a arroba; chá perola, hysson, miudinho a 1,800, 2,400 e 2,500 rs. a libra; charutos des melhores fabricantes da Bahia de 2,000 e 4,000 rs.; cerveja branca e preta a 500 rs. a garrafa; cravo, canella, cominho e erva-doce, conservas inglezas em frascos e meios de 500 a 900 rs.; cognac inglez superior a 1,000 rs. a garrafa; café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 8,500, 9.000 e 9,500 rs. a arroba; cevadinha a 200 rs. a libra; ervilhas portuguezas em latas de 1 ½ libra a 700 rs.; spermacete a 560 rs. a libra, e em caixas a 520 rs.; farinha de araruta verdadeira a 200 rs. a libra, e em a arroba a 6,000 rs; genebra de laranja a 1,000 rs. o frasco; idem de Hollanda a 640 rs., e 400 rs. a botija; graixa em latas a 1,200 rs. a duzia; manteiga ingleza perfeita flôr a 800 rs. a libra; idem franceza a 560 rs. a libra, e em barris a 520 rs.; maça de tomate a 600 rs. a libra; marmelada dos melhores fabricantes a 640 rs. a libra; aletria, talharim e macarrão a 400 rs.; marrasquino de Zara verdadeiro a 1,000 rs. cada frasco; nozes muito novas a 200 rs. a libra; passas a 400 rs. a libra; painço a 160 rs.; pomada a 240 rs. a duzia; pimenta do reino a 360 rs.; papel almaço e de peso de diversas marcas; palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 20 rs. a caixinha; ditos de segurança individual a 20 rs. a caixinha e 360 rs. o maço; queijos flamengos do vapor a 2,000 rs. cada um; cevadinha a 200 rs. a libra; sardinhas de Nantes de 400 a 640 rs. a lata; sabão massa muito superior a 200 rs. a libra; toucinho de Lisboa muito alvo a 300 rs. a libra; vinho do Porto velho engarrafado a 1,500 rs; idem em barril a 800 rs. a garrafa, sendo porção faz-se differença e em canada a 5,000 rs.; idem de Lisboa muito superior a 400 rs. a garrafa e 2,800 rs. a canada; idem da Figueira J. A. A. a 500 rs. a garrafa e 3,600 rs. a canada; idem do Estreito a 360 e 320 rs. a garrafa e em canada a 2,560; idem Bordeaux a 560 rs. a garrafa; idem branco de Lisboa, proprio para missa a 500 rs. a garrafa; vinagre de Lisboa muito superior a 200 rs. a garrafa, e 1,400 rs. a canada; soda, cevada, alfasema, gaz e tijolo de limpar facas a 140 rs. Presuntos de Lamego a 500 ea.l,s a.ir rb outros muitos generos quedesnecessario é menciona-los.

# GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
## UNIÃO E COMMERCIO
### Rua do Queimado Nº7.
## DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e 520 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2.800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2.400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200.
Queijos chegados no ultimo vapor a 2,600 rs
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 800 rs. a libra sendo inteiro.
Genebra marca gato a 1.700 rs. a garrafa.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1,400 rs.
Fumo americano em chapa a 1,600 rs. a libra.
Araruta de todas as qualidades.
Batatas novas em caixas de 2 arrobas a 3$ a caixa e 60 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 3,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Chocolate portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.
Papel de botica de excellente qualidade a 2100 rs. a resma.
Potes com sal refinado a 480 rs. cada um.
Bicos frascos com frutas francezas em calda a melhor que se póde desrjar de 1,400 a 3,000 o frasco.
Frutas em calda chegadas ultimamente. pera, pecego, ginja e outros muitos a 120 rs. a lata de 2 1|2 libras.
Foijão verde em bages em latas a 640 rs. a lata.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 600 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial. lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs. a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Farinha de matarana a 240 rs. a libra.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1.400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1.000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas muito novas em quartos e inteiros a 2,000 rs o quarto, a 6,500 a caixa e 400 rs. a libra.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 640 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,600 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2.500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8.300 e 9,000 rs. a arroba e 280 a 220 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 560 rs. a libra, e em caixa a 520 rs. com 25 libras.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,00 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Cravo a 480 rs. a libra.
Cerveja Tenente verdadeira a 7,000 rs. a duziae 600 rs. a garrafa.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia e 500 rs. a garrafa.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 280 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.
Doce da casca da goiaba a 600 e 1,000 rs. o caixão.

**O proprietario do grande armazem União e Commercio declara aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipulou os mesmos preços nos seguintes lugares:**

## União e Commercio rua do Queimado n. 7.
## O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40.

# LOJA DO BEIJA FLOR.
## Rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Bonecas de choro.**
Lindas bonecas de chôro que chamam papai e mamãi, de diversos tamanhos: só nas lojas do beija-flôr, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Luvas de pellica.**
Luvas de pellica branca e de côres para homens e senhoras: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Fivellas para cintos.**
Lindas fivellas douradas com lindas pedras para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Capellas para noivas.**
Lindas capellas para noivas a 2$500 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Estojos para barba.**
Vende-se estojos com espelho para barba a 1$500 e 2$000 cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Balaios para meninas.**
Recebeu-se novo sortimento de balaios, com fórma de varios passaros, pelo barato preço de... 1$000 até 4$ cada um: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Fitas finas para cintos.**
Ricas fitas finas lavradas de bonitas côres para cintos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado n. 63 e 69.

**Extractos em caixinhas.**
Finos extractos em caixinhas com o retrato da familia imperial: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Sabão em caixinhas.**
Finos sabões em caixinhas com varios retratos: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Tiras bordadas.**
Vendem-se tiras bordadas transparentes e tapadas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Jogos de dominó.**
Vendem-se jogos de dominó a 1$200 e 1$500 nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Babados bordados**
Vendem-se babados bordados de varias larguras e varios preços: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Abafadores de rede.**
Vendem-se abafadores de rede de varias côres a 800 rs. cada um: nas lojas do beija flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Adereços pretos.**
Tendo-se recebido adereços pretos de novo gosto são expostos á venda: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Gravatas para senhoras.**
Lindas gravatas para senhora a 800 rs. e 1$000 1$200: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Espelhos de moldura.**
Vendem-se espelhos de moldura preta para salas: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Voltas de aljofares.**
Lindas voltinhas de aljofares com cruz de pedrinhas imitando brilhantes a 1$000 cada uma: nas las do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Colheres para sôpa.**
Vendem-se colheres de metal-principe para sôpa á 2$000 cada uma: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

**Lãa para bordar.**
Vende se lãa para bordar, a melhor que se pode encontrar, tanto na qualidade, como nas côres, a 6$400 a libra: nas lojas do beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Nas mesmas lojas se encontrará sempre grande sortimento de miudezas boas, e mais baratas do que em outra qualquer parte.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou se da casa do seu senhor, no dia 21 do corrente mez, o mulatinho de nome Rufino, idade de 12 annos, levou vestido calça de riscadinho azul desbotada, camisa d'algodãozinho azul velha, chapéo de palha de carnaúba pequeno, e tem os signaes seguintes: cabeça e orelhas grandes, cabello annelado, tem o andar cahido para a frente, e quando anda mette as pontas dos pés para dentro, é muito ladino, tem sido visto por diversas vezes nas quatro freguezias desta cidade jogando o empinando papagaio com outros moleques: roga-se, portanto, á todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o peguem, levem-o á rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 83, primeiro andar, que serão gratificados generosamente.

— Fugio do lugar do Salgado, perto da guarita da provincia da Parahiba, o negro crioulo de nome Bento, com os signaes seguintes: cheio do corpo, bem fallante, pouca barba, mas bastante nos peitos, e em um dos rejeitos dos pés um costume proveniente de cortes de enxada: pede-se aos capitães de campo ou mesmo as autoridades o apprehendam e recolham á cadeia, annunciando pelas folhas desta cidade; protestando o abaixo assignado contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

— Fugio na tarde do dia 16 de julho p. p. um escravo pardo, de nome Marcos, desembarcado do hiate *Santa Anna*, vindo do Aracaty, tendo de idade 28 annos pouco mais ou menos, e os signaes seguintes: altura regular, secco do corpo, pouca barba, cabello crespo, levou camisa a calça de algodãosinho de riscado azul e chapéo de palha, tendo levado comsigo uma trouxa com mais roupa, e é rendido de uma das verilhas; quem o apprender queira leva-lo á rua da Madre de Deus n. 38, ou á rua do Brum n. 55, que sera recompensado.

— O escravo José, preto crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, que se tem annunciado por este jornal como fugido desde 23 de julho proximo passado, consta que alguem o tem acoutado, se assim é, seu senhor protesta haver dias de serviço e tentar acção judicial, contra quem a tanto se tem atrevido, e para maior esclarecimento das autoridades e capitães de campo, seu senhor declara que esse escravo foi comprado a Francisco Antonio Thenorio de Albuquerque (conhecido por Chicó) morador em Goianna, que vendeu-o como procurador de João Barbosa Cordeiro morador em Jangadeira sitio Casto Alegre no mesmo terreno de Goianna; ausentou-se oito dias depois de comprado, levando apenas no corpo duas calças uma branca e outra de castor escuro de listras, sem camisa, paletot preto, e com uma carapuça encarnada na cabeça, seguio para a referida cidade de Goianna em procura da casa de uma amazia que alli tem, alli foi visto até o dia em que constou ao tal Thenorio (Chicó) que offereceu-se para agarra-lo, mas infelizmente não foi mais visto depois desse dia, constando então que esse alguem o conduzio para Timbauba ou Cruangy: quem porém agarra-lo ou der noticia certa delle a seu senhor na rua Direita n. 54 da cidade do Recife, será generosamente recompensado.

— Continúa fugido e consta estar acoutado em Goianna o escravo José, preto, crioulo, de 26 annos, baixo, corpo regular, beiços grossos e estufados, orelhas pequenas, cachaço grosso, pouca barba porque tem apenas na ponta do queixo, levou duas calças, uma branca e outra de castor escuro que parece preto, de listras, paletot preto, sem camisa e com uma carapuça encarnada na cabeça: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e façam conduzir á presença de seu senhor na rua Direita desta cidade n. 54, que serão generosamente recompensados.

— Fugio uma escrava por nome Joaquina, de idade de 30 annos pouco mais ou menos, côr preta, levou saia de azulão, camisa de algodãozinho, tem o nariz chato, estatura regular, quando anda curva-se um pouco, tem uma nodoa preta ao pé do olho, fugio com um ferro ao pescoço, consta que está acoitada em alguma das casas desta cidade; protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoitada e ter tirado o ferro, recommenda-se a todos os capitães de campo e autoridades policiaes que a peguem e leve-a á rua Imperial n. 3, que será generosamente recompensado.

# LITTERATURA.

## Direito publico

BREVES REFLEXÕES SOBRE A ORIGEM DO PODER.

(Conclusão.)

VI

Serrigny, apreciando os diversos systemas, que tem apparecido sobre esta importante questão, e os refutando, apresenta o seu, o qual nos parece tão improcedente, quanto os de que até aqui nos temos occupado.

Este insigne publicista vae procurar como origem da soberania a convenção e a conquista.

« Quanto a convenção, ou ella teve lugar antes da sociedade, ou foi posterior a sua formação: se teve lugar antes da sociedade, Serrigny cae em contradição, porque é elle mesmo quem nos ensina que o homem é naturalmente social, verdade esta, cuja demonstração resulta da propria natureza humana; porque pela sua apreciação nós chegamos facilmente a conhecer que a sociedade não é um facto, que resulte de pacto algum, e sim da propria natureza. Deus criou o homem perfectivel, e por consequencia social; porque só na sociedade é que o homem poderá aperfeiçoar-se: logo é um absurdo dizer-se que a sociedade resulta de um pacto ou convenção entre os homens:—o homem não é só social, como tão bem tem uma paixão pela sociedade — diz Thiercelin. Se esta convenção é posterior a formação da sociedade, então Serrigny devia ter conhecido que ella não dá origem ao poder, porque os pactos fundamentaes das sociedades nenhuma outra cousa fazem, senão organisar os poderes, e não cria-los.»

Quanto á conquista seria preciso primeiramente que Serrigny nos provasse em como a força dá direitos; mas isto, no nosso fraco entender, é o que de modo algum se póde provar, porque a ser assim, só teriam direitos os usurpadores.

VII

Vamos agora a doutrina que nos parece verdadeira sobre esta grave questão.

E' admiravel o accordo que se nota sempre em todos os pontos entre a razão e a fé: este accordo é tal que podemos asseverar, que a fé não nos diz cousa alguma, que não seja eminentemente racional, assim como que são falsos todos os productos da razão, que de perto ou de longe offendem os dictames da fé, e nem o contrario disto poderia ter lugar, porque se a fé e a razão são verdadeiros dons, são effeitos da vontade de Deus; Deus seria contraditorio comsigo mesmo, se os resultados da razão e da fé não fossem harmonicos.

Quando, porém, aqui nos referimos a razão, não fallamos dessa razão soberba e orgulhosa, que, renegando a origem divina, põe-se em rebeldia com o seu creador.

Essa verdade faz-se ainda perceber mui claramente na questão, que ora ventilamos, cuja solução completa encontra-se combinando o ensino da fé com os preceitos da razão.

Deus, creando o homem, creou-o sociavel, fez da sociedade uma necessidade de sua natureza, uma necessidade tão urgente, como a sustentação, o abrigo, etc. A sociedade, sendo pois obra de Deus e não invenção dos homens, como impiamente affirmam alguns escriptores, segue-se que tudo aquillo que é necessario a sua existencia, tudo aquillo sem o que não se poderia concebe-la, é obra de Deus, pelo principio mui conhecido, de que quem quer os fins, deve tambem querer os meios.

Se pois, Deus, formando o homem, quiz que elle existisse em sociedade, quiz tambem que existisse o poder. Com effeito, qualquer que seja a idéa que formemos do poder encarregado de dirigir a sociedade, é sempre certo que elle nos desperta a idéa de subditos, e por consequencia uma relação de superioridade entre elle e os mesmos subditos.

Ora, se attendermos ao estudo da natureza humana, veremos que reina nesta uma egualdade especifica, em virtude da qual nenhum homem póde pretender ser naturalmente superior á outro. Para que esta superioridade se verifique em certos casos, é mister que um facto particular venha modificar as relações geraes do homem. E' assim, por exemplo, que na familia o pae é superior ao filho, mas esta superioridade não se funda somente na natureza humana, funda-se, sim, na natureza humana modificada pelo facto aliás mui natural, da paternidade.

Se assim é, se nenhum homem póde naturalmente pretender arrogar á si o direito de governar os outros na sociedade; mas se effectivamente vemos essa direção, esse governo, devemos concluir tambem que este poder não vem senão do Ser Supremo, á quem pela superioridade de sua natureza, compete governar a todos os homens.

A sociedade, como sabemos, compõe-se de intelligencias creadas; e repugnando a nossa consciencia que uma intelligencia creada possa governar a uma outra egual, se effectivamente governa é por que recebe o poder da intelligencia increada.

Além disso o poder social, sempre e em qualquer parte que o encontramos, vemos que elle tem o direito de decretar leis, vemos que elle diz aos homens:—fazei taes e taes cousas, abstende-vos de fazer taes e taes;—e não contente com estas prohibições e prescripções, estende-se ainda até ao ponto de fulminar penas aos infractores de suas leis, e ainda mais a condemna-los á morte.

Ora, para tirar a vida ao homem, é necessario ser autor da mesma vida, porque só aquelle que dá, é que póde tirar quando lhe aprouver. D'ahi ainda se póde tirar um argumento a favor da origem divina do poder, porque se elle não viesse de Deus, não podiam tirar a vida aos homens.

Este resultado a que nos conduz a razão e a experiencia daquillo que vemos praticar-se constantemente, é tambem auxiliado pelo que vemos nos livros sagrados.

A confirmação de que o poder tem a sua origem divina, nós a encontramos na Escriptura Sagrada. No livro dos porverbios vemos que a propria sabedoria eterna nos diz:—*Meum est consilium, et equitas mea, mea est prudentia, mea est fortitudo; per me reges regnant et legum conditores justa decernunt. Per me principes imperant, et potentes decernunt justitiam.*—Assim, pois, o conselho, a justiça, a prudencia e a força, que fazem as principaes virtudes dos reis e das magestades, são attributos de Deus; e o homem-poder não os poderia ter, se por ventura não lhe fossem communicadas por Aquelle que os possue.

Além de vermos neste texto, que acabamos de citar, que estas virtudes são communicadas por Deus aos homens encarregados de fazer manter a ordem na sociedade; vemos tambem nelle que é em nome de Deus e por Elle que os homens governam os povos, e os legisladores decretam leis justas.

Em outra parte ainda diz Salomão, que a sabedoria eterna tem instituido em cada nação uma autoridade para regula-la:—*in unaquaque gente proposuit rectorem*;—e, chamando depois os reis e os principes ao cumprimento de seus deveres, a não abusarem de maneira alguma do poder que elles teem, recorda-lhes que este poder não lhes é conferido senão por Deus.

Se do antigo testamento passamos ao novo, encontramos textos ainda mais positivos para provarmos que todo poder tem sua origem em Deus.

E' assim por exemplo, que na historia da Paixão de Jesus Christo, vemos elle dizer á Pilatos:—*Non haberes potestatem adversum me ullam, nisi tibi datum esset de super*—não terias poder algum sobre mim, se por ventura este poder não te fosse dado de cima. E era esta a razão, pela qual não só Jesus Christo, em quanto esteve entre os homens, mas tambem todos os apostolos, sempre foram obedientes as leis civis.

E' assim que Elle, sendo consultado sobre o pagamento dos tributos, mandou que désse á Deus o que era de Deus, e a Cesar o que era de Cesar fazendo entender claramente que todos os homens tinham o dever de obedecer aos poderes civis, mostrando que, segundo o seu Evangelho, devia-se obedecer ao homem-poder, como á Deus mesmo.

S. Pedro e S. Paulo, seus principaes apostolos, foram especialmente por Elle encarregados de revellar esta importante doutrina.

E' assim que o primeiro desses apostolos diz em uma das suas epistolas, que devemos ser submissos a toda creatura: ao rei, como o chefe mais eminente do estado, a quem incumbe punir os crimes, porque esta é a vontade de Deus.

Se isto nos diz S. Pedro, S. Paulo tambem por sua vez nos ensina a mesma doutrina. Ouçamo-lo:—Toda alma deve estar submettida aos poderes superiores, porque não ha poder que não venha de Deus; e tudo que existe foi ordenado por Deus; e é por isso que quem resiste ao poder, resiste a ordem de Deus.—

Por estes e muitos outros textos prova-se a origem divina do poder, e que ella é um dogma que a nenhum catholico é licito duvidar.

Será, porém, este poder communicado directamente, por Deus aos reis, ou chefes das nações; ou sera concedido á sociedade para que ella faça a escolha daquelles que forem mais aptos para regê-la?

A segunda opinião é sem duvida alguma a verdadeira, porque a primeira, como já vimos não é senão o absolutismo.

Se Deus tivesse communicado directamente o poder a um homem, ou a uma familia particular, este homem, ou esta familia, seria o representante immediato de Deus, e só á Elle teria de dar contas; de maneira que podia explorar a nação, podia vedar os mais sagrados direitos dos cidadãos sem que ninguem lhe podesse prohibir a pratica de taes actos. Isto, porém, seria uma tyrannia!

Objectivamente; isto é, considerado em si, e independente de seu exercicio, das pessoas que teem de exercê-lo, e das condições, mediante as quaes, elle tem de ser exercida, o poder vem de Deus. Mas quando se trata de designar as pessoas, e as condições, mediante as quaes, elle deve ser exercido, então ahi não se póde deixar de reconhecer a intervenção do povo, não em consideração a cada individuo, como querem os partidistas da soberania do povo, mas em consideração á nação em seu complexo.

Eis a differença entre esta doutrina e a da soberania do povo, como a entendem os sectarios e admiradores de Rousseau.

Com effeito, desde que uma multidão se aggrega, não póde subsistir, sem que appareça uma unidade directora, uma unidade encarregada de regê-la, e conduzi-la ao seu fim, porque, como sabemos um corpo não póde formar-se sem a existencia de uma cabeça, que o dirija.

Ora, a sociedade, sendo um ser moral, composta de individuos dotados de razão e liberdade, organisa-se e constitue-se moralmente; isto é, concorrendo com a sua razão e liberdade. D'ahi a necessidade que se reconhece de todo poder ser consentido, e da nação concorrer com o seu consentimento para que se constitua esse poder.

E' em virtude desse principio, que não podemos deixar de admittir um certo pacto implicito ou explicito na constituição do poder. E' preciso notar, porém, que não se trata aqui de pacto, que os individuos fazem entre si, considerados cada um de per si, para formarem a nação; não; trata-se de um pacto celebrado pela nação com aquelle, á quem ella tem de confiar o poder director da sociedade.

Admittindo-se isto, como entendemos que não se póde deixar de admittir, o poder tem sua origem mediata, não na vontade de cada um dos individuos, mas na vontade propriamente nacional.

E' esta a opinião que seguimos, e que julgamos verdadeira.

CAETANO M. DE FARIA NEVES.

———

## Os corsarios confederados e o direito das gentes.

III

(Continuação.)

Alguns mezes depois, a barca *Maury*, de New-York, preparava-se para sahir ao mar em viagem á China; o consul inglez, desconfiando que conduzia armamento e se dispunha ao serviço da Russia communicou seus receios ao ministro inglez em Washington; e, se bem que estas desconfianças fossem fundadas em indicios muito vagos, o navio foi immediatamente apanhado por denuncia do ministro da Inglaterra pelos agentes dos Estados Unidos, e retido até que o consul inglez obtivesse a prova que a barca *Maury* não tinha peças escondidas a seu bordo, nem tão pouco um destino illicito.

O incidente não teve consequencias; mas nem por isso a Inglaterra deixou de haver pedido a applicação de uma lei dos Estados-Unidos contra um navio mercante, não armado em guerra, sob a simples suspeita que escondia algumas peças de artilharia em seu carregamento.

Se o poder executivo nos Estados-Unidos se mostrou sempre solicito em fazer executar estrictamente a lei, o poder judiciario tem tido muitas vezes occasião de a interpretar em casos muito difficeis; e sua interpretação não foi nunca de natureza a relaxar os laços da neutralidade. Importa sobretudo relembrar as decisões dos tribunaes americanos em negocios mais ou menos analogos ao da *Alexandra*, e dos corsarios confederados construidos em Liverpool.

O *foreign enlistment act*, tanto na Inglaterra como na America, encerra uma secção minuciosamente concebida (secção 7 no acto inglez, e 3 no estatuto americano), onde o legislador não recuou perante nenhuma repetição, diante de nenhuma redundancia de palavras, afim de deixar menos lugar ao equivoco e mais a seu pensamento. E' preciso fechar os olhos a evidencia para não vêr que a simples *intenção* de fornecer aos belligerantes um navio de guerra é já reputada culpada. Todos quantos conheceram esta intenção, constructores, compradores ou vendedores de navios, intermediarios, que o fazem passar das mãos dos vendedores para as dos belligerantes, cahem egualmente sob o cutello da lei. Desde que a intenção existe, a construcção ou venda de um navio deixa de ser uma operação licita.

E' nesse espirito que os tribunaes americanos hão sempre interpretado a lei; nunca prohibiram aos cidadãos americanos construir ou vender navios, quando estes não passarem de uma simples operação commercial; mas quando a uma operação financeira se mescla um pensamento hostil a qualquer belligerante, quando o vendedor fornece com conhecimento de causa uma arma, ainda que incompleta, contra uma potencia amiga dos Estados-Unidos, os juizes americanos não hesitaram nunca em applicar estrictamente a lei, e em collocar a honra e a segurança do seu paiz superior a quaesquer outros interesses particulares. Treo processos celebres nos annaes do direito maritims nos forneceram a prova do que avançamos, os processos do *Grão-Pará*, do *Bolivar* e da *Santissima Trindade*.

O *Grão-Pará* foi lançado ao mar em Baltimore; os constructores o destinavam ao corso para uma das republicas da America do Sul.

O navio foi vendido a um chamado Daniel, que recrutou uma equipagem de 30 homens, e tomou á bordo munições de guerra. Annunciou sua partida para Teneriffe; mas partiu directamente para Buenos-Ayres, onde licenciou a equipagem.

Tendo obtido em Buenos-Ayres uma carta de marca para exercer o corso contra o commercio hespanhol, recrutou nova equipagem, onde recebeu quasi todos os marinheiros que havia licenciado.

No dia seguinte á sua partida, recambiou a carta de marca brasileira, obteve uma commissão do chefe da republica Oriental, e começou a exercer o corso contra a marinha portugueza.

O governo portuguez pediu ao governo dos Estados-Unidos uma compensação pelas importantes capturas feitas pelo *Grão-Pará*, e sustentou que estas capturas eram illegaes. Allegou no processo que o *Grão-Pará* não era corsario no momento de deixar Baltimore; que só havia tomado este caracter, quando chegou ao Rio da Prata, e ahi recebeu uma carta de marça. O *chief justice* Marshall, depois de haver exposto os argumentos da defeza, accrescenta:

« Se estes argumentos podessem ser admittidos no caso presente, as leis que protegem nossa neutralidade, seriam completamente illudidas. Os vasos construidos em nossos portos para operações de guerra não tinham mais que apresentarem-se em um porto dos belligerantes; e ahi, depois de haverem obtido uma commissão, os capitaes teriam apenas que representar a comedia de licenciar e reengajar a equipagem, para que seus navios se tornassem cruzadores legitimos, purificados de qualquer macula que houvessem contrahido no lugar onde no entanto houvessem adquirido sua força real e capacidade para causar damno. *Seria esta uma neutralidade fraudulenta*, vergonhosa para o nosso proprio governo, e porque nenhuma nação se deixaria lograr. É, pois, claro que o *Irresistivel* (este é o nome primitivo do *Grão-Pará*) foi armado e equipado em Baltimore, em violação das leis e das obrigações dos Estados-Unidos como potencia neutra. »

O segundo negocio que temos a tratar é o do *Bolivar*. Esta embarcação era um navio piloto de Baltimore; foi comprado por um certo Armstrong, que lhe mudou os mastros e velame, e abriu uma abertura para uma peça. O *Bolivar* dirigiu-se á S. Thomaz, conduzindo uma corveta, um caixote de espingardas e alguns barris de polvora. Nesta ilha o navio completou seu equipamento; e começou de exercer o corso com uma carta de marca do governo de Buenos-Ayres, comprada em Washington por Armstrong pela somma de oitocentos dollars.

O *Bolivar* capturou muitos navios portuguezes, hespanhóes e brasileiros. Instaurou-se o processo contra um, com um socio do comprador, Quincey, que o havia comprado em Baltimore de accordo com Armstrong. Os seus advogados pretendiam que, não estando o *Bolivar* armado, nem prompto para hostilidades no momento de deixar Baltimore, Quincey devia ser absolvido; mas o tribunal supremo dos Estados-Unidos, chamado para definir os pontos cuja decisão devia ser submettida ao jury, deu um parecer onde mui claramente explicou que a firme intenção de empregar o *Bolivar* como corsario, mesmo quando o não podesse ser senão depois de haver completado seu armamento nas Antilhas, era uma violação do acto de neutralidade.

Nestas duas sentenças do *Grão-Pará* e do *Bolivar* os juizes americanos distinguiram sempre com cuidado o que Historicus chama *animus vendenti* e *animus belligeranti*, a intenção belligerante é culposa; mas a intenção de vender é, a seus olhos, innocente. É isto o que ainda claramente ressalta do parecer dado a proposito do *Santissima Trindad*, parecer que no entanto muitas vezes se ha opposto aos precedentes, e que os inimigos dos Estados-Unidos procuraram explorar na Inglaterra para impedir a tomada dos corsarios confederados.

Depois da guerra de 1812 entre os Estados-Unidos e a Inglaterra, um dos corsarios construidos em Baltimore e empregados em quanto duravam as hostilidades foi vendido por seus proprietarios e enviado ao Brasil. Os novos proprietarios não haviam entrado em arranjos preliminares alguns, quer com o governo do Brasil, então em guerra com a Hespanha, quer com Brasileiros. A *Santissima Trindad* foi comprada no Brasil por particulares; ahi recebeu uma commissão como navio de guerra regular, e foi cruzar nas costas da Hespanha. Regressou depois á Baltimore, onde alistou trinta homens mais na sua equipagem, e voltou á cruzar no Atlantico.

Foi então que, tendo feito uma presa, conduziu-a á Norfok, onde o consul hespanhol a reclamou em favor dos proprietarios. O tribunal ordenou a restituição da presa, em razão que o alistamento dos marinheiros em Baltimore era uma violação do direito das gentes, bem como das leis municipaes americanas. « Restituindo a presa, o tribunal não admittiu o motivo tirado do facto que o *Santissima Trindad* havia sido primitivamente equipado em um porto americano. »

A primeira vez que este navio largou de Baltimore, procurava simplesmente um mercado para ahi ser vendido: e o tribunal não julgou que houvesse connexidade entre esta primeira operação commercial, e as operações de guerra que a seguiram. O juizo dado em 1822 neste delicado negocio prova, pois, que, na doutrina americana, é permittido construir e armar um navio, ainda mesmo um navio de guerra, e envia-lo á todos os portos, mesmo nos de um belligerante, para ahi vender-se, quer á particulares, quer ao governo.

Fica bem entendido que um tal navio é essencialmente contrabando de guerra; e, que, por consequencia, corre risco de ser apanhado antes de chegar ao seu destino pelos cruzadores belligerantes; porém desde que o destino de um tal navio nada tem de incerto, nem de aleatorio; desde que se tomou a decisão de o empregar como instrumento de guerra, e de o não ceder senão ao ultimo comprador que lhe dê este emprego; não é sómente o belligerante que tem direito de o confiscar; á potencia cuja neutralidade põem em perigo estas intenções hostis, assiste-lhe o direito tambem de reter este navio em seus portos, ou sahindo, negar a validade de suas capturas. Mr. Cairnes, admittindo a distincção feita entre o que os tribunaes americanos chamam *aventura commercial* e *operação belligerante* (ou de guerra), faz, todavia, notar que na pratica estes dous elementos se combinam em proporções variaveis, de tal modo que se torna muitas vezes difficil decidir qual dos dous imprime ao facto da venda de um navio seu caracter principal.

Parece-nos, comtudo, que o dever de um tribunal internacional não é comparar, medir estes dous elementos; a intenção hostil, por mais importancia que tenha tido na operação commercial, repelle sempre esta ultima para o segundo plano.

Tudo quanto póde ser considerado como primeira tentativa de violação de neutralidade, tem gravidade tamanha que o juiz se não deve occupar de outra cousa.

Viu-se de que modo o poder executivo e o poder judiciario nos Estados-Unidos entenderam e cumprem os deveres da neutralidade. O governo mostrou-se o executor fiel, e muitas vezes severo, do *foreign enlistement act*; o tribunal supremo o interpretou no sentido litteral e rigoroso; e não procurou nunca fornecer aos cidadãos dos Estados-Unidos os beneficios dessa neutralidade fraudulenta que estigmatisava Marshall.

E' preciso investigar, comtudo, de que maneira foi applicado na Inglaterra o *foreign enlistement act*, copiado quasi palavra por palavra do estatuto americano. Para encontrar a primeira applicação deste acto devemos remontar-nos a 1828. Nesta época e durante a luta travada entre D. Maria, reconhecida pelo governo inglez, e D. Miguel, os emigrados portuguezes se embarcaram em Plymouth; annunciaram sua partida para o Brasil; mas sahiram em realidade para a Terceira, que se conservara fiel á rainha. Assim que lord Wellington, então ministro, soube da partida da expedição, enviou uma esquadra em seu alcance. Encontraram os navios perto da Terceira, e o desembarque foi prohibido.

No parlamento o ministerio foi violentamente atacado pela opposição; mas elle declarou que a expedição havia fraudulentamente escapado á jurisdicção ingleza, e deixado a Inglaterra com violação do *foreign enlistement act*; que por consequencia, o governo tinha direito de perseguir e tomar-lhe os navios, mesmo fóra de sua jurisdicção. A maioria deu razão ao ministerio.

Quando rebentou, ha tres annos, a guerra civil nos Estados-Unidos, a Inglaterra deu-se pressa em reconhecer os rebeldes como belligerantes. Concedendo-lhes esse favor sem necessidade immediata, não podia dissimular que offendia os Estados-Unidos, e prestava indirecta animação aos que se dispunham a aproveitar-se da guerra para correr sobre os navios da marinha mercante americana; visto que os confederados, uma vez reconhecidos como belligerantes, os que não houvessem passado de piratas tornavam-se d'ahi em diante corsarios, que achavam portos abertos, abastecimentos, e obtinham protecção para seus bens e pessôas.

A França nesta época no que respeita aos Estados-Unidos, ligára intimamente sua acção diplomatica á da Inglaterra. Um dos resultados deste accordo foi tornar impossivel a aceitação da nova administração de Washington ao tratado de Paris. Lembrados estamos que a administração de Mr. Buchanan recusava assignar a declaração em quatro artigos deste tratado, se não se lhe acrescentasse um quinto exceptuando a propriedade privada de qualquer confisco no mar. Assim que Mr. Seward chegou a Washington para tomar posse da secretaria de estado, enviou instrucções tanto a Paris como a Londres para offerecer a adhesão do governo americano ao tratado de Paris.

(Continuar-se-ha.)

———

## UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos de *Boillet* o seguinte:

Rotheschild (Mayer Anselmo), fundador de uma afamada casa bancaria, nasceu em 1742 em Francfort-sobre-o-Meno, de uma familia israelita e morreu em 1812.

Aos 11 annos de edade ficou orphão, entrou muito moço em casa de um banqueiro de Hanover, juntou um pequeno capital, com o qual foi estabelecer-se em Francfort. Grangeou por sua probidade a confiança geral, e sendo em 1801 nomeado pelo landgrave de Hésse agente de sua côrte, salvou, com risco de sua propria fortuna, os bens deste principe, quando forçado a abandonar os seus estados em 1806, e adquiriu por esse bello comportamento a confiança de todos os testas coroadas.

Foi chamado pelo grão-duque de Francfort para fazer parte do *collegio de eleição* de Francfort, poz-se em relações commerciaes com quasi todas as côrtes da Europa, e vio dentro de poucos annos sua casa tomar o maior incremento.

Rotheschild deixou dez filhos, dos quaes cinco varões, que, continuando na gestão de sua casa, fizeram della o primeiro estabelecimento bancario da Europa, e fundaram filiaes nas principaes cidades.

O primogenito, Anselmo, 1772—1855, foi o chefe da casa Francfort; Salomão, 1772—1855, da casa de Vienna; Nathan, nascido em 1777 e morto em 1836 foi estabelecer-se em Manchester, depois em Londres, e foi quem, nos ultimos annos da guerra continental, adiantou aos Inglezes os fundos necessarios para continuar seus armamentos; Charles, nasceu em 1788, e estabeleceu-se em Napoles; Jaymes, nascido em 1792, estabeleceu-se em Paris.

Ainda que affastados em differentes pontos, os irmãos Rotheschild formam uma só casa.

É á sua união e reputação de lealdade, sobre tudo, que elles devem a prosperidade extraordinaria e sempre crescente de seu estabelecimento: tomaram tambem por divisa: *concordia, industria, integritas*.

O imperador d'Austria, desde 1815, nobilitou todos os membros desta familia, e conferiu-lhes o titulo de barão.

***

Law (John) famoso financeiro, nascido em Edimburgo em 1670, era filho de um rico ourives.

A principio não se fez admirar senão por sua habilidade no jogo e suas aventuras galantes, vendo-se forçado a deixar o seu paiz em consequencia de um duelo. Percorreu diversos estados da Europa, propondo por toda a parte planos de finanças e foi finalmente para a França onde soube grangear a confiança do regente. Propoz a este principe um systema conhecido sob o nome de *systema de Law*, que consistia em crear valores ficticios reembolçando assim as dividas do estado.

Em 1716, foi autorisado a abrir um banco de desconto, ao qual se encorporou logo uma companhia com o privilegio do commercio com o Missisipi, a China e as Indias, a propriedade de Senegal, a fabricação das moedas, etc.; emfim o banco, a principio privado, foi erigido em banco real (1718).

O proprio Law foi nomeado em 1720 contador geral.

O banco de Law creou um numero prodigioso de acções, e emittio uma enorme quantidade de bilhetes, que não estavam de forma alguma em proporção com os valores reaes que elle possuia. Por muitos annos as acções deste banco tiveram uma grande acceitação e foram elevadas até quarenta vezes mais seu valor primitivo; mas subitamente a illusão desvaneceu-se, e todos trataram de desfazer-se de suas acções ainda com maior presteza do que na compra, ficando arruinadas muitissimas familias. Law, tornando-se por isso o objecto da execração publica, e perseguido pelo parlamento, foi obrigado a sahir de França em 1721.

Depois de andar foragido por differentes paizes morreu em Veneza em 1829, n'um estado quasi de indigencia.

***

Banco, vem do italiano *banco*, porque outr'ora os que faziam as apurações monetarias tinham seu banco particular nos mercados publicos.

***

Bancarota, vem tambem do italiano *banco rotto*, banco quebrado, porque, na sua origem, quebrava, se o banco que occupava no mercado o banqueiro insoluvel.

O mais antigo banco da Europa foi o *Banco de Veneza*, fundado no seculo decimo segundo, e supprimido em 1797.

———

É do Sr. Tobias B. de Menezes esta poesia bella pela forma e original no pensamento:

VISTA DO RECIFE.

(*Offerecida aos Pernambucanos.*)

I

É a cidade valente,
Brio da altiva nação;
Soberba, illustre, candente
Como uma immensa explosão
De pedra, ferro e bravura,
D'aurora e de formosura,
De gloria, fogo e loucura...
Quem é que lhe põe a mão?

Magoas tem que estão guardadas:
Quando vingar—é sem dó.
Raça das Romas tombadas,
Das Babylonias em pó—
Quer ter louros que reparta;
Vencer, morrer não lhe farta:
Grande—d'altura de Esparta
Affronta ao mundo—ella só.—

Com os seios entumecidos,
Do germen de muito heroe
Tem nos olhos aguerridos
Fulminea luz que destróe.
Detesta a classe tyranna.
Comsigo mesma inhumana
Vê seu sangue que espadana
Ri de raiva e diz:—não dóe.—

No seu pizar progressivo
Ostenta um certo desdem;
Suspendendo o collo altivo
Não rende preito a ninguem.
Lê no céu seu fado escripto;
Quando o Brasil solta um grito,
Franze a testa de granito,
E diz ao estrangeiro—vem!—

Sim—eu vejo—ainda a espada
Na tua dextra reluz,
Cabocla civilisada
De pernas e braços nús:
Cidade das galhardias
Que no teu punho confias,
Coéva de Henrique Dias
Guerreira da Santa Cruz.

Estremecida, ridente
Como que esperas alguem
Ouves um som de torrente?
E' a grandeza que vem.
Teu halito alimpa os ares;
Por cima do azul dos mares
Prolongam-se os teus olhares
Que vão namorar além.

Não te pegam em descuido
Teu movimento é fatal
E a liberdade, esse fluido
Que fórma o gladio e o punhal,
Nos teus centornos ondula,
Nas tuas veias circula
E vae chocar-te a medulla
Dos ossos de pedra e cal.

E' um lidar incesante.
Cae-te da fronte o suor,
Ferve tua alma brilhante
E tudo é bello em redor
O assombro lambe-te a planta
Na estrella que se alevanta
Poisado o archanjo canta—
Vae ser do mundo a maior.—

Tens aberta a tua historia
Labóras como um crysol
Como um estigma de gloria
Nos lombos queima-te o sol
A guerra, a guerra é o teu céu,
Fora! O estrangeiro frio
Se aquece á um beijo macio
Dos teus labios de arrebol.

Assopras nas grandes tubas
Que despertam as nações;
Eriçam-se as ferreas jubas,
Uivam as revoluções:
Teus edificios doirados
Vão se erguendo penetrados
Da voz dos Nunes Machados.
Do grito dos Camarões.

Com a morte bebes a vida,
Não te abalas, não te dóes:
De ouro e luz sempre nutrida
Novas idéas remóes.
E' que á voz das liberdades
Calcadas as potestades,
Germinam, brotam cidades
Do sepulchro dos heróes,

Possa a coragem de novo
Tem bafo ardente inspirar
E a gloria sahir do povo
Como tu surges do mar.
O coração t'o adivinha
De fome o ferro definha;
Dorme o gladio na bainha
Como na grúta o jaguar.

Sejam meus votos aceitos
Dá-me ver tuas acções,
Da-me sugar esses peitos
Que amamentaram leões.
Sahiste núa das matas,
Não temes, não te recatas.
Contra a frota dos piratas
Açula os teus aquilões.

***

Da *Estrella do Sul* extractamos a seguinte parte da discripção da visita pastoral do Exm. e Rvm. bispo do Rio Grande do Sul á sua diocese:

Ao saber S. Senhoria Illustrissima Monsenhor Vigario Apostolico de Montevidéo D. Jacintho Vera que se achava naquelle porto o nosso prelado, dirigiu-se immediatamente para bordo com muitos membros do clero montevideano a cumprimenta-lo e offerecer-lhe hospitalidade durante os dias em que ali tinha de parar, em cuja companhia desembarcou S. Exc. Rvma. agradecendo e acceitando tão gracioso convite.

Esse digno e distincto prelado como o seu clero não poupou esforços em tornar á S. Exc. Rvma. agradaveis os dias de sua demora em Montevidéo. Uma hospitalidade franca e christã o acolheu.

Ao constar a chegada de S. Exc. Rvma. na capital do Estado Oriental, o nosso ministro ali residente o Exm. Sr. Loureiro, o Exm. Sr. conselheiro Saraiva, ministro plenipotenciario em missão especial, o commandante da esquadra brasileira ali estacionada, o Sr. capitão de mar e guerra Barroso com toda a officialidade da marinha brasileira e muitos brasileiros ali residentes apressaram-se em vir comprimentar S. Exc. Rvma. O Sr. conselheiro Saraiva sabendo do embaraço em que se achava S. Exc. para tornar á sua diocese, poz logo generosamente á sua disposição para quando quizesse partir o vapor de guerra *Parnahiba*.

Tres dias demorou-se o Exm. prelado em Montevidéo, durante os quaes celebrou na vasta e bellissima matriz montevideana, no convento das religiosas Salesianas Claustraes, visitando-o interiormente: viu o cemiterio, seus monumentos e magnifica capella mortuaria, admirou e percorreu o magnifico hospital de caridade, em nada inferior em magnificencia, ordem, aceio e tratamento dos enfermos á santa casa da Rio de Janeiro. Como esta, está aquelle hospital sob a direcção interna e cuidados das irmãs de caridade italianas, filhas de Maria Santissima, instituto fundado em Chiavari pelo illustre servo de Deus Antonio Gianelli, bispo de Bobbio, para o serviço dos hospitaes e educação de meninas.

Os serviços destas santas virgens, semelhantes desde sua fundação aos das filhas de S. Vicente de Paulo, são conhecidos e apreciados na egreja de Deus, e mormente nas cidades que como Montevidéo teem a felicidade de possui-las.

Desejariamos que esses estultos inimigos das instituições catholicas visitassem aquelle hospital para ver se de algum modo a sua ignorancia, e o odio gratuito que lhe consagram se modificava ao menos em vista do bem da humanidade, que tanto proclamam e apregoam. S. Exc. Rvma. visitou tambem o collegio dessas irmãs, frequentado por um numero consideravel de meninas de todas as classes, e apreciou os lindos e bem acabados trabalhos de agulha, bordados, flores e pintura a oleo e aguarelha, desempenhados pelas alumnas, e bem assim o adiantamento de musica em piano e canto executando algumas escolhidas peças diante de S. Exc. Rvma., entre as quaes uma missa com gloria e credo segundo o gosto italiano que encantava pela harmonia de suas vozes infantis e angelicas.

S. Exc. Rvma. foi tambem saudado e visitado pelo presidente da republica por intermedio de um official do governo e por muitas pessoas gradas orientaes.

Na quinta-feira 12 do corrente, ás 4 horas da tarde, S. Exc. Rvma. acompanhado pelos Exms. Srs. ministros, conselheiro Saraiva e Loureiro, pela officialidade da armada brasileira, por sua senhoria illustrissima o vigario apostolico e o seu clero, muitos brasileiros, e pessoas gradas do paiz dirigiu-se para bordo do *Parnahiba*, que immediatamente levantou ancora, salvando a artilharia dos navios brasileiros, e as tripulações, e apoz dous dias de feliz navegação, entrou á barra do Rio Grande, demorando-se ali sómente uma noute, seguindo no dia immediato para esta capital á bordo do vapor *Apá*.

Não podemos deixar de dirigir aqui uma palavra de agradecimento ao digno commandante do *Parnahiba* o Sr. 1º tenente Aurelio Gracindo, e á sua brilhante officialidade, que se empenharam em cercar ao nosso prelado de todas as attenções e obsequios: e bem assim ao Sr. capitão tenente José Nolasco da Fontoura, que commandou o *Apá* até esta cidade, trazendo S. Exc. Revm., por sua urbanidade, de todos conhecida, e affavel trato.

No dia 16 do corrente, quatro mezes justos da ausencia do nosso prelado desta capital em visita de sua diocese, foi elle restituido ao seu rebanho e ao seu clero, tendo nesse periodo viajado 809 leguas, das quaes tresentas e tantas por terra, e confirmado 8 mil diocesanos, e 3 mil da diocese do Paraná em seu trajecto pelas provincias de Corrientes e Entre-Rios, da republica Argentina.

Concluimos o presente artigo declarando que, durante a visita, S. Exc. Rvma. encontrou por toda a parte o mais amplo e generoso acolhimento das autoridades, do clero e povo que não pouparam esforços para tornar mais brilhante a recepção do Exm. bispo diocesano nos lugares por onde transitou.

———

Transcrevemos da *Tribuna Academica* o seguinte:

Recebemos de Pernambuco um exemplar da—*Memoria Historica apresentada* á congregação dos lentes da Faculdade de Direito da mesma provincia.

O autor dessa obra é o Illm. Sr. Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, lente substituto d'aquella Faculdade e um dos seus mais bellos ornamentos.

Nesse seu trabalho offerece o Sr. Drummond á apreciação dos seus collegas minuciosas considerações sobre a marcha dos trabalhos academicos; apresenta varias medidas e projectos para o melhoramento do ensino do direito.

O trabalho do Sr. Dr. Drummond, póde-se dizer, sem medo de errar, é o que de melhor tem apparecido nesses ultimos tempos.

Em seu genero é uma obra completa.—Oxalá que todas as medidas nella apontadas sejam attendidas pelo governo, para bem dos nossos collegas do Recife.

Achando-se actualmente a testa dos negocios do imperio um dos lentes da Faculdade, é de esperar que della não se esqueça.

***

De uma memoria apresentada á academia de sciencias por M. Lacaze-Duthiers, extrahimos os seguintes conhecimentos sobre aquelle zoophito (o coral.)

Em geral os sexos são inteiramente distinctos; mas acha-se ás vezes sobre um pé masculino um ramo com polypos feminino e vice-versa. Um ramo póde tambem reunir individuos dos dous sexos, e um mesmo individuo ser juntamente masculino e feminino.

O coral é viviparo.

Fecundado o ovo, soffre todas as transformações; até que se rompendo o seu envoltorio é o animal lançado na cavidade geral do corpo materno.

Ahi, desenvolve-se elle como um verme intestinal, sendo á principio uma larva.

Em um momento a mãe lança a larva pela bocca.

Apresenta-se então como um pequeno verme provido de bocca e sem anus.

Cilios vibrasteis lhe permittem nadar com rapidez, caminhando para traz.

A larva cresce até 15 ou 21 dias, pronunciando-se em seu interior oito separações que irradiam do eixo do corpo.

Começa então a metamorphose.

A larva fixa-se por sua parte posterior sobre qualquer corpo solido, achata-se, e transforma-se em um disco, tendo no centro uma abertura circular que é a bocca.

Depois apresentam-se 8 mamillos correspondendo ás 8 separações observadas; estes se alongam e o animal é caracterisado como alcyonario.

Apresentam-se finalmente nas paredes do corpo do zoophito corpusculos colorados e calcarios que distinguem o coral dos animaes que se desenvolvem juntamente.

***

*Luz polarisada dos comêtas.*—Além dos trabalhos sobre a atmosphéra do sol que noticiamos no boletim anterior, M. Chacornac tem feito á academia de sciencias communicações sobre a polarisação da luz dos comêtas.

Estes trabalhos vão contra as observações de P. Secchi que no comêta de 1861 reconhecêra grande quantidade de luz polarisada.

M. Chacornac declarára que a quantidade de luz polarisada nos comêtas é muito fraca e que ella augmenta até a época do perihelio diminuindo depois pela mesma fórma.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

ILEGÍVEL